

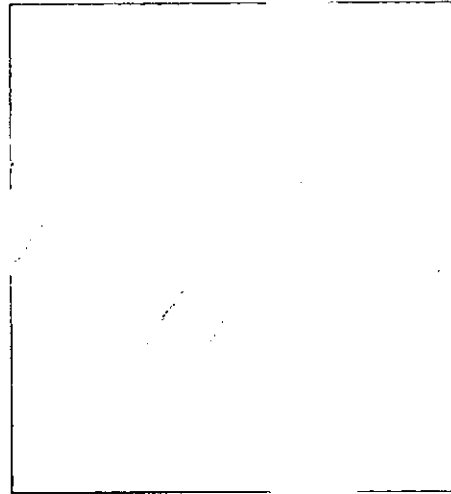
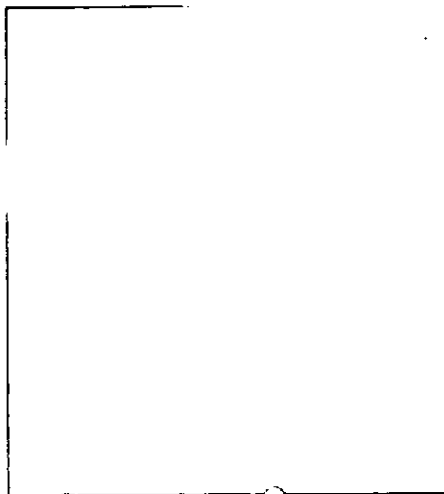
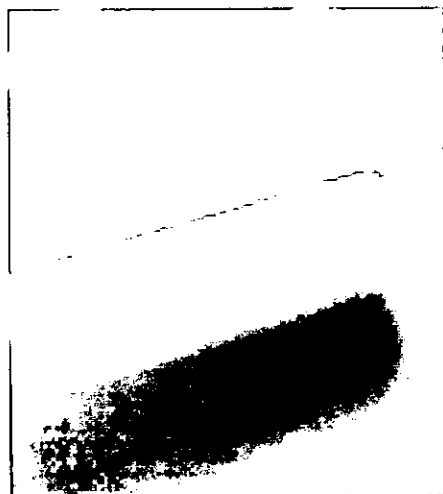


INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

Boletim Mensal de Estatística

Maio

2002



BOLETIM MENSAL DE ESTATÍSTICA. Lisboa 1968-

Boletim mensal de estatística/ed. Instituto Nacional de Estatística. -
Ano 40, nº 1 (Jan. 1968- -Lisboa:

INE, 1968- -30cm

Mensal.-Até ao ano de 62, nº12 (Dez. 1990) ed. bilingue português-francês.- Do vol. 63, nº 1 ao vol. 64, nº 5 (Jan. 1991 a Maio 1992) ed. bilingue português-inglês.- Continuação de: Boletim mensal=Bulletin mensuel.-Interrupção da publicação no vol. 64, do nº 6 ao nº 12 (jun. a Dez. 1992)

ISSN 0032-5082

FICHA TÉCNICA**Director**

Presidente do Conselho de Administração
Professor Doutor Paulo Gomes

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Departamento de Difusão e Promoção

Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 842 63 65

Design e Composição

INE - Núcleo de Edição e Design

Impressão

INE - Secção de Artes Gráficas

Tiragem

630 exemplares

Depósito Legal

nº 29341/89

PREÇO

Avulso - **8,00 Euros** (IVA incluído)

Assinatura Anual - **76,80 Euros** (IVA incluído)

CONCEITOS

Na interpretação dos quadros de informação estatística deverá considerar-se como:

Varição Homóloga - Quociente entre o valor do último período (mês ou trimestre) e o valor do período idêntico do ano anterior.

Varição Homóloga Acumulada - Quociente entre o valor acumulado desde o início do ano até ao último período e o valor do período correspondente do ano anterior.

Varição Homóloga Últimos 12 meses (ou 4 Trimestres) - Quociente entre o valor acumulado dos últimos 12 meses (ou 4 trimestres) e o valor do período correspondente do ano anterior.

SINAIS CONVENCIONAIS e SIGLAS**SINAIS CONVENCIONAIS**

...	Dado confidencial
-	Resultado nulo
X	Dado não disponível
"	Estimativa
*	Dado rectificado
o	Dado inferior a metade da unidade utilizada

Nota - Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

SIGLAS

H	Sexo masculino
M	Sexo feminino
HM	Total dos dois sexos
ESC	Escudo
CAE	Classificação das Actividades Económicas portuguesas por ramo de actividade
ECU	Unidade de Conta Europeia
KVA	Kilovolt - ampère
KWh	Kilowatt - hora
tAB	Tonelagem de arqueação bruta
tAL	Tonelagem de arqueação líquida
CID	Classificação Internacional de Doenças, traumatismos e causas de morte
ESC/ar	Escudo por are
ESC/st	Escudo por estere
VAB	Valor Acrescentado Bruto
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OCDE	Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico
EUROSTAT	Serviço de Estatística das Comunidades Europeias
Nº	Número
ha	Hectare
ton ou t	Tonelada Métrica
Kg	Kilograma
hl	Hectolitro
l	Litro
cv	Cavalo Vapor
c	Cabeças
p	Pares
pc	Peso Carça
pv	Peso Vivo
n.e.	Não especificado
unid.	Unidade
TEU	Unidade equivalente a contentor de 20 pés
obj	Objectos
imp	Impulsos
min	Minutos
RON	Número de octanas pesquisadas
SRE	Saldo de respostas extremas



Em Abril de 1996 o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas sobre Contas Nacionais Trimestrais, Índice de Produção Industrial, Inquérito ao Emprego, Índice de Custo do Trabalho, Índice de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

Atendendo ao grau de periodicidade do BME, alguns dados têm carácter provisório podendo ser sujeitos a correções em edições posteriores.



ÍNDICE

1 DESTAQUES

DESTAQUES MENSAIS	8
-------------------------	---

2 CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS	16
------------------------------------	----

3 POPULAÇÃO E CONDIÇÕES SOCIAIS

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO	20
ÓBITOS POR CAUSAS DE MORTE (CID - 9, LISTA BÁSICA)	21
SEGURANÇA SOCIAL NO ÂMBITO DOS CENTROS REGIONAIS DE SEGURANÇA SOCIAL E INSTITUIÇÕES SIMILARES	22
POPULAÇÃO TOTAL, ACTIVA, EMPREGADA E DESEMPREGADA	23
POPULAÇÃO ACTIVA POR SECTOR DE ACTIVIDADE	23
POPULAÇÃO ACTIVA À PROCURA DE EMPREGO	24
ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR	25
SESSÕES, ESPECTADORES E RECEITAS POR REGIÕES	28
SESSÕES, ESPECTADORES E RECEITAS POR MODALIDADE	29

4 AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL E PESCA

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DAS COLHEITAS	32
PRODUÇÃO ANIMAL - ABATE DE GADO	33
PRODUÇÃO ANIMAL - AVICULTURA INDUSTRIAL	34
PRODUÇÃO ANIMAL - LEITE DE VACA E PRODUTOS LÁCTEOS OBTIDOS	34
PESCA	35
PREÇOS MENSAIS NO PRODUTOR DE ALGUNS PRODUTOS VEGETAIS	36
PREÇOS MENSAIS NO PRODUTOR DE ALGUNS ANIMAIS E PRODUTOS ANIMAIS	37

5 INDÚSTRIA E CONSTRUÇÃO

ÍNDICE DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL	40
ÍNDICE DE VOLUME DE NEGÓCIOS NA INDÚSTRIA	41
ÍNDICE DE EMPREGO NA INDÚSTRIA	42
INQUÉRITOS DE CONJUNTURA À INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	43
LICENCIAMENTO DE OBRAS	44
OBRAS CONCLUÍDAS	45
INQUÉRITOS DE CONJUNTURA À CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS	46
ÍNDICE DE PREÇOS NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	47

6 COMÉRCIO INTERNO E INTERNACIONAL

INQUÉRITOS DE CONJUNTURA AO COMÉRCIO	50
ÍNDICE DO VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO	51
VENDA DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS POR PAÍSES DE ORIGEM	52
COMÉRCIO INTERNACIONAL - ENTRADA DE BENS (CIF) POR PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS	53
COMÉRCIO INTERNACIONAL - SAÍDA DE BENS (FOB) POR PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS	55
EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL	54
COMÉRCIO INTERNACIONAL - ENTRADA DE BENS (CIF) POR GRUPOS DE PRODUTOS	55
COMÉRCIO INTERNACIONAL - SAÍDA DE BENS (FOB) POR GRUPOS DE PRODUTOS	55

COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO - CHEGADA DE BENS (CIF) POR GRUPOS DE PRODUTOS	56
COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO - EXPEDIÇÃO DE BENS (FOB) POR GRUPOS DE PRODUTOS	56
COMÉRCIO COM PAÍSES TERCEIROS - IMPORTAÇÕES (CIF) POR GRUPOS DE PRODUTOS	57
COMÉRCIO COM PAÍSES TERCEIROS - EXPORTAÇÕES (FOB) POR GRUPOS DE PRODUTOS	57

7 SERVIÇOS

TRANSPORTES - TRANSPORTES RODOVIÁRIOS URBANOS.....	60
TRANSPORTES - TRANSPORTES FERROVIÁRIOS	60
TRANSPORTES - FLUVIAIS	60
TRANSPORTES - MARÍTIMOS	64
TRANSPORTES - AÉREOS.....	62
VENDAS DE COMBUSTÍVEIS AO MERCADO INTERNO, DESTINADAS À CIRCULAÇÃO AUTOMÓVEL	63
COMUNICAÇÕES - CORREIO	63
ENTRADA DE ESTRANGEIROS NAS FRONTEIRAS, SEGUNDO O PAÍS DE ORIGEM	64
PREÇO MÉDIO POR DORMIDA NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS, SEGUNDO A NUTS	64
DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS, POR PAÍSES DE RESIDÊNCIA	65
HÓSPEDES NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS, SEGUNDO A NUTS	66
DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS, SEGUNDO A NUTS	66
RECEITAS TOTAIS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS SEGUNDO A NUTS	67
RECEITAS DE APOSENTO NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS, SEGUNDO A NUTS	67
ÍNDICE DE PREÇOS TURÍSTICOS	68

8 FINANÇAS E EMPRESAS

EXECUÇÃO DAS RECEITAS COBRADAS PELO ESTADO (CGE). ESTIMATIVAS	70
AUTORIZAÇÃO DE DESPESAS DO ESTADO (CGE), POR MINISTÉRIOS. ESTIMATIVAS	70
SITUAÇÃO ANALÍTICA BANCÁRIA NO FIM DE CADA MÊS (ACTIVO)	71
SITUAÇÃO ANALÍTICA BANCÁRIA NO FIM DE CADA MÊS (PASSIVO)	71
SITUAÇÃO ANALÍTICA DAS CAIXAS DE CRÉDITO MÚTUO	72
EFEITOS COMERCIAIS	73
OPERAÇÕES SOBRE IMÓVEIS	74
CONSTITUIÇÃO DE PESSOAS COLECTIVAS E ENTIDADES EQUIPARADAS	74
DISSOLUÇÃO DE PESSOAS COLECTIVAS E ENTIDADES EQUIPARADAS	75
BOLSA DE VALORES DE LISBOA - TRANSACÇÕES	76
CARTEIRA DE TÍTULOS	77

9 COMPARAÇÕES INTERNACIONAIS

ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS NO CONSUMIDOR	80
ÍNDICE DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL (GERAL)	80
CHEGADAS INTRACOMUNITÁRIAS DE MERCADORIAS	80
IMPORTAÇÕES EXTRA CE	81
EXPORTAÇÕES EXTRA CE	81
EXPEDIÇÃO INTRA COMUNITÁRIA DE MERCADORIAS	81



Destaques

1

CAPÍTULO
1



Síntese de Destaques

divulgados pelo INE entre 15-04-02 e 17-06-02

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Infoline – Serviço de informação on line do INE (www.ine.pt).
Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Infoline).

➤ Estado das Culturas e Previsão das Colheitas – em 31 de Março de 2002

A superfície com cevada em 2002 deverá ser idêntica à da campanha anterior, cerca de 17 mil hectares. A primeira previsão de superfície de batata em regime de sequeiro aponta para uma área de 11 mil hectares, o que representa, face ao ano anterior, um acréscimo de 10%.

Para os cereais de Outono/Inverno prevê-se, após o mau ano agrícola anterior, um aumento generalizado das respectivas produtividades. Com efeito, prevêem-se, comparativamente à campanha transacta, aumentos dos rendimentos unitários na ordem dos 140% para o trigo duro, 115% para o trigo mole, 150% para o tritiche, 145% para a aveia e, menos pronunciado, 25% para o centeio. Os acréscimos de produtividade relativos à média dos últimos cinco anos são igualmente significativos, uma vez que estas campanhas cerealíferas foram muito irregulares.

A última previsão para a campanha oleícola, que se encontra concluída, confirma o aumento da produção de azeite, que deverá atingir os 400 mil hectolitros, traduzindo um aumento de 60%, relativamente à campanha anterior. A qualidade do azeite é heterogénea, variando regionalmente.

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Março apresentava, em geral, valores próximos dos normais para a época.

➤ Viagens Turísticas dos Residentes – 4º trimestre de 2001

Os resultados obtidos indicam que, no 4º trimestre de 2001, 25,2% da população com mais de 15 anos viajou, representando um acréscimo de 4,9 pontos percentuais face a igual período de 2000.

O número total de viagens foi aproximadamente de 3 932 milhares, representando uma variação de 23,5% face a igual período de 2000, devendo-se essencialmente ao aumento registado nas viagens pelos motivos "Profissionais/Negócios", "Visitas a Familiares e Amigos" e "Outros Motivos". O motivo "Visitas a Familiares e Amigos" representou 45,7% do total, tendo o fenómeno atingido maior expressão no mês de Dezembro.

O destino principal das viagens realizadas foi, predominantemente, Portugal (apenas 7,5% das viagens realizadas tiveram como destino principal o estrangeiro).

O motivo "Profissionais/Negócios" foi o que apresentou maior número médio de viagens por indivíduo (2,8 viagens, com a duração média de 4,6 dias) e também aquele em que a despesa média por viagem apresentou maior valor (cerca de 45 100\$).

➤ Estatísticas do Comércio Internacional (resultados preliminares) – Janeiro de 2002

COMÉRCIO INTERNACIONAL

De acordo com os elementos actualmente disponíveis para o Comércio Internacional do país, a saída e a entrada registaram, em Janeiro de 2002, decréscimos de 0,6% e de 2,8%, respectivamente, em relação aos valores nominais em euros registados em idêntico período do ano anterior, considerando os primeiros resultados de Janeiro de 2001.

A variação homóloga do défice da balança comercial foi de -7,3%, com a taxa de cobertura a situar-se em 69,1% (67,6% em 2001).

Neste período, o peso relativo do comércio intracomunitário no conjunto do comércio internacional foi de 80,0% e 73,1%, respectivamente, para a saída e a entrada de mercadorias (77,7% e 71,8% em 2001).

COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO

No comércio intracomunitário ocorreram, em Janeiro de 2002, variações de 2,4% e de -0,9% na expedição e na chegada, respectivamente, face aos resultados declarados do mesmo período de 2001. O défice da balança comercial com a União Europeia, durante este período, diminuiu 10,1%, registando-se uma taxa de cobertura de 75,7% (73,2% em 2000).

A análise da chegada de mercadorias por países da União Europeia permite destacar, como principais parceiros, a Espanha, a Alemanha e a França, que representaram, em conjunto, 67,9% do valor total transaccionado em 2002 (70,2% em 2001), sendo de salientar a variação negativa com a França (-20,7%).

Na expedição, os principais destinos foram a Alemanha, a Espanha, a França e o Reino Unido, que significaram 76,5% do total expedido (76,7% em 2001), destacando-se as variações positivas do Reino Unido (+15,9%) e da Espanha (+11,7%), e a variação negativa da Alemanha (-8,5%).

COMÉRCIO EXTRACOMUNITÁRIO

A evolução das trocas comerciais com países terceiros revela que nas exportações se verificou uma variação de -11,1%, tendo as importações registado um decréscimo de 7,4%, em relação a 2001. Este comportamento dos fluxos determinou um decréscimo do défice da balança comercial, com uma variação de -3,2%, tendo a taxa de cobertura sido de 51,4 % em Janeiro de 2002 (53,5 % em 2001).

➤ Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria – Abril de 2002

No mês de Fevereiro de 2002, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, o abate de bovinos aprovado para consumo registou um aumento de 22,6%; no caso dos suínos, o nível de abate manteve-se sensivelmente igual. Por sua vez, o abate diminuiu nas espécies caprina, ovina e equídea, com -8,6%, -14,9% e -9,3%, respectivamente.

A produção de frango em Fevereiro de 2002 teve um decréscimo de 5,0% face ao mês homólogo do ano anterior, enquanto a produção de ovos de galinha para consumo registou um aumento de 3,1%, em termos homólogos.

No sector dos lacticínios, em Fevereiro de 2002 relativamente ao mês homólogo de 2001, houve um aumento na recolha de leite de vaca (+6,8%), que foi acompanhado pela produção de queijo (+9,7%) e manteiga (+2,0%). O leite para consumo público e os leites acidificados mantiveram o nível de produção, face ao mês homólogo.

➤ **Estatísticas da Saúde – 2000 (resultados definitivos)**

O número de habitantes por centro de saúde, em 2000, no País, era de 26 063. Regionalmente, o valor mais elevado registou-se em Lisboa e Vale do Tejo (39 083); o mais baixo verificou-se no Alentejo (10 402). Neste ano, existiam 6651 medicamentos disponíveis no mercado farmacêutico português, dos quais 2583 (39%) eram comparticipáveis.

Portugal apresenta em 2000 a maior taxa de incidência de SIDA da União Europeia, com 104,2 casos por milhão de habitantes (88,3 em 1999), seguido da Espanha, com 63,0.

Foram registados 696 fetos-mortos neste ano, assinalando-se um acréscimo de cerca de 4% em relação ao ano anterior (671).

No período 1960-2000, a taxa de mortalidade perinatal baixou de 41,1‰ para 6,2‰ (- 84,9%).

➤ **Índices de Preços na Produção Industrial – Março de 2002**

Taxa de Variação Acumulada nos Últimos 12 meses – -2,2%

Taxa de Variação Acumulada no Ano – -5,3%

Taxa de Variação Homóloga – -5,0%

➤ **Contas Nacionais – 4º trimestre de 2001 e Conta Preliminar de 2001**

Segundo as mais recentes estimativas das Contas Nacionais Trimestrais, a taxa de variação em volume do Produto Interno Bruto português foi de 1,7% no ano de 2001, o que constitui uma desaceleração face ao ano anterior.

No que diz respeito ao Investimento (Formação Bruta de Capital), observa-se também uma desaceleração no seu crescimento em volume (0,0% em 2001 face a 3,6% em 2000).

Ao nível da componente externa é também visível a desaceleração das Importações e das Exportações de Bens e Serviços, sendo de salientar o contributo menos negativo em 2001 (face ao ano anterior) da procura externa líquida. Este facto resulta de um crescimento superior das Exportações de Bens e Serviços (incluindo a componente turismo), quando comparadas com as Importações de Bens e Serviços (2,9% e 0,9% de crescimento em volume, respectivamente).

Ao nível do Produto Interno Bruto, a taxa de crescimento homóloga em volume no 4º trimestre do ano foi de 1,0%, à semelhança do trimestre anterior.

Relativamente ao Consumo Privado de famílias residentes, a tendência de abrandamento verificada no 3º trimestre acentuou-se no último trimestre de 2001 (0,0% de crescimento em volume, em termos homólogos).

O Investimento foi a variável mais dinâmica da procura interna no último trimestre de 2001. Verificou-se, neste trimestre, uma importante aceleração do Investimento em Construção (8,7% de crescimento em volume, em termos homólogos), bem como do Investimento em Máquinas e Equipamentos (embora com menor expressão), sobrepondo-se à evolução desfavorável do Investimento em Material de Transporte.

O comportamento da procura externa líquida no 4º trimestre do ano foi bastante condicionado pelo fraco desempenho das Exportações de Bens e Serviços incluindo a componente turismo (-0,6% em volume, em termos homólogos). No que diz respeito às Importações de Bens e Serviços, a trajectória descendente intensificou-se no trimestre em análise, cifrando-se numa taxa de variação, em volume, de -0,1% face ao trimestre homólogo.

Na óptica da Oferta, confirmam-se as tendências de abrandamento verificadas na Despesa.

➤ **Actividade Turística – Janeiro a Fevereiro de 2002**

DORMIDAS

No período em análise, as dormidas nos estabelecimentos hoteleiros recenseados (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, motéis, pousadas, estalagens e pensões) atingiram os 3,0 milhões, o que representou um decréscimo de -7,1%, relativamente ao período homólogo do ano anterior.

Por regiões, observaram-se aumentos no total das dormidas na Região Autónoma dos Açores (20,6%), no Norte (2,8%) e na Região Autónoma da Madeira (1,2%).

Os destinos de maior procura foram o Algarve (32,4%), a Região Autónoma da Madeira (25,1%) e Lisboa e Vale do Tejo (22,5%).

Os residentes em Portugal contribuíram com cerca de um milhão de dormidas, o que se traduziu numa quebra de -1,5%, quando comparadas com as do período homólogo do ano anterior. Os estrangeiros não residentes originaram 2,1 milhões de dormidas, a que correspondeu uma variação homóloga de -9,5%.

PROVEITOS

Neste período, os proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros ascenderam aos 131,6 milhões de euros e os proveitos de aposento aos 84,9 milhões de euros, representando variações homólogas negativas de -1,8% e -2,3%, respectivamente.

As regiões que mais contribuíram para os proveitos totais foram Lisboa e Vale do Tejo (32,9%), a Região Autónoma da Madeira (23,7%) e o Algarve (21,3%).

➤ **Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – Março de 2002**

Salientam-se os seguintes aspectos nas estatísticas, actualizadas em Março, sobre taxas de juro implícitas do crédito à habitação¹:

- a taxa de juro implícita no crédito à habitação² foi de 5,7%, o que corresponde a um decréscimo de 0,2 pontos percentuais relativamente ao valor registado em Fevereiro;

- nos Regimes Geral e Bonificado, as taxas foram de 5,6% e 5,8%, respectivamente;

- para os Regimes Bonificado Jovem e Não Jovem, a componente suportada pelo Estado foi de 1,5%, tendo a componente suportada pelos mutuários registado o valor de 4,1% e 4,5%, respectivamente;

- assinala-se um declínio das taxas para todos os destinos de financiamento: para aquisição de habitação, a taxa decresce de 5,9% para 5,7%; para construção de habitação, passou para 6,1% (0,3 pontos percentuais abaixo do observado no mês anterior); e para aquisição de terrenos para construção de habitação, desceu de 7,5% para 7,4%;

- neste mês, o montante médio do capital em dívida subiu 208 Euros, situando-se em 37 986 Euros. O regime de crédito onde esse valor foi mais elevado foi o Regime Bonificado Jovem, com 50 369 Euros. No Regime Geral o valor registado foi de 33 392 Euros e no Regime Bonificado Não Jovem, de 33 493 Euros;

- o valor médio dos juros totais para aquisição de habitação cifrou-se nos 185 Euros por contrato. Para o Regime Bonificado este valor foi de 201 Euros, dos quais 149 Euros suportados pelo mutuário. No Regime Geral esse valor foi de 159 Euros.

¹ As presentes estatísticas sobre taxas de juro, capital médio em dívida e juros médios suportados são relativas a todos os contratos de crédito à habitação em vigor no respectivo período de referência, não incluindo, portanto, qualquer indicador sobre novos contratos.

² Estão incluídos os seguintes destinos de financiamento: aquisição de habitação, construção de habitação e aquisição de terreno para construção de habitação.

➤ **Obras Concluídas – 4º trimestre de 2001**

Os resultados preliminares disponíveis no INE sobre o total de obras concluídas no país (construções novas, ampliações, transformações e restaurações de edifícios) apresentaram, nos últimos quatro trimestres, face ao período homólogo anterior, uma variação relativa média de -7,4%.

No quarto trimestre de 2001, em Portugal, 84,1% das obras concluídas corresponderam a construções novas, das quais 85,7% se destinaram a habitação.

➤ **Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – Abril de 2002**

Em Abril, o indicador de confiança apresentou uma evolução positiva face ao mês anterior, mantendo o movimento ascendente iniciado em Fevereiro do corrente ano.

O resultado obtido este mês é justificado pelo sentimento mais optimista das respostas às questões sobre as perspectivas de evolução da situação económica das famílias e do país. As contribuições negativas, ainda que marginais e insuficientes para influenciar o indicador global, foram observadas nas respostas sobre as perspectivas de evolução do desemprego e de constituição de poupança nos próximos meses.

Contudo, um quadro menos optimista continua a ser observado nas respostas às questões sobre as intenções de compra automóvel e de compra ou construção de habitação própria. Com efeito, as perspectivas de aquisição de automóvel mantêm-se a um nível baixo, mas estável, e as intenções de compra ou construção de habitação própria continuaram a tendência de evolução descendente que se verifica desde o segundo trimestre do ano anterior.

➤ **Inquéritos Mensais de Conjuntura - Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços Prestados às Empresas – Abril de 2002**

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA À INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

Ao longo do primeiro trimestre de 2001 a actividade produtiva da indústria transformadora manteve a tendência de abrandamento, já observada nos trimestres anteriores. Quanto às expectativas para o próximo trimestre, há indicações mistas: de sentido negativo, destacam-se as perspectivas dos empresários sobre a criação de emprego e das encomendas recebidas ao longo do trimestre passado, enquanto pelo lado positivo surgem as expectativas de aumento do volume de exportações nos próximos meses.

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA AO COMÉRCIO

Em Abril, o indicador de confiança do sector apresentou uma evolução marginalmente negativa face ao mês anterior.

Apesar das perspectivas sobre a evolução da actividade nos próximos seis meses não revelarem um perfil particularmente favorável, especialmente no comércio por grosso, as perspectivas sobre o volume de vendas nos próximos três meses são já um pouco mais animadoras. As expectativas sobre a evolução dos preços apresentaram-se mais moderadas relativamente ao observado no mês homólogo do ano precedente.

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA À CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em Abril o indicador de confiança evoluiu negativamente, prolongando a tendência desfavorável que se tem registado desde Janeiro de 2002. O valor deste mês foi determinado pelos comportamentos das encomendas em carteira e das perspectivas de emprego nos próximos três meses.

Quer considerando o conjunto do sector, quer analisando os diversos sub-sectores, as perspectivas de evolução da actividade para os próximos três meses degradaram-se de forma significativa face ao trimestre homólogo de 2001, reforçando-se a tendência negativa do trimestre anterior.

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA AOS SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS

Em Abril, o indicador de confiança apresentou uma evolução positiva face ao mês anterior, prolongando o perfil favorável dos últimos meses, muito embora continue muito próximo do seu valor mínimo. O valor deste mês resulta do sentimento mais optimista observado nas opiniões sobre as perspectivas de evolução da procura nos próximos meses, sentimento esse cuja intensidade mais do que compensou as evoluções desfavoráveis das opiniões sobre a actividade da empresa no mês e sobre a carteira de encomendas nos últimos três meses.

➤ **Índices de Produção Industrial – Março de 2002**

Taxa de Variação Acumulada nos Últimos 12 meses	–	2,2%
Taxa de Variação Acumulada no Ano	–	1,3%
Taxa de Variação Homóloga	–	2,3%

➤ **Licenciamento de Obras – Fevereiro de 2002**

De acordo com os resultados preliminares disponíveis no INE, o número total de licenças concedidas pelas câmaras municipais para obras no país (construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios) apresentou, nos últimos doze meses, face ao período homólogo anterior, uma variação relativa média de 0,6%, invertendo-se o comportamento decrescente que se registava há 18 meses.

Do total de licenças concedidas em Fevereiro de 2002, 78,5% referem-se a licenças para construções novas, das quais 84,5% se destinaram à habitação.

O número total de fogos licenciados em construções novas para habitação apresentou, nos últimos doze meses, face ao período homólogo anterior, uma variação relativa média de -5,7%, mantendo-se o comportamento decrescente do número de fogos licenciados, embora menos acentuado.

➤ **Índices de Volume de Negócios no Comércio a Retalho – Março de 2002**

Taxa de Variação Acumulada nos Últimos 12 meses	–	2,1%
Taxa de Variação Acumulada no Ano	–	-0,7%
Taxa de Variação Homóloga	–	-0,4%

➤ **Novas Estimativas Intercensitárias, Portugal, NUTS II, NUTS III e Concelhos – 1991-2000**

Em 31 de Dezembro de 2000, a população residente em Portugal foi estimada em 10 262,9 mil indivíduos, dos quais 4 953,3 mil homens e 5 309,5 mil mulheres. Considerando o início e o final do período intercensitário, de 31 de Dezembro de 1991 a 31 de Dezembro de 2000, a população residente aumentou 3,0%, sendo o acréscimo superior nos homens (3,2%) comparativamente ao das mulheres (2,9%).

O ritmo de crescimento da população acentuou-se a partir do meio da década, especialmente desde 1997.

A taxa de natalidade em 1991 e 2000 foi idêntica, situando-se em 11,7‰. Contudo, a tendência não foi linear ao longo do período. De facto, a taxa de natalidade apresentou uma tendência de redução até 1995, ano a partir do qual se registou uma inversão.

O fluxo de imigrantes foi sobretudo do sexo masculino (numa primeira fase a população migrante tende a deslocar-se sem os familiares), podendo ser o factor principal para a aproximação do número de efectivos em idade activa entre os dois sexos.

Entre 1990/1991 e 1999/2000, a esperança média de vida à nascença aumentou de 70,6 anos nos homens e 77,6 anos nas mulheres, para 73,0 anos e 79,9 anos, respectivamente.

➤ **Estatísticas do Comércio Extracomunitário – Março de 2002 (resultados preliminares)**

Os dados preliminares do Comércio Extracomunitário indicam que, de Janeiro a Março de 2002, as exportações e as importações decresceram 3,7% e 17,2%, respectivamente, tomando como referência os resultados preliminares do primeiro apuramento de Janeiro a Março de 2001.

O défice da balança comercial situou-se em 1006,5 milhões de euros, o que significou um decréscimo de 29,1% sobre igual período do ano anterior, com uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 54,7% (47,0% em 2001).

A análise das importações com origem nos países terceiros revelou que a OPEP, os EUA, a EFTA e o Japão foram os principais parceiros, com 43,8% do total (55,1% em 2001). Por seu turno, nas exportações os principais parceiros comerciais foram os EUA, os PALOP e a EFTA, representando no seu conjunto 50,4% do total (53,2% no ano anterior).

Os principais grupos de produtos importados em 2002 foram "Combustíveis minerais", "Máquinas e aparelhos", "Agrícolas" e "Veículos e outro material de transporte", que representaram, no seu conjunto, 61,8% do total. Os mais significativos grupos de produtos exportados – "Máquinas e aparelhos", "Madeira e cortiça", "Matérias têxteis" e "Alimentares" – asseguraram 50,5% do valor das exportações.

➤ **Índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – Março de 2002**

		Emprego	Remunerações	Horas
Taxa de Variação Acumulada nos Últimos 12 meses	–	-4,6%	0,6%	-4,7%
Taxa de Variação Acumulada no Ano	–	-5,4%	-0,8%	-6,7%
Taxa de Variação Homóloga	–	-5,1%	0,4%	-7,5%

➤ **Índices de Volume de Negócios na Indústria - Total, Mercado Nacional e Mercado Externo – Março de 2002**

		Volume de Negócios		
		Total	Mercado Nacional	Mercado Externo
Taxa de Variação Acumulada nos Últimos 12 meses	—	0,5%	1,5%	-1,9%
Taxa de Variação Acumulada no Ano	—	-1,9%	0,1%	-6,1%
Taxa de Variação Homóloga	—	-4,7%	-3,9%	-6,4%

➤ **Tecido Empresarial da Região Norte – 1996-1999**

Na região Norte, observou-se em 1999 um aumento no número de empresas, a par de reduções do respectivo pessoal ao serviço e da facturação. De entre as sub-regiões (NUTS III) do Norte, o Grande Porto destaca-se por concentrar a maior parte da actividade empresarial. É também no Grande Porto que as empresas de Serviços (excluído o ramo Comércio, Alojamento e Restauração) representam a maior parcela face ao volume de negócios da globalidade das empresas. No Ave e no Entre Douro e Vouga, a Indústria assegura mais de metade da facturação registada pelas empresas aí sedeadas.

➤ **Índice de Preços no Consumidor (IPC) e Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – Abril de 2002**

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

Os Preços no Consumidor aumentaram, em termos médios 0,9% entre Março e Abril de 2002. O resultado alcançado foi superior em quatro décimas de ponto percentual ao observado em idêntico período homólogo. As classes "Vestuário e calçado" e "Transportes" foram as que contribuíram de forma mais significativa para a variação mensal alcançada.

A taxa de variação homóloga registou no mês em análise 3,6%. Este valor foi superior em quatro décimas de ponto percentual ao de Março.

Em Abril, o IPC situou-se em 116,1 (1997=100). Em Abril do ano anterior, o índice foi 112,1.

A taxa de inflação média baixa para 3,9%.

ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

(Indicador para a comparação da inflação entre os Estados-membros da União Europeia)

No mês de Abril de 2002, o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor apresentou uma variação de 0,9% face ao mês anterior, resultado superior em três décimas ao verificado em idêntico período do ano anterior. A variação homóloga situou-se em 3,5%.

A variação média dos últimos doze meses (4,0%) diminui face ao mês anterior. De acordo com os últimos dados definitivos disponíveis para a União Económica e Monetária (Zona Euro), o diferencial entre a inflação média portuguesa e a da Zona Euro diminuiu, tendo-se situado, em Março de 2002, nos 1,5 pontos percentuais. Tendo como base a estimativa para o mês de Abril divulgada pelo EUROSTAT(*) para a Zona Euro, este mesmo diferencial manter-se-á nos 1,5 pontos percentuais.

(*) Estimativa para a Zona Euro divulgada pelo EUROSTAT a 30 de Abril de 2002.

➤ **Estatísticas das Receitas Fiscais – 1999**

Em 1999, as receitas fiscais nacionais apresentam um comportamento idêntico ao revelado em anos anteriores: um crescimento na ordem dos 9% face ao ano anterior, com todas as suas principais componentes a crescerem a taxas muito próximas desta.

No ano em análise, a taxa de tributação efectiva¹ do IRS apresentou uma estagnação, fruto de tendências opostas na evolução das taxas efectivas do modelo 1 (decrecente) e modelo 2 (crescente).

Em 1999, retomou-se a tendência de diminuição da taxa efectiva² de IRC, que se vinha operando desde 1996 e havia sido interrompida em 1998. Salienta-se ainda o facto de a diferença entre a taxa efectiva e o rácio IRC Liquidado/Matéria Colectável ter aumentado, tendo inclusivamente apresentado o maior valor durante a década de 1990, o que ilustra a tendência para o aumento dos benefícios fiscais em sede de IRC.

Da análise da variação anual dos principais impostos indirectos, observa-se que o peso da tributação indirecta no total de impostos cobrados diminuiu em 1999, mas de uma forma ligeira em virtude de a forte queda na cobrança do Imposto sobre os Produtos Petrolíferos ter sido compensada pelos aumentos do IVA e do Imposto Automóvel.

¹A taxa de tributação efectiva corresponde ao rácio entre o total de IRS liquidado e o Rendimento Bruto.

²A taxa efectiva de IRC é determinada pela relação entre o IRC Liquidado e a Matéria Colectável acrescida das deduções relativas a benefícios fiscais por dedução ao lucro tributável e por dedução ao rendimento declarado.

➤ **A mortalidade infantil em Portugal – 2001 (resultados definitivos)**

Em Portugal, no ano transacto, nasceram 112 774 nados-vivos, de mães residentes em território nacional, e faleceram 567 crianças com menos de 1 ano de idade. A taxa de mortalidade infantil referente a 2001 foi, assim, de 5,0‰ (5 óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1000 nados-vivos).

Na análise por sexos, constata-se, desde 1960, que a mortalidade infantil no sexo masculino é, de modo sistemático, superior à do sexo feminino, em qualquer um dos anos desta série. Em 2001, os valores da taxa de mortalidade infantil masculina e feminina foram, respectivamente, de 5,7‰ e 4,3‰.

No contexto da União Europeia (UE), Portugal registava, em 1985, a mais elevada taxa de mortalidade infantil (17,8‰). Para o mesmo ano, a média europeia situava-se nos 9,5 óbitos infantis por mil nados-vivos.

Em 2000, Portugal, embora tenha registado uma taxa de mortalidade infantil (5,5‰) acima da média da UE (4,9‰), deixou de ocupar o último lugar dos países comunitários, encontrando-se numa posição mais favorável que a Grécia, a Irlanda e o Reino Unido. Entre os estados membros da União Europeia, Portugal registou, entre 1985 e 2000, a maior variação na descida da taxa de mortalidade infantil, equivalente a -69,1%, enquanto a variação média observada no conjunto da UE foi de -48,4%.

➤ **Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2002**

Segundo os resultados obtidos a partir do Inquérito ao Emprego realizado no 1º trimestre de 2002, a taxa de desemprego atingiu 4,4%, regressando ao valor do 1º trimestre de 2000. Em relação ao trimestre homólogo do ano anterior, a actual taxa representa um aumento de 0,2 pontos percentuais. Face ao trimestre precedente, representa um aumento de 0,3 pontos percentuais.

A taxa de actividade apurada neste trimestre é de 51,8%, assumindo exactamente o mesmo valor do trimestre anterior. Na comparação homóloga, verifica-se um acréscimo de apenas 0,1 pontos percentuais.

A população activa continua a crescer. Se tomarmos como base de comparação o mesmo trimestre do ano anterior, observa-se um aumento de 1,4%. Face ao trimestre anterior, a variação é de +0,5%.

➤ **Índice de Custo do Trabalho – 1º trimestre de 2002 (resultados provisórios)**

O Índice de Custo do Trabalho (ICT) atingiu, no 1º trimestre de 2002 e para o conjunto dos sectores de actividade económica em análise ("Indústrias Extractivas", "Indústrias Transformadoras", "Produção e distribuição de electricidade, gás e água" e "Comércio"), o valor de 129,2 (+1,4 pontos percentuais que no trimestre anterior).

Relativamente a igual período do ano anterior (variação homóloga), o ICT apresentou uma evolução positiva de 3,1%, acréscimo inferior ao que tinha sido registado em igual período de 2001 (4,2%).

O custo do trabalho, medido na óptica do custo para a entidade patronal, registou, entre o ano de 1995 e o 1º trimestre de 2002, um crescimento de 29,2 pontos percentuais.

A comparação entre as diferentes actividades económicas observadas permite verificar que os índices atingiram valores mais elevados nos sectores de "Produção e distribuição de electricidade, gás e água" (131,0) e do "Comércio" (130,1) observando, relativamente ao trimestre anterior, acréscimos de 0,5% e 1,6%, respectivamente.

➤ **Estado das Culturas e Previsão das Colheitas – em 30 de Abril de 2002**

Para os cereais de Primavera/Verão, estima-se que as áreas com arroz e milho de sequeiro se situem próximas das verificadas no ano anterior, respectivamente, 25 mil hectares e 14 mil hectares.

As actuais previsões relativas à batata apontam, face à campanha anterior, para um aumento de 15% das áreas plantadas em regime de sequeiro e para a manutenção da superfície de regadio.

Nas culturas industriais, perspectiva-se a manutenção da superfície de tomate e o decréscimo de 10% da área de girassol.

Com excepção do centeio, que apresenta um acréscimo menos pronunciado, os restantes cereais de praga deverão mais que duplicar os respectivos rendimentos unitários, relativamente à campanha passada, a qual teve produtividades muito baixas.

Face à média dos últimos cinco anos, verificam-se também acréscimos que resultam do facto de, em regra, as produtividades terem sido baixas neste período.

A produtividade da cereja deverá alcançar para a actual campanha os 2 845 kg/ha, o que reflecte acréscimos de 35% relativamente ao ano anterior e 44% comparativamente à média dos últimos cinco anos.

➤ **Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria – Maio de 2002**

As condições climáticas registadas em Abril foram de um modo geral benéficas para a agricultura. No entanto, a precipitação registada no início do mês provocou atrasos nas sementeiras das culturas de Primavera/Verão.

No mês de Março de 2002, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, o abate de bovinos aprovado para consumo registou um aumento de 26%; no caso dos suínos, o nível de abate manteve-se sensivelmente igual. Para os ovinos e caprinos verificou-se um grande aumento dos abates. Para os equídeos, os abates diminuíram cerca de 41%.

A produção de frango, em Março de 2002, teve um aumento de 11% face ao mês homólogo do ano anterior, assim como a produção de ovos de galinha para consumo, que registou uma subida de 8%, em termos homólogos.

No sector dos lacticínios, em Março de 2002 relativamente ao mês homólogo de 2001, houve um aumento na recolha de leite de vaca (+8,8%) que foi acompanhado pelo acréscimo na produção de queijo (+7,7%). O leite para consumo público e os leites acidificados reduziram o nível de produção em 5,3% e 3,9% respectivamente, face ao mês homólogo.

O índice de preços dos produtos agrícolas no produtor registou, em Março, uma ligeira descida, por comparação com o mês anterior.

As condições climáticas verificadas durante o mês de Fevereiro de 2002 permitiram a normal actividade da frota de pesca, o que se traduziu num aumento de 2,3% na quantidade de pescado descarregado, face ao mês homólogo do ano anterior.

➤ **Índices de Preços na Produção Industrial – Abril de 2002**

Taxa de Variação Acumulada nos Últimos 12 meses	–	-2,6%
Taxa de Variação Acumulada no Ano	–	-4,4%
Taxa de Variação Homóloga	–	-1,5%

➤ **Transportes Marítimos – 4º trimestre de 2001**

No quarto trimestre de 2001 registou-se nos portos do Continente o movimento de 5 085 navios, perante 5 117 no período homólogo do ano anterior, a que correspondeu um decréscimo de 0,6%. Para esta evolução contribuíram essencialmente os portos de Sines, Lisboa e Douro, com variações de -26,5%, -2,6% e -44,4%, respectivamente, e sendo em conjunto responsáveis por 39,3% do total dos navios movimentados no Continente. Contrariamente, os portos de Leixões (27,8% do total), Setúbal (16,3%) e Viana do Castelo (3,6%) evidenciaram variações positivas de 4,0%, 3,6% e 14,9% no período, respectivamente.

Relativamente ao destino das mercadorias em tráfego internacional, o movimento das mercadorias carregadas nos portos do Continente para a União Europeia (cerca de 1 136 mil toneladas) apresentou um decréscimo de 2,1% comparativamente ao quarto trimestre de 2000 (perto de 1 161 mil toneladas). No que se refere ao fluxo de mercadorias com destino para fora da União Europeia, registaram-se aproximadamente 622 mil toneladas de mercadorias carregadas (-13,6% que em 2000).

Quanto à proveniência das mercadorias em tráfego internacional, registou-se, de Outubro a Dezembro de 2001, um movimento de cerca de 2 810 mil toneladas de mercadorias descarregadas nos portos do Continente provenientes da União Europeia (-2,6% face ao período homólogo de 2000). As mercadorias provenientes de fora deste espaço económico registaram um movimento de aproximadamente 7 361 mil toneladas (+9,2% face ao período homólogo de 2000).

No período em análise, os principais grupos de mercadorias carregadas nos portos do Continente, para tráfego internacional, foram os "Produtos petrolíferos" (19,8% do total), a "Celulose" (13,1%), os "Produtos alimentares e forragens" (12,5%), os "Couros, têxteis, vestuário e artigos manufacturados diversos" (10,2%) e os "Cimentos, cal e materiais de construção manufacturados" (9,3%). Quanto aos principais grupos de mercadorias descarregadas, movimentadas em tráfego internacional, predominaram o "Petróleo bruto", os "Combustíveis minerais sólidos", os "Produtos petrolíferos", os "Cereais" e os "Produtos metalúrgicos", representando 33,2%, 13,4%, 12,8%, 6,9% e 5,6% do total, respectivamente.

➤ **Actividade Turística – Janeiro a Março de 2002**

DORMIDAS

No período em análise, os estabelecimentos hoteleiros recenseados (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, motéis, pousadas, estalagens e pensões) atingiram 5,4 milhões de dormidas, o que representou um decréscimo de 0,7% relativamente ao período homólogo do ano anterior.

As regiões que registaram os maiores acréscimos de dormidas, quando comparadas com o mesmo período homólogo, foram a Região Autónoma dos Açores (17,9%), a Região Autónoma da Madeira (7,9%), o Alentejo (6,9%), o Norte (6,6%) e o Centro (0,4%).

Os residentes em Portugal contribuíram com cerca de 1,6 milhões de dormidas, correspondendo a um acréscimo de 5,4%, relativamente ao período homólogo do ano anterior. As regiões de destino mais procuradas pelos residentes em Portugal foram Lisboa e Vale do Tejo (27,0%), o Algarve (20,6%) e o Norte (19,8%).

As dormidas dos residentes no estrangeiro atingiram cerca de 3,8 milhões, reflectindo uma variação negativa de -3,1%, face ao mesmo período do ano anterior. O Reino Unido, a Alemanha, a Espanha, os Países Baixos e a França constituíram os principais mercados emissores, totalizando 70,8% destas dormidas. Os destinos preferidos pelos residentes no estrangeiro foram o Algarve (40,7%), a Região Autónoma da Madeira (30,6%) e Lisboa e Vale do Tejo (20,4%).

PROVEITOS

No período em análise, os proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros atingiram 232,7 milhões de euros e os proveitos de aposento 151,9 milhões de euros, representando variações homólogas positivas de 2,9% e 2,6%, respectivamente.

As regiões que mais contribuíram para os proveitos totais foram Lisboa e Vale do Tejo (31,6%), o Algarve (23,7%) e a Região Autónoma da Madeira (23,2%).

➤ **Estatísticas da Pesca – 2001**

Em Portugal, no ano de 2001, foram descarregadas 146 mil toneladas de pescado fresco ou refrigerado no valor de 255 141 mil euros, o que se traduziu numa redução de 4,0% na quantidade transaccionada e num aumento de 1,4% na facturação global proveniente da primeira venda em lota, face ao ano 2000. Esta redução foi provocada, principalmente, pela diminuição das descargas de pescado proveniente das pescas polivalente e do cerco. A espécie que mais contribuiu para a referida redução foi a cavala, com um decréscimo de 57% face a 2000, o que correspondeu a menos 6 595 toneladas, contrastando com o aumento de 2 464 toneladas de sardinha descarregada.

No ano de 2001, no Continente, onde se registou um volume de descargas de 37 249 toneladas, a quebra das descargas de peixe fresco ou refrigerado foi de 3,6% relativamente a 2000.

Por sua vez, na Região Autónoma dos Açores foram descarregadas 7 070 toneladas de pescado, o que significou uma redução de 14% face ao ano anterior. Tal quebra foi resultante do menor volume de capturas de tunídeos (-29%). Contrariamente, na Região Autónoma da Madeira o aumento de 128% nos tunídeos compensou a diminuição em 5% do peixe espada preto (principal espécie capturada nesta região) permitindo um ligeiro acréscimo de descargas em 2001 (+0,5%), face ao ano transacto.

Em termos regionais, verifica-se que Lisboa e Vale do Tejo e o Algarve, sendo as principais regiões de descarga do pescado fresco e refrigerado, contribuíram, cada uma, com cerca de 30% do valor total. A última posição é ocupada pela Região do Alentejo, com apenas 4% da receita global.

➤ **Estatísticas do Ambiente – 2000 (resultados definitivos)**

As despesas das Administrações Públicas em gestão e protecção do ambiente atingiram, em 2000, cerca de 840 milhões de euros (mais 6% do que em 1999), o que representou 0,73% do Produto Interno Bruto. Entre os vários sub-setores institucionais, destaca-se a Administração Local, que contribuiu com 58% da despesa total; a Administração Central representou 34%.

Em 2000, 90% da população portuguesa tinha abastecimento público de água domiciliário, 70% era servida por sistemas de drenagem de águas residuais e 98% estava servida com sistemas de recolha de resíduos.

O investimento da indústria em tecnologias de redução e controlo de poluição atingiu cerca de 244 milhões de euros (151 milhões de euros em tecnologias e equipamentos fim-de-linha e 92,8 milhões de euros em tecnologias integradas). As despesas correntes na protecção do ambiente ascenderam a 126 milhões de euros.

➤ **Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – Abril de 2002**

Salientam-se os seguintes aspectos da actualização, em Abril de 2002, das estatísticas relativas ao crédito à habitação:

- a taxa de juro implícita no crédito à habitação¹ registou um decréscimo de 0,05 pontos percentuais, fixando-se nos 5,696%;
- no Regime Geral, esta taxa diminuiu de 5,624% para 5,594%, enquanto no Regime Bonificado decresceu de 5,824% para 5,763%;
- para os Regimes Bonificados, e no que respeita à componente suportada pelos mutuários, destacam-se as descidas verificadas no Regime Bonificado Jovem e no Regime Bonificado Não Jovem, cujas respectivas taxas foram de 4,064% e 4,436%;
- salienta-se também a diminuição das taxas para todos os destinos de financiamento², sendo a construção de habitação aquele onde o decréscimo foi maior: 0,103 pontos percentuais. Para este destino a taxa observada foi de 6,017%, tendo sido de 7,396% para a aquisição de terrenos para construção de habitação e de 5,630% para a aquisição de habitação;
- os montantes médios de capital em dívida por contrato fixaram-se em 38 199 Euros. Para o Regime Geral, este valor foi de 33 767 Euros, tendo sido de 41 878 Euros para o Regime Bonificado;
- no Regime Bonificado Jovem o montante médio de capital em dívida foi de 50 532 Euros. Para o Regime Bonificado Não Jovem este valor fixou-se em 33 545 Euros;
- apesar do aumento de 306 Euros por contrato nos montantes médios de capital em dívida no destino aquisição de habitação, observou-se uma diminuição no valor dos juros totais de 185 para 182 Euros. Esta diminuição reflectiu-se por inteiro na parcela suportada pelos mutuários, cujo valor se fixou nos 148 Euros.

¹ As presentes estatísticas sobre taxas de juro, capital médio em dívida e juros médios suportados são relativas a todos os contratos de crédito à habitação em vigor no respectivo período de referência, não incluindo, portanto, qualquer indicador sobre novos contratos.

² Estão incluídos os seguintes destinos de financiamento: aquisição de habitação, construção de habitação e aquisição de terreno para construção de habitação.

➤ **Índices de Produção Industrial – Abril de 2002**

Taxa de Variação Acumulada nos Últimos 12 meses	–	1,8%
Taxa de Variação Acumulada no Ano	–	1,4%
Taxa de Variação Homóloga	–	0,9%

➤ **Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – Maio de 2002**

Em Maio, o indicador de confiança apresentou uma evolução negativa face ao mês anterior, interrompendo o movimento ascendente que se verificava desde Fevereiro do corrente ano.

O resultado obtido este mês, o mais baixo desde Setembro de 1996, é justificado pelo sentimento negativo evidenciado em todas as respostas às questões que compõem o indicador sintético. Com efeito, o sentimento das famílias inquiridas deteriorou-se face às opiniões manifestadas nos últimos meses, indicando perspectivas mais pessimistas sobre a situação económica e financeira das famílias e do país, a evolução do desemprego e a oportunidade de realização de poupança nos próximos meses.

➤ **Inquéritos Mensais de Conjuntura - Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços Prestados às Empresas – Maio de 2002**

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA À INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

Em Maio, o indicador de confiança apresentou uma variação negativa face ao mês anterior, interrompendo a tendência de evolução ascendente que se verificava desde Outubro do ano anterior. Para o comportamento verificado no mês em análise contribuíram, essencialmente, as perspectivas menos positivas sobre a evolução da produção para os próximos meses e o nível de stocks de produtos acabados, considerado mais elevado do que anteriormente.

No conjunto do sector, as expectativas de evolução de actividade para os próximos meses permanecem positivas mas menos favoráveis que no mês anterior. As perspectivas de evolução dos preços mantêm a tendência ascendente dos últimos meses.

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA AO COMÉRCIO

Em resultado do comportamento mais desfavorável de todas as suas componentes, carteira de encomendas e perspectivas de emprego, o indicador de confiança manteve o movimento descendente dos últimos meses, atingindo o valor mais baixo desde Janeiro de 1999.

Por outro lado, o indicador "apreciação da actividade passada" apresentou uma evolução positiva face ao mês anterior, o que foi devido aos comportamentos menos desfavoráveis de todas as actividades.

Em termos globais, as perspectivas de criação de emprego para os próximos meses mantêm a tendência de evolução descendente dos últimos meses. As expectativas quanto ao aumento dos preços apresentam-se mais intensas que nos meses precedentes.

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA À CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

O indicador de confiança do sector apresentou uma evolução negativa, mantendo a tendência descendente dos últimos meses. Quanto às perspectivas de evolução da actividade para os próximos meses, verifica-se uma diminuição das expectativas optimistas em ambos os sub-sectores. As expectativas quanto à evolução dos preços nos próximos meses são agora mais elevadas do que anteriormente, reforçando a tendência ascendente dos últimos meses.

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA AOS SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS

O indicador de confiança melhorou face ao mês anterior, prolongando a tendência positiva iniciada no final do ano precedente. Note-se que a análise deste indicador deve ser efectuada com algum cuidado, uma vez que algumas das séries que o compõem poderão ter flutuações sazonais. É o caso, nomeadamente, das perspectivas de evolução da procura.

As opiniões sobre o desenvolvimento da actividade evoluíram desfavoravelmente, à semelhança do que tem ocorrido desde Novembro do ano precedente. A tendência deste indicador foi contrariada, quer pelas opiniões sobre a situação da carteira de encomendas, quer pelas perspectivas de evolução da procura.

Assinale-se, porém, que este último indicador parece ter estabilizado a um nível relativamente elevado.

As opiniões sobre a evolução do volume de vendas também apresentam um perfil claramente positivo desde o início do ano, o que permitiu, entre Março e Abril, uma inversão no sentido positivo do indicador sobre as perspectivas de evolução do emprego. Em ambos os casos, contudo, haverá que tomar em conta algum efeito sazonal.

➤ Estatísticas do Comércio Extracomunitário – Abril de 2002 (*resultados preliminares*)

Os dados preliminares do Comércio Extracomunitário indicam que, de Janeiro a Abril de 2002, as exportações cresceram 1,4% e as importações decresceram 13,7%, respectivamente, tomando como referência os resultados preliminares do primeiro apuramento de Janeiro a Abril de 2001.

O défice da balança comercial situou-se em 1332,0 milhões de euros, o que significou um decréscimo de 28,0% sobre igual período do ano anterior, com uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 57,2% (48,7% em 2001).

A análise das importações com origem nos países terceiros revelou que a OPEP, os EUA, a EFTA e o Brasil foram os principais parceiros, com 44,3% do total (50,8% em 2001). Por seu turno, nas exportações os principais parceiros comerciais foram os EUA, os PALOP e a EFTA, representando no seu conjunto 53,0% do total (55,7% no ano anterior).

Os principais grupos de produtos importados em 2002 foram "Combustíveis minerais", "Máquinas e aparelhos", "Agriculturas" e "Veículos e outro material de transporte". No seu conjunto representaram 62,9% do total agora importado, perante 67,2% em 2001.

Os mais significativos grupos de produtos exportados, "Máquinas e aparelhos", "Veículos e outro material de transporte", "Madeira e cortiça" e "Matérias têxteis" asseguraram 51,6% do valor das exportações em 2002 (50,3% no ano anterior).

➤ Estatísticas do Comércio Internacional – Janeiro a Março de 2002 (*resultados preliminares*)

COMÉRCIO INTERNACIONAL

De acordo com os elementos actualmente disponíveis no Instituto Nacional de Estatística, para o Comércio Internacional do país, a saída e a entrada registaram, de Janeiro a Março de 2002, variações de 0,4% e de -3,2%, respectivamente, em relação aos valores nominais em euros registados em idêntico período do ano anterior, considerando os primeiros resultados de Janeiro a Março de 2001.

A variação homóloga do défice da balança comercial foi de -10,1%, com a taxa de cobertura a situar-se em 68,2% (65,7% em 2001).

Neste período, o peso relativo do comércio intracomunitário no conjunto do comércio internacional foi de 81,0% e 76,3%, respectivamente, para a saída e a entrada de mercadorias (80,2% e 72,4% em 2001).

COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO

No comércio intracomunitário ocorreram, de Janeiro a Março de 2002, variações positivas de 1,5% e de 2,0% na expedição e na chegada, respectivamente, face aos resultados declarados do mesmo período de 2001. O défice da balança comercial com a União Europeia, durante este período, aumentou 3,5%, registando-se uma taxa de cobertura de 72,4% (72,8% em 2001).

A análise da chegada de mercadorias por países da União Europeia permite destacar, como principais parceiros, a Espanha, a Alemanha e a França, que representaram, em conjunto, 68,0% do valor total transaccionado em 2002 (68,8% em 2001), sendo de salientar a variação negativa com a França (-6,1%).

Na expedição, os principais destinos foram a Espanha, a Alemanha, a França e o Reino Unido, que significaram 76,7% do total expedido (75,4% em 2001), destacando-se as variações positivas da Espanha (+12,0%) e do Reino Unido (+8,7%), e a variação negativa da Alemanha (-7,5%).

COMÉRCIO EXTRACOMUNITÁRIO

A evolução das trocas comerciais com países terceiros revela que nas exportações se verificou uma variação de -3,7%, tendo as importações registado um decréscimo de 16,8%, em relação a 2001. Este comportamento dos fluxos determinou um decréscimo do défice da balança comercial, com uma variação de -28,5%, tendo a taxa de cobertura sido de 54,6% de Janeiro a Março de 2002 (+47,1% em 2001).

➤ Atlas das Cidades Portuguesas

O INE edita pela primeira vez um Atlas das Cidades de Portugal, publicação que reúne um conjunto de indicadores sobre as actuais 134 cidades do país e as áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto.

Para cada uma das 134 cidades, a informação está disponível sob a forma de quadros, gráficos e cartogramas, apresentando-se no Atlas distribuída tematicamente por quatro páginas. Assim, na primeira página, são apresentados os elementos cartográficos a partir dos quais é possível visualizar a delimitação geográfica da cidade, a sua localização no concelho e no país. As restantes páginas retratam a cidade a partir de indicadores relativos à População (segunda página), à Actividade Económica (terceira página) e à Habitação e Condições de Vida (quarta página). Para alguns indicadores são disponibilizadas médias dos valores das cidades e ainda os valores para Portugal, proporcionando-se deste modo ao leitor a realização de diversos tipos de comparações.

➤ Índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – Abril de 2002

		Emprego	Remunerações	Horas
Taxa de Variação Acumulada nos Últimos 12 meses	-	-4,8%	0,3%	-4,8%
Taxa de Variação Acumulada no Ano	-	-5,4%	-0,8%	-5,9%

Taxa de Variação Homóloga	–	-5,1%	-1,1%	-2,2%
---------------------------	---	-------	-------	-------

➤ **Índices de Volume de Negócios no Comércio a Retalho – Abril de 2002**

Taxa de Variação Acumulada nos Últimos 12 meses	–	1,8%
Taxa de Variação Acumulada no Ano	–	-0,4%
Taxa de Variação Homóloga	–	-0,3%

➤ **Índices de Volume de Negócios na Indústria - Total, Mercado Nacional e Mercado Externo – Abril de 2002**

		Volume de Negócios		
		Total	Mercado Nacional	Mercado Externo
Taxa de Variação Acumulada nos Últimos 12 meses	–	0,2%	1,6%	-2,9%
Taxa de Variação Acumulada no Ano	–	-0,1%	2,1%	-4,7%
Taxa de Variação Homóloga	–	5,8%	8,1%	0,6%

➤ **Boletim Trimestral de Estatística-Região do Algarve – 1º trimestre de 2002**

O Consumo Privado manteve, no trimestre em análise, uma tendência pouco favorável. A confiança dos agregados familiares da região, medida pelo Indicador de Confiança dos Consumidores, continuou a registar níveis negativos.

Neste trimestre, assistiu-se a uma ligeira recuperação no comportamento do Investimento realizado no Algarve. Em Fevereiro de 2002, as licenças de construção concedidas pelos municípios apresentaram uma melhoria, sendo o seu acréscimo homólogo de 7,7%. Por sua vez, as licenças de construção concedidas para habitação, apesar de registarem um crescimento homólogo de 3,4%, exibiram uma quebra de -1,2 pontos percentuais face ao último trimestre. O número de fogos licenciados para habitação beneficiou de uma retoma face ao trimestre anterior, de 21,5 pontos percentuais, em termos homólogos, apresentando um registo de 4,8%.

O Comércio Internacional da região evoluiu positivamente. No final de Fevereiro, o dinamismo das Saídas e das Entradas foi superior em 6,2 e 8,1 pontos percentuais, respectivamente, aos valores ocorridos no mês anterior.

Ao nível do Emprego, registaram-se acréscimos, tanto na população empregada, como na população empregada por conta de outrem. Simultaneamente, o número de indivíduos desempregados apresentou um acréscimo homólogo de 15,1%, o que, comparativamente com o 4º trimestre de 2001, revela uma diminuição de 10,8 pontos percentuais.

Quanto ao Índice de Preços no Consumidor (IPC) da região, a variação média ao longo dos últimos 12 meses foi de 4,3%, superando em 3 décimas de ponto percentual o valor registado para o País. Face ao último trimestre de 2001, a variação média do IPC regional diminuiu 3 décimas de ponto percentual.

De acordo com a tendência observada nos últimos trimestres, a procura turística dirigida aos estabelecimentos hoteleiros da região Algarve, avaliada pelo número de hóspedes e pelo o número de dormidas, tem apresentado ritmos de crescimento homólogo negativos. Também, no período em análise, os proveitos totais e os proveitos de aposento apresentaram evoluções homólogas negativas.

➤ **Boletim Trimestral de Estatística-Região de Lisboa e Vale do Tejo – 1º trimestre de 2002**

A confiança dos consumidores da região de Lisboa e Vale do Tejo melhorou no 1º trimestre de 2002, embora as opiniões ainda tenham permanecido negativas. Esta melhoria no Indicador de Confiança dos Consumidores da região ficou a dever-se a uma avaliação mais favorável destes em relação à situação económica geral do país e do agregado familiar nos próximos 12 meses, à perspectiva de evolução do desemprego, assim como à perspectiva de realização de poupança, embora esta última de forma muito ligeira.

Os indicadores utilizados como aproximação das intenções de investimento revelaram que nesta Região o investimento na construção recuperou significativamente no trimestre em análise. Também as opiniões dos consumidores apresentaram uma melhoria quanto às perspectivas de aquisição e realização de melhoramentos da habitação. Contrariando este movimento, surgem as entradas de bens de equipamento, que sofreram um decréscimo considerável desde o 3º trimestre de 2001. Observou-se ainda uma evolução menos favorável na constituição de sociedades no 4º trimestre de 2001.

A análise dos fluxos comerciais internacionais da região de Lisboa e Vale do Tejo indica que houve uma queda homóloga das entradas e das saídas, no 1º trimestre de 2002.

Neste período, a taxa de desemprego da região de Lisboa e Vale do Tejo aumentou para 5,9%, 0,4 ponto percentual acima do verificado no trimestre anterior.

A taxa de inflação média (últimos 12 meses) na Região diminuiu no final do trimestre em análise, fixando-se nos 3,6% em Março de 2002.

Os principais indicadores da actividade turística da região de Lisboa e Vale do Tejo revelaram um restabelecimento desta actividade. No 1º trimestre de 2002, a variação homóloga do número de hóspedes e dormidas apresentou-se menos negativa, repercutindo-se num acréscimo de receitas nos estabelecimentos hoteleiros.

➤ **Boletim Trimestral de Estatística-Região Centro – 1º trimestre de 2002**

A análise da evolução da economia da região Centro ao longo do 1º trimestre revela dois aspectos importantes: o aumento do desemprego e o abrandamento do crescimento dos preços.

A taxa de desemprego registou o nível mais elevado dos últimos quatro anos (3,1%), deteriorando-se 4 décimas de ponto percentual relativamente ao trimestre anterior e 3 décimas relativamente ao trimestre homólogo. Também o emprego regional continuou a diminuir (menos 1100 empregos do que no trimestre anterior), o que acontece sistematicamente desde o 3º trimestre de 2000, ao contrário da tendência observada a nível nacional, onde se registou uma taxa de crescimento da população empregada de 0,3% relativamente ao trimestre anterior.

Quanto à evolução dos preços regionais, regista-se uma diminuição de 2 e 9 décimas de ponto percentual da taxa de inflação média e da taxa de inflação homóloga, respectivamente.

Os valores da taxa de inflação média e homóloga atingem agora 3,9% e 3,1%, situando-se assim aquém dos valores registados para o país, 4,0% e 3,2%, respectivamente.

Tanto a procura externa como a interna na região Centro evidenciaram, no 1º trimestre de 2002, sinais de recuperação. A melhoria do Indicador de Confiança dos Consumidores da região Centro, bem como a recuperação do investimento regional registada durante os meses de Janeiro e Fevereiro, apontam ambas nesse sentido.

➤ **Boletim Trimestral de Estatística-Região Norte – 1º trimestre de 2002**

O indicador de confiança dos consumidores da região melhorou um pouco no primeiro trimestre de 2002, sobretudo em consequência de apreciações mais positivas quanto à previsão da evolução do país num futuro próximo. A componente importada de bens de consumo, embora exibindo níveis de crescimento bastante abaixo dos observados nos anos precedentes, descreveu um comportamento mais favorável no trimestre terminado em Fevereiro do que no quarto trimestre de 2001. Também o investimento na região Norte parece ter melhorado durante o primeiro trimestre de 2002.

No quarto trimestre de 2001, os fluxos de comércio internacional da região Norte, avaliados a preços correntes, verificaram uma redução homóloga. Esta evolução melhorou ligeiramente nos primeiros meses de 2002, verificando-se mesmo um crescimento, embora muito ligeiro, no trimestre terminado em Fevereiro, de 1,3% e 0,1% nas exportações e importações, respectivamente. Também as trocas comerciais com os países da União Europeia, bem como as realizadas no âmbito do mercado extracomunitário, verificaram uma desaceleração no quarto trimestre de 2001, seguida de uma pequena recuperação nos dois primeiros meses de 2002.

No primeiro trimestre de 2002, o número de trabalhadores empregados na região Norte aumentou 1,9% face ao trimestre homólogo do ano anterior, correspondendo a um abrandamento na taxa de crescimento do emprego.

O nível de crescimento dos preços na região Norte voltou a descer, mantendo a tendência a que se vem assistindo desde o terceiro trimestre de 2001. O nível de inflação do trimestre, na região Norte, fixou-se em 3,7%, o que representa um decréscimo de cerca de sete décimas de ponto percentual face ao trimestre anterior.

➤ **Licenciamento de Obras – Março de 2002**

De acordo com os resultados preliminares disponíveis no INE, o número total de licenças concedidas pelas câmaras municipais para obras no país (construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios) apresentou, nos últimos doze meses, face ao período homólogo anterior, uma variação relativa média de 1,8%, mantendo-se o comportamento crescente do número de licenças que havia sido registado no mês anterior.

Em Portugal, no período de Abril de 2001 a Março de 2002, 82,0% do total de obras licenciadas corresponderam a construções novas, das quais 84,2% se destinaram à habitação.

Do total de licenças concedidas em Março de 2002, 80,7% referem-se a licenças para construções novas, das quais 85,2% se destinaram à habitação.

O número total de fogos licenciados em construções novas para habitação apresentou, nos últimos doze meses, face ao período homólogo anterior, uma variação relativa média de -7,1%, acentuando-se o comportamento decrescente do número de fogos licenciados.

➤ **Índice de Preços no Consumidor (IPC) e Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – Maio de 2002**

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou um acréscimo de 0,6% entre Abril e Maio. O valor alcançado é inferior em três décimas de ponto percentual ao registado em idêntico período do ano transacto. As classes "Vestuário e calçado" e "Transportes" foram as que mais contribuíram para a variação mensal do índice.

A taxa de inflação homóloga atinge, no mês em análise, os 3,3%. Este valor é inferior em três décimas de ponto percentual ao observado no passado mês de Abril.

A taxa de inflação média dos últimos doze meses foi de 3,8%.

Em Maio, o IPC situou-se em 116,8 (1997=100).

ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

(Indicador para a comparação da inflação entre os Estados-membros da União Europeia)

No mês de Maio de 2002, o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor apresentou uma variação de 0,8% face ao mês anterior, resultado inferior em uma décima de ponto percentual ao verificado em idêntico período do ano anterior. A variação homóloga situou-se em 3,4%.

A variação média dos últimos doze meses (3,9%) diminui face ao mês anterior. De acordo com os últimos dados disponíveis para a União Económica e Monetária (Zona Euro), o diferencial entre a inflação média portuguesa e a da Zona Euro situou-se, em Abril de 2002, nos 1,5 pontos percentuais. Tendo como base uma estimativa do EUROSTAT para o mês de Maio(*), este mesmo diferencial manter-se-á nos 1,5 pontos percentuais.

(*) Estimativa para a Zona Euro divulgada pelo EUROSTAT a 31 de Maio de 2002.

Contas Nacionais Trimestrais

As actuais Contas Nacionais Trimestrais foram calculadas de acordo com o novo Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC 95) que foi adoptado, em simultâneo com a mudança de base, pelo Sistema de Contas Nacionais Portuguesas.

Os valores das contas trimestrais foram portanto, reestimados (para os trimestres de 1995 e seguintes) por forma a garantir a coerência com os últimos valores das Contas Nacionais Anuais (versão definitiva) segundo o SEC 95 (para 1995, 1996 e 1997), os quais serão objecto de divulgação próxima. Estes valores não são directamente comparáveis com os valores das Contas Nacionais Trimestrais divulgados nas publicações anteriores (valores segundo o SEC 79).

2

CAPÍTULO



Contas Nacionais Trimestrais

Despesas PIB (pm) preços constantes - 1995

	Unid:(1000³ ESC)							
	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	2ºTrim.00	1ºTrim.00
Despesas de consumo final das famílias residentes	3017,6	3048,9	3040,5	3017,4	3018,2	3013,3	2988,7	3002,7
Despesas de consumo final das ISFLSF	83,4	82,8	82,4	81,7	81,4	80,8	80,1	79,2
Despesas de consumo final das administrações públicas	928,8	921,5	919,0	917,0	906,7	900,0	896,9	894,8
Formação Bruta de Capital Total	1428,0	1475,9	1403,0	1389,6	1396,6	1422,2	1415,0	1460,9
Exportações de bens e serviços a preços FOB	1751,1	1714,8	1804,1	1789,7	1761,9	1719,7	1667,9	1708,2
Importações de bens e serviços a preços FOB	2229,4	2284,8	2266,3	2266,6	2232,2	2224,6	2200,3	2311,2
PIB	4981,0	4960,6	4984,2	4930,2	4934,1	4913,0	4849,7	4835,9

Taxas de variação

Despesas PIB (pm) preços constantes - 1995

	Unid:(%)							
	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	2ºTrim.00	1ºTrim.00
Despesas de consumo final das famílias residentes	0,0	1,2	1,7	0,5	2,2	2,4	2,4	3,1
Despesas de consumo final das ISFLSF	2,4	2,5	2,9	3,2	4,3	5,3	6,5	7,7
Despesas de consumo final das administrações públicas	2,4	2,4	2,5	2,5	2,6	2,8	3,5	4,5
Formação Bruta de Capital Total	2,2	3,8	-0,8	-4,9	-1,1	2,6	4,7	8,6
Exportações de bens e serviços a preços FOB	-0,6	-0,3	8,2	4,8	9,8	8,1	5,7	9,8
Importações de bens e serviços a preços FOB	-0,1	2,7	3,0	-1,9	2,7	3,4	5,7	11,6
PIB	1,0	1,0	2,8	1,9	3,7	4,0	3,0	3,4

Contas Nacionais Trimestrais.

Despesas PIB (pm) preços correntes

	Unid:(1000³ ESC)							
	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	2ºTrim.00	1ºTrim.00
Despesas de consumo final das famílias residentes	3656,7	3667,9	3647,2	3588,2	3525,1	3485,4	3434,3	3410,9
Despesas de consumo final das ISFLSF	105,4	103,7	101,9	100,2	98,4	96,6	94,7	92,6
Despesas de consumo final das administrações públicas	1291,4	1271,3	1251,0	1230,3	1208,7	1185,7	1160,9	1134,4
Formação Bruta de Capital Total	1742,8	1788,9	1726,7	1691,0	1691,8	1696,1	1684,5	1698,6
Exportações de bens e serviços a preços FOB	1989,7	1871,4	1988,3	1932,3	1974,1	1859,9	1772,6	1751,5
Importações de bens e serviços a preços FOB	2424,9	2561,8	2596,3	2563,0	2583,4	2513,8	2416,7	2478,9
PIB	6361,1	6141,3	6118,9	5978,9	5914,7	5809,8	5730,3	5609,0

Taxas de variação

Despesas PIB (pm) preços correntes

	Unid:(%)							
	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	2ºTrim.00	1ºTrim.00
Despesas de consumo final das famílias residentes	3,7	5,2	6,2	5,2	5,7	5,8	5,0	5,2
Despesas de consumo final das ISFLSF	7,0	7,3	7,7	8,2	8,9	9,8	10,8	11,9
Despesas de consumo final das administrações públicas	6,8	7,2	7,8	8,5	9,2	10,1	10,8	11,3
Formação Bruta de Capital Total	3,0	5,5	2,5	-0,4	6,5	8,6	12,3	15,8
Exportações de bens e serviços a preços FOB	0,8	0,6	12,2	10,3	17,1	15,0	11,4	13,4
Importações de bens e serviços a preços FOB	-6,1	1,9	7,4	3,4	12,7	12,4	14,5	20,4
PIB	7,5	5,7	6,8	6,6	7,2	7,5	6,4	5,9

NOTA: ISFLSF - Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias



Contas Nacionais Trimestrais
VAB pm preços constantes - 1995

	Unid:(1000 ³ ESC)							
	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	2ºTrim.00	1ºTrim.00
Agricultura, Silvicultura e Pescas	183,3	179,0	179,9	180,6	183,0	182,1	183,7	184,8
Electricidade, Gás e Água	156,0	160,2	157,0	156,3	152,5	154,8	151,4	148,5
Indústria	901,8	908,9	910,7	899,7	902,2	901,2	879,9	878,5
Construção	335,4	325,7	325,1	310,2	311,4	312,5	313,5	322,5
Comércio, Restaurantes e Hóteis	780,9	781,6	782,1	775,1	777,9	771,2	766,5	766,4
Transportes e Comunicações	299,3	300,4	314,9	310,7	291,0	290,0	299,6	301,3
Actividades Financeiras e Imobiliárias	734,8	728,0	753,8	730,6	711,4	699,3	688,2	661,9
Outros Serviços	1272,9	1267,3	1261,8	1254,8	1245,7	1235,4	1223,3	1211,0
Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos	423,3	429,0	436,0	406,2	389,6	381,0	364,6	337,4
VAB	4241,2	4222,2	4249,4	4211,7	4185,5	4165,6	4141,5	4137,6
Impostos	743,2	741,3	748,1	743,4	734,7	736,3	721,9	728,4

Taxas de variação
VAB pm preços constantes - 1995

	Unid:(%)							
	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	2ºTrim.00	1ºTrim.00
Agricultura, Silvicultura e Pescas	0,2	-1,7	-2,1	-2,3	-5,7	-6,1	-4,6	-1,2
Electricidade, Gás e Água	2,3	3,5	3,7	5,2	6,1	5,9	4,4	2,2
Indústria	0,0	0,9	3,5	2,4	2,1	3,1	0,4	0,5
Construção	7,7	4,2	3,7	-3,8	4,2	5,3	3,7	6,6
Comércio, Restaurantes e Hóteis	0,4	1,3	2,0	1,1	2,2	2,7	2,9	3,4
Transportes e Comunicações	2,8	3,6	5,1	3,1	2,9	3,1	4,1	7,4
Actividades Financeiras e Imobiliárias	3,3	4,1	9,5	10,4	9,4	8,4	6,1	6,5
Outros Serviços	2,2	2,6	3,1	3,6	4,0	4,1	4,0	3,6
Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos	8,6	12,6	19,6	20,4	16,0	13,8	7,8	7,9
VAB	1,3	1,4	2,6	1,8	2,7	3,1	2,6	3,2
Impostos	1,2	0,7	3,6	2,1	6,9	7,4	4,6	6,4

Contas Nacionais Trimestrais
VAB pm preços correntes

	Unid:(1000 ³ ESC)							
	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	2ºTrim.00	1ºTrim.00
Agricultura, Silvicultura e Pescas	204,2	205,1	200,4	199,1	187,0	187,8	185,0	184,2
Electricidade, Gás e Água	162,3	163,7	158,4	154,0	153,3	154,4	149,7	144,5
Indústria	1037,2	1008,5	1004,9	978,4	1004,0	974,5	943,3	926,2
Construção	441,1	431,0	428,0	394,8	399,5	404,2	405,9	399,4
Comércio, Restaurantes e Hóteis	988,3	967,0	945,5	929,8	920,6	902,4	885,5	875,1
Transportes e Comunicações	354,1	355,6	363,4	350,3	339,7	336,7	339,8	332,5
Actividades Financeiras e Imobiliárias	687,8	666,2	660,6	664,9	669,3	657,0	631,7	634,0
Outros Serviços	1815,6	1779,8	1751,3	1722,5	1697,0	1660,1	1621,5	1582,7
Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos	280,8	273,3	272,3	270,9	270,5	263,7	248,1	244,0
VAB	5409,8	5303,5	5240,3	5122,9	5099,9	5013,4	4914,3	4834,5
Impostos	859,3	858,1	837,8	826,6	797,8	813,6	785,7	788,3

Taxas de variação
VAB pm preços correntes

	Unid:(%)							
	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	2ºTrim.00	1ºTrim.00
Agricultura, Silvicultura e Pescas	9,2	9,2	8,4	8,1	4,1	2,2	1,2	0,3
Electricidade, Gás e Água	5,9	6,0	5,8	6,6	5,9	6,4	4,1	0,2
Indústria	3,3	3,5	6,5	5,6	7,4	7,8	5,5	6,0
Construção	10,4	6,6	5,5	-1,2	7,7	9,0	8,6	11,7
Comércio, Restaurantes e Hóteis	7,4	7,1	6,8	6,2	5,8	6,1	5,5	5,4
Transportes e Comunicações	4,3	5,6	6,9	5,4	4,2	4,6	4,3	5,6
Actividades Financeiras e Imobiliárias	2,8	1,4	4,6	4,9	7,2	6,8	5,1	5,9
Outros Serviços	7,0	7,2	8,0	8,8	9,6	10,0	9,9	9,4
Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos	3,8	3,6	9,7	11,0	11,2	10,1	4,0	3,6
VAB	6,1	5,8	6,6	6,0	7,2	7,6	6,9	7,1
Impostos	7,7	5,5	6,6	4,9	4,5	4,9	1,9	4,2

População e Condições Sociais

3

CAPÍTULO

1 MOVIMENTO DA POPULAÇÃO

		Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
		Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Acumulado Jan. a Março	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM	8 629	8 026	9 154	8 671	8 807	25 809	-9,6	-8,6
	H	4 499	4 114	4 676	4 475	4 571	13 289	-7,7	-8,8
	M	4 130	3 912	4 478	4 196	4 236	12 520	-11,6	-8,3
Portugal	H	4 496	4 112	4 673	4 474	4 569	13 281	-7,7	-8,8
	M	4 130	3 911	4 471	4 195	4 236	12 512	-11,6	-8,3
Continente	H	4 271	3 887	4 408	4 201	4 278	12 566	-7,5	-8,7
	M	3 901	3 678	4 237	3 965	3 998	11 816	-11,6	-8,2
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	49	17	18	42	56	84	-25,8	-50,3
	H	27	10	13	23	34	50	-18,2	-41,2
	M	22	7	5	19	22	34	-33,3	-59,5
	SI	-	-	-	-	-	-	-	-
Portugal	H	27	10	13	23	34	50	-18,2	-41,2
	M	22	7	5	19	22	34	-33,3	-59,5
	SI	-	-	-	-	-	-	-	-
Continente	H	26	10	13	23	33	49	-16,1	-36,4
	M	19	7	5	18	19	31	-36,7	-59,7
	SI	-	-	-	-	-	-	-	-
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM	9 749	10 285	11 919	10 909	8 997	31 953	2,4	10,7
	H	5 071	5 237	6 059	5 673	4 752	16 367	2,7	9,5
	M	4 678	5 048	5 860	5 236	4 245	15 586	2,1	12,0
Portugal	H	5 041	5 205	6 031	5 653	4 727	16 277	2,8	9,5
	M	4 670	5 040	5 849	5 224	4 236	15 559	2,2	12,1
Continente	H	4 732	4 931	5 775	5 403	4 523	15 438	1,6	9,6
	M	4 405	4 792	5 631	4 992	4 047	14 828	1,5	12,7
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (c)	HM	55	41	33	52	48	129	14,6	-15,1
	H	25	28	22	29	28	75	-7,4	-11,8
	M	30	13	11	23	20	54	42,9	-19,4
Portugal	H	24	28	21	29	28	73	-11,1	-14,1
	M	30	13	11	23	20	54	42,9	-19,4
Continente	H	20	24	18	29	26	62	-16,7	-19,5
	M	27	10	11	21	16	48	42,1	-21,3
Saldo natural									
Portugal	HM	-1 085	-2 222	-2 736	-2 208	- 158	-6 043	-1743,9	1033,8
	H	- 545	-1 093	-1 358	-1 179	- 158	-2 996	1551,5	905,4
	M	- 540	-1 129	-1 378	-1 029	-	-3 047	-645,5	1196,6
Continente	H	- 461	-1 044	-1 367	-1 202	- 245	-2 872	947,7	783,7
	M	- 504	-1 114	-1 394	-1 027	- 49	-3 012	-781,1	924,5
Casamentos									
Portugal		2 729	1 971	1 894	4 420	2 634	6 594	-16,9	-12,1
Continente		2 522	1 773	1 731	4 102	2 410	6 026	-17,0	-11,8
Divórcios									
Total (d)		2 568	2 601	2 087	1 217	1 922	7 256	24,8	40,3
Portugal		2 552	2 583	2 060	1 205	1 897	7 195	25,4	40,8
Continente		2 412	2 485	2 000	1 139	1 783	6 897	24,4	41,8

Notas:

SI - Sexo ignorado.

(a) Relativo ao saldo (nados-vivos) - (óbitos) de residentes em Portugal.

(b) De mães residentes em Portugal ou no estrangeiro.

(c) De residentes em Portugal ou no estrangeiro.

(*) Os dados dos divórcios reportam-se ao período de Janeiro a Junho.

ÓBITOS

		Valor Mensal (n°)					(n°)	Variação (%)	
		Julho 2001	Junho 2001	Maió 2001	Abril 2001	Março 2001	Acumulado Jan.a Jul	Homóloga	Homóloga Acumulada
	TOTAL GERAL	6937	7 517	8 648	8 534	9 446	60 378	-10,8	-6,8
01-07	Doenças infecciosas e parasitárias	110	89	101	97	99	724	-19,1	-14,2
01	Doenças infecciosas intestinais	1	-	-	1	2	6	0,0	50,0
02	Tuberculose	21	16	27	22	18	144	90,9	-10,0
034	Tosse convulsa (coqueluche)	-	-	-	-	-	-	-	-
036	Infeções meningocócicas	-	1	-	2	5	13	-	-40,9
037	Tétano	-	-	1	-	-	1	-	-75,0
038	Septicémia	50	45	52	44	49	372	-45,7	-17,3
041	Variola	-	-	-	-	-	-	-	-
042	Sarampo	-	-	-	-	1	1	-	-50,0
052	Sezonismo (malária)	-	5	-	1	-	7	-	40,0
	Resto 01-07	38	22	21	27	24	180	52,0	-8,6
08-14	Tumores malignos	1699	1 654	1 792	1 746	1 809	12 488	-4,9	0,0
091	Tumor maligno do estômago	200	207	217	195	216	1 481	-15,6	-4,1
093	Tumor maligno do cólon	161	168	194	178	172	1 273	-5,3	5,5
094	Tumor maligno do recto, da junção rectossigmóide e do ânus	71	77	76	73	93	554	-1,4	11,0
101	Tumor maligno da traqueia, dos brônquios e do pulmão	231	223	221	245	259	1 688	2,7	2,6
113	Tumor maligno da mama								
	feminina	99	129	143	137	126	929	-23,3	1,8
120	Tumor maligno do colo do útero	15	19	16	20	26	142	-11,8	6,8
141	Leucemia	43	42	72	59	36	363	-21,8	-5,2
	Resto 08-14	879	789	853	839	881	6 058	-0,2	-1,6
181	Diabetes mellitus	252	284	358	282	332	2 143	10,0	10,5
191	Marasmo nutricional	-	3	6	4	1	19	-	11,8
192	Outras formas de desnutrição proteico-calórica	2	3	1	2	-	10	-50,0	-64,3
200	Anemias	8	16	13	5	9	72	-11,1	-2,7
220	Meningites	6	2	10	6	5	39	50,0	-11,4
25-30	Doenças do aparelho circulatório	2607	2 925	3 492	3 349	3 779	23 936	-7,5	-5,8
250	Febre reumática aguda	-	-	-	-	-	-	-	-
251	Doenças reumáticas crónicas do coração								
	Doenças hipertensivas	18	17	13	6	19	107	50,0	-7,8
26	Doenças isquémicas do coração	72	68	85	78	92	568	63,6	-6,0
27	Doenças isquémicas do coração	554	674	749	780	854	5 350	-7,7	-4,5
270	Enfarte agudo do miocárdio	412	486	518	544	572	3 749	-2,6	-4,6
29	Doenças cérebro-vasculares	1349	1 517	1 789	1 580	1 855	12 006	-9,4	-7,5
300	Aterosclerose	87	108	130	120	159	867	-13,9	-11,4
	Resto 25-30	527	541	726	785	800	5 038	-7,9	-1,6
321	Pneumonia	250	289	321	357	379	2 392	-7,4	-23,4
322	Gripe	1	-	1	-	2	9	0,0	-84,2
323	Bronquites, enfisema e asma	28	33	43	47	83	400	-20,8	-25,2
341	Úlcera do estômago e do duodeno	26	26	24	25	31	195	23,8	-8,5
342	Apendicites	3	5	2	1	-	15	300,0	275,0
347	Doenças crónicas do fígado e cirrose	127	156	169	176	145	1 083	19,8	6,1
350	Nefrite, síndrome nefrótica e nefrose	101	122	110	107	117	834	11,0	2,8
360	Hiperplasia da próstata	1	-	2	3	1	8	100,0	33,3
38	Aborto	-	-	1	1	1	3	-	300,0
39	Causas obstétricas directas	-	-	-	-	-	1	-	-50,0
44	Malformações congénitas (anomalias congénitas)	17	20	18	25	17	137	-19,0	-17,5
45	Certas afecções, cuja origem se situa no período perinatal	-	23	15	28	7	131	0,0	-7,7
453	Traumatismo do parto	-	-	-	-	-	-	-	-
	Resto 45	18	23	15	28	7	131	0,0	-5,8
46	Sintomas, sinais e afecções mal definidos	629	703	847	1 014	1 166	6 686	-32,7	-16,5
	Outras causas	654	749	872	791	985	5 985	-11,7	-7,1
57	Infeção por vírus humano de imunodeficiência	82	78	83	80	89	587	28,1	6,3
E47-E53	Acidentes e efeitos adversos	185	235	236	235	265	1 651	-32,0	6,4
E471	Acidentes de trânsito com veículo a motor	116	131	115	125	174	917	-25,2	14,3
E50	Quedas acidentais	26	43	46	37	39	297	-38,1	-4,2
	Resto E47-E53	43	61	75	73	52	440	-42,7	-0,5
E54	Suicídios	57	60	56	62	50	365	29,5	10,9
E55	Homicídios	6	12	11	9	15	74	-33,3	25,4
	Outras causas externas	58	30	64	82	59	391	-62,1	-58,3

(a) População presente (residentes em Portugal ou no estrangeiro).



Valor Mensal				Variação			
Agosto 01		Acumulado de Janeiro a Agosto		Homóloga		Média últimos 12 Meses	
(nº)	(100³ Esc)	(nº)	(100³ Esc)	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)

CONTINENTE**Infância e juventude**

Sub. Familiar a cri. e jovens c/ idade <= 1 ano (b)	-	1 129	-	9 072	-	-	-
Sub. Familiar a cri. e jovens c/ idade > 1 ano (c)	-	6 439	-	50 632	-	-	-
Bonif. por def. do subsídio familiar a crianças e jovens (d)	-	562	-	4 349	-	-	-
Subsídio de educação	x	124	x	3 337	x	69,4	x 18,9

População activa

Subsídio de doença e maternidade (e)	x	8 227	x	82 952	x	9,0	x 8,2
Dias subsidiados	x		x		x		x
Subsídio de desemprego	x	9 978	x	80 783	x	10,5	x 12,7
Dias subsidiados	x		x		x		x
Subsídio social de	x	3 522	x	30 492	x	14,0	x 6,4
Dias subsidiados	x		x		x		x
Salários em atraso (f)	x	99	x	813	x	10,3	x -26,8

Família e comunidade

Subsídio de morte	x	2 312	x	18 813	x	10,0	x 12,9
Subsídio de funeral	x	53	x	499	x	-0,4	x 1,4
Pensão de sobrevivência	x	16 608	x	144 843	x	12,2	x 14,1

Invalidez e reabilitação

Pensão de invalidez	x	17 701	x	157 575	x	2,3	x 5,0
---------------------	---	--------	---	---------	---	-----	-------

Terceira Idade

Pensões de velhice	x	77 758	x	675 360	x	13,5	x 15,0
--------------------	---	--------	---	---------	---	------	--------

FONTE: Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social

a) Consideram-se instituições similares as caixas de actividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social. O âmbito pessoal de umas e outras compreende genericamente trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

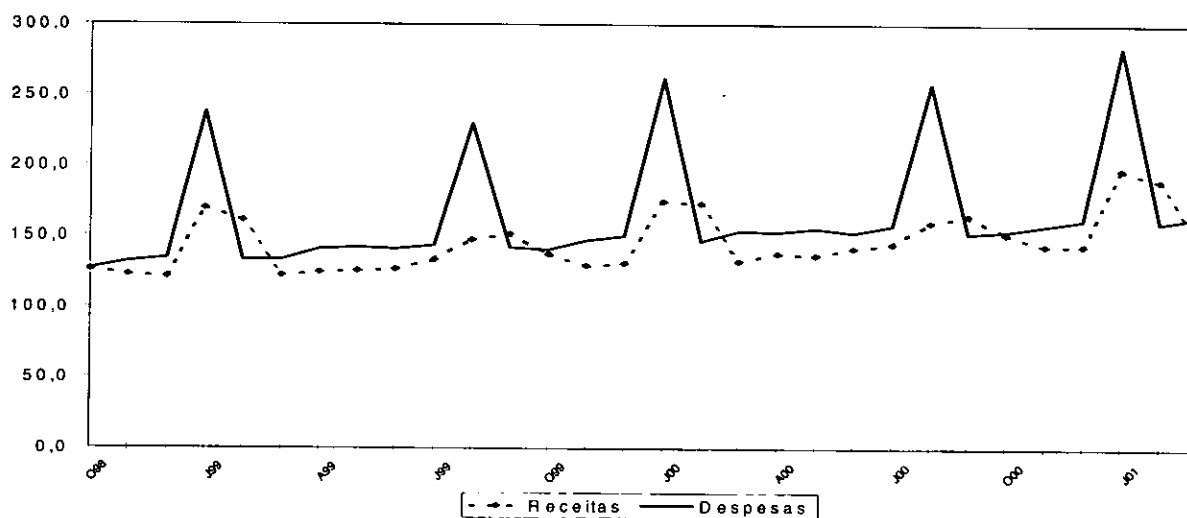
b) Número de abonos processado.

c) Baixas processadas no mês.

d) Incluídos nas prestações de Subsídio de Desemprego e Subsídio Social de Desemprego.

e) Esta prestação veio, a partir de Julho de 1997, substituir as prestações de abono de família, subsídio de nascimento e subsídio de aleitação, mantendo-se a partir dessa data o processamento relativo a meses anteriores.

f) Esta prestação veio, a partir de Julho de 1997, substituir as prestações de abono complementar a crianças e jovens com deficiência, mantendo-se a partir dessa data o processamento relativo a meses anteriores.

RECEITAS E DESPESAS DA SEGURANÇA SOCIAL

4 POPULAÇÃO TOTAL, ACTIVA, EMPREGADA E DESEMPREGADA

Valor Trimestral (10 ⁹)							Variação Homóloga (%)
4º Trim. 01	3º Trim. 01	2º Trim. 01	1º Trim. 01	4º Trim. 00	3º Trim. 00	2º Trim. 00	
10 087,3	10 073,9	10 057,9	10 024,1	10 023,6	10 015,1	9 999,7	0,6
4 860,5	4 853,6	4 845,3	4 827,1	4 826,5	4 822,5	4 815,1	0,7
5 223,0	5 211,9	5 187,4	5 180,2	5 127,2	5 135,5	5 089,4	1,9
2 837,2	2 839,0	2 815,3	2 808,8	2 792,0	2 792,2	2 767,6	1,6
5 006,9	5 002,9	4 983,8	4 962,9	4 932,4	4 928,5	4 897,6	1,5
2 740,2	2 743,2	2 731,5	2 721,9	2 709,8	2 705,6	2 686,4	1,1
216,1	209,0	203,6	217,3	194,8	207,0	191,8	10,9
97,0	95,8	83,8	86,9	82,3	86,6	81,2	17,9
51,8	51,7	51,6	51,7	51,2	51,3	50,9	-
58,4	58,5	58,1	58,2	57,8	57,9	57,5	-
4,1	4,0	3,9	4,2	3,8	4,0	3,8	-
3,4	3,4	3,0	3,1	2,9	3,1	2,9	-

(a) Estimativas calculadas com base nos Censos 91.

5 POPULAÇÃO EMPREGADA POR SITUAÇÃO NA PROFISSÃO E SECTOR DE ACTIVIDADE

Valor Trimestral (10 ⁹)								Variação Homóloga (%)
4º Trim. 01	3º Trim. 01	2º Trim. 01	1º Trim. 01	4º Trim. 00	3º Trim. 00	2º Trim. 00		
Total	3 665,2	3 652,2	3 624,6	3 639,2	3 601,8	3 600,9	3 578,4	1,8
	1 969,5	1 969,4	1 951,9	1 963,4	1 965,7	1 959,0	1 939,0	0,2
Trabalhador por conta de outrem	914,2	926,0	925,7	840,4	838,3	853,3	846,0	9,1
	493,2	500,8	508,7	470,5	457,9	466,1	461,6	7,7
Trabalhador por conta própria como empregador	314,0	307,7	305,6	284,7	282,9	286,9	297,4	11,0
	239,2	236,0	233,4	215,9	209,1	214,3	222,5	14,4
Trabalhador familiar não remunerado e outros (1)	113,5	117,1	127,8	198,6	209,2	187,5	175,8	-45,7
	38,3	37,1	37,6	72,2	77,0	66,3	63,3	-50,3
SECTOR DE ACTIVIDADE	611,6	632,1	645,2	626,0	626,2	625,4	613,6	-2,3
	301,9	311,3	315,9	310,0	309,6	307,8	298,5	-2,5
Agricultura, Silvicultura e Pesca	1 711,9	1 728,2	1 696,7	1 727,5	1 741,4	1 725,5	1 708,5	-1,7
	1 194,4	1 203,3	1 191,7	1 212,3	1 213,3	1 205,8	1 203,1	-1,6
Indústria, Construção, Energia e Água	2 683,3	2 642,7	2 641,9	2 609,5	2 564,7	2 577,5	2 575,5	4,6
	1 243,9	1 228,6	1 223,9	1 199,7	1 186,9	1 192,0	1 184,8	4,8

*(1) no 2º trimestre de 2001, houve uma reclassificação de algumas situações incluídas na categoria "Trabalhador familiar não remunerado e outros".



POPULAÇÃO DESEMPREGADA POR PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO, DURAÇÃO DA PROCURA

E SECTOR DA ÚLTIMA ACTIVIDADE DOS DESEMPREGADOS (NOVO EMPREGO)

Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
4º Trím. 01	3º Trím. 01	2º Trím. 01	1º Trím. 01	4º Trím. 00	3º Trím. 00	2º Trím. 00	

PORTUGAL

PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO

1º emprego

Total (HM)	42,1	36,7	31,1	29,3	29,3	30,6	22,7	43,7
------------	------	------	------	------	------	------	------	------

Novo emprego

Total (HM)	174,0	172,2	172,4	188	165,5	176,4	169,1	5,1
------------	-------	-------	-------	-----	-------	-------	-------	-----

DURAÇÃO DA PROCURA

Menos de 12 meses

Total (HM)	132,6	125,9	119,5	122,7	111,6	120,5	106,4	18,8
------------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	------

De 12 a 36 meses

Total (HM)	57,4	56,8	56,4	62,1	56,8	56,4	53,8	1,1
------------	------	------	------	------	------	------	------	-----

Mais de 36 meses

Total (HM)	21,1	24,1	24,8	29,5	26,4	30,1	31,6	-20,1
------------	------	------	------	------	------	------	------	-------

SECTOR DA ÚLTIMA ACTIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO

Agricultura, Silvicultura e Pesca

Total (HM)	9,9	11,0	6,4	8,5	5,6	4,3	4,5	76,8
------------	-----	------	-----	-----	-----	-----	-----	------

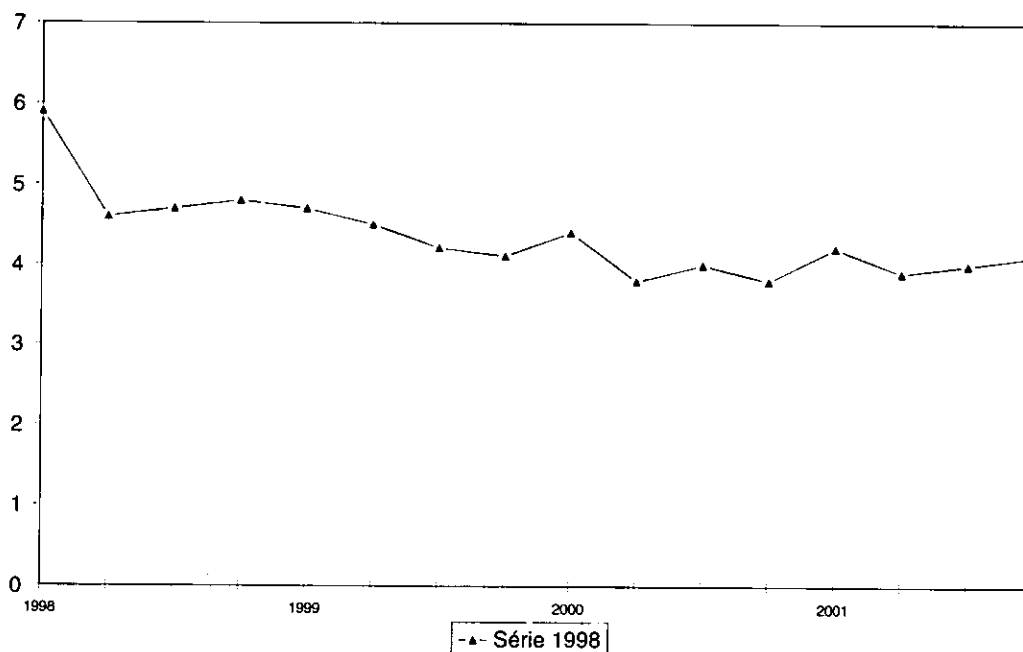
Indust., Construção, Energia e Água

Total (HM)	73,1	67,6	69,9	75,4	58,3	70,7	64,1	25,4
------------	------	------	------	------	------	------	------	------

Serviços

Total (HM)	91,1	93,7	96,1	104,1	101,6	101,4	100,4	-10,3
------------	------	------	------	-------	-------	-------	-------	-------

TAXA DE DESEMPREGO



7

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

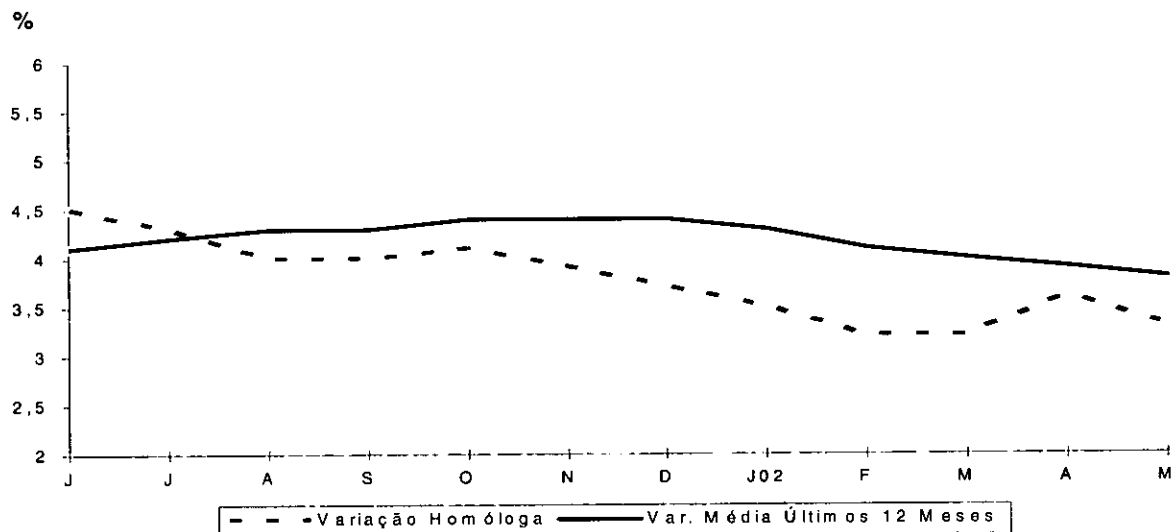
ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - PORTUGAL

(BASE 100:1997)	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Maio 02	Maio 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Homóloga	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
TOTAL	116,8	0,6	0,9	0,4	-0,2	3,3	3,8
Total excepto Habitação	116,7	0,7	0,9	0,3	-0,2	3,3	3,8
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	116,5	-0,4	0,2	0,2	-0,3	0,8	4,5
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	122,8	-0,1	2,9	0,1	0,2	3,8	4,2
3-Vestuário e calçado	107,8	5,5	6,1	0,1	-7,1	3,4	2,1
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	114,5	0,4	0,2	0,2	0,3	2,5	2,9
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	112,7	-	0,3	0,2	0,1	2,7	3,2
6-Saúde	122,0	0,6	0,3	0,8	0,9	5,0	4,2
7-Transportes	121,4	1,3	0,7	0,9	0,7	5,1	4,1
8-Comunicações	85,9	-0,1	0,1	-	-0,1	-0,1	-1,5
9-Lazer, recreação e cultura	105,0	-0,3	0,3	0,4	0,2	1,6	1,9
10-Educação	143,9	-	-	-	0,1	6,1	5,7
11-Hotéis, cafés e restaurantes	120,4	0,4	0,6	0,8	0,5	5,4	4,6
12-Bens e serviços diversos	124,5	0,3	0,7	0,5	1,3	5,4	5,5

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - CONTINENTE

(BASE 100:1997)	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Maio 02	Maio 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Homóloga	Média últimos 12 meses
CONTINENTE							
TOTAL	116,9	0,7	0,8	0,4	-0,2	3,4	3,8
Total excepto Habitação	116,7	0,7	0,8	0,4	-0,3	3,3	3,8
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	116,4	-0,3	0,1	0,2	-0,3	0,7	4,5
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	122,9	-0,1	3,0	0,2	0,1	3,9	4,3
3-Vestuário e calçado	108,2	5,6	6,2	0,1	-7,4	3,5	2,1
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	114,8	0,3	0,2	0,1	0,3	2,5	2,9
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	112,7	-	0,3	0,2	0,1	2,6	3,2
6-Saúde	121,9	0,5	0,4	0,7	1,0	4,9	4,1
7-Transportes	121,3	1,3	0,7	0,9	0,7	5,0	4,1
8-Comunicações	86,0	-0,1	0,1	-	-0,1	-	-1,5
9-Lazer, recreação e cultura	105,1	-0,3	0,4	0,3	0,2	1,6	1,9
10-Educação	143,8	-	-	-	0,1	6,2	5,7
11-Hotéis, cafés e restaurantes	120,4	0,5	0,5	0,8	0,5	5,3	4,5
12-Bens e serviços diversos	124,5	0,4	0,6	0,5	1,2	5,4	5,5

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - VARIAÇÕES HOMÓLOGA E MÉDIA DOS ÚLTIMOS 12 MESES



ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR (continuação)

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - ÍNDICE MENSAL POR REGIÕES

	Valor Mensal - Maio 2002						
	(nº)						
	Norte	Centro	L.V.Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
(BASE 100:1997)							
TOTAL	117,7	116,1	116,4	116,6	118,1	115,9	114,2
Total excepto Habitação	117,7	115,7	116,1	116,6	118,1	115,2	114,6
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	115,4	115,8	117,3	118,6	117,4	119,0	121,3
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	123,1	119,9	123,8	123,5	123,9	120,9	118,5
3-Vestuário e calçado	109,7	109,8	106,4	109,7	102,7	95,8	94,7
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	113,9	116,3	115,0	111,8	117,5	109,5	101,0
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	115,5	109,2	111,0	114,5	114,3	108,8	117,0
6-Saúde	121,4	122,8	122,1	117,1	127,6	128,3	118,3
7-Transportes	123,8	120,6	119,3	121,0	122,0	127,8	119,4
8-Comunicações	88,7	86,1	83,6	85,1	83,4	83,4	82,0
9-Lazer, recreação e cultura	104,2	108,8	104,9	102,1	105,4	100,3	103,9
10-Educação	141,5	131,9	148,3	165,2	144,8	152,2	144,6
11-Hotéis, cafés e restaurantes	122,6	118,6	118,4	119,9	126,5	118,6	123,2
12-Bens e serviços diversos	122,6	120,5	128,2	123,6	124,3	124,6	125,1

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - VARIAÇÃO DO ÍNDICE MENSAL POR REGIÕES

	Variação Mensal - Maio 2002						
	(%)						
	Norte	Centro	L.V.Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
(BASE 100:1997)							
TOTAL	0,6	0,7	0,9	0,4	0,7	-0,5	0,5
Total excepto Habitação	0,6	0,6	0,8	0,3	0,7	-0,6	0,5
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	-0,2	-0,6	-0,3	-0,2	-0,6	-2,8	0,2
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	0,1	-0,6	-	0,1	-0,1	0,1	0,1
3-Vestuário e calçado	3,7	5,8	7,8	0,8	7,5	1,4	-
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	0,3	0,3	0,3	0,4	0,1	0,6	1,1
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	-	-	0,1	-0,2	-	0,1	0,3
6-Saúde	0,7	0,1	0,7	0,2	-	0,1	-
7-Transportes	1,3	1,4	1,4	1,5	1,9	0,7	1,4
8-Comunicações	-0,1	-0,1	-0,2	-0,1	-0,1	-0,1	-0,2
9-Lazer, recreação e cultura	0,1	-0,7	-0,4	-0,1	0,2	0,1	-
10-Educação	0,1	-	-	-	-	-	-
11-Hotéis, cafés e restaurantes	0,2	0,3	0,9	0,3	0,2	-0,2	-0,2
12-Bens e serviços diversos	0,2	0,8	0,5	-	-0,2	0,2	0,2

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - VARIAÇÃO HOMÓLOGA MENSAL POR REGIÕES

	Variação Homóloga - Maio 2002						
	(%)						
	Norte	Centro	L.V.Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
(BASE 100:1997)							
TOTAL	3,6	3,4	3,1	3,5	3,3	3,5	3,4
Total excepto Habitação	3,5	3,2	3,0	3,4	3,2	3,0	3,6
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,4	0,7	0,9	2,0	0,9	1,4	4,1
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	3,3	2,8	4,8	4,3	4,8	1,3	0,8
3-Vestuário e calçado	3,7	3,3	4,1	2,4	-0,1	0,7	-6,7
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	2,3	3,1	2,5	1,5	2,2	5,5	2,1
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	3,2	2,2	2,2	4,1	3,2	4,6	2,9
6-Saúde	5,4	5,0	4,5	3,6	6,0	6,0	6,0
7-Transportes	5,8	5,3	4,6	4,9	3,8	5,0	6,0
8-Comunicações	-	-	-0,1	-	-	-	-5,1
9-Lazer, recreação e cultura	1,0	1,6	2,4	1,7	3,1	0,5	0,7
10-Educação	7,2	1,4	7,1	6,4	6,0	7,9	3,4
11-Hotéis, cafés e restaurantes	6,4	7,0	3,4	6,0	7,5	5,3	8,6
12-Bens e serviços diversos	5,0	3,4	6,6	6,1	5,3	7,0	6,3

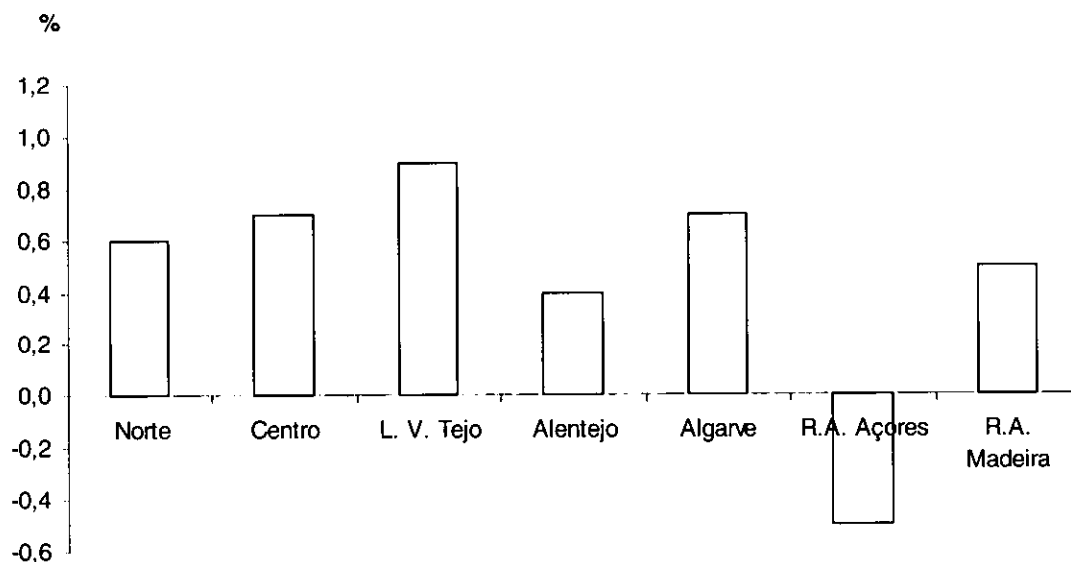
ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR (continuação)

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - VARIAÇÃO DOS ÚLTIMOS 12 MESES POR REGIÕES

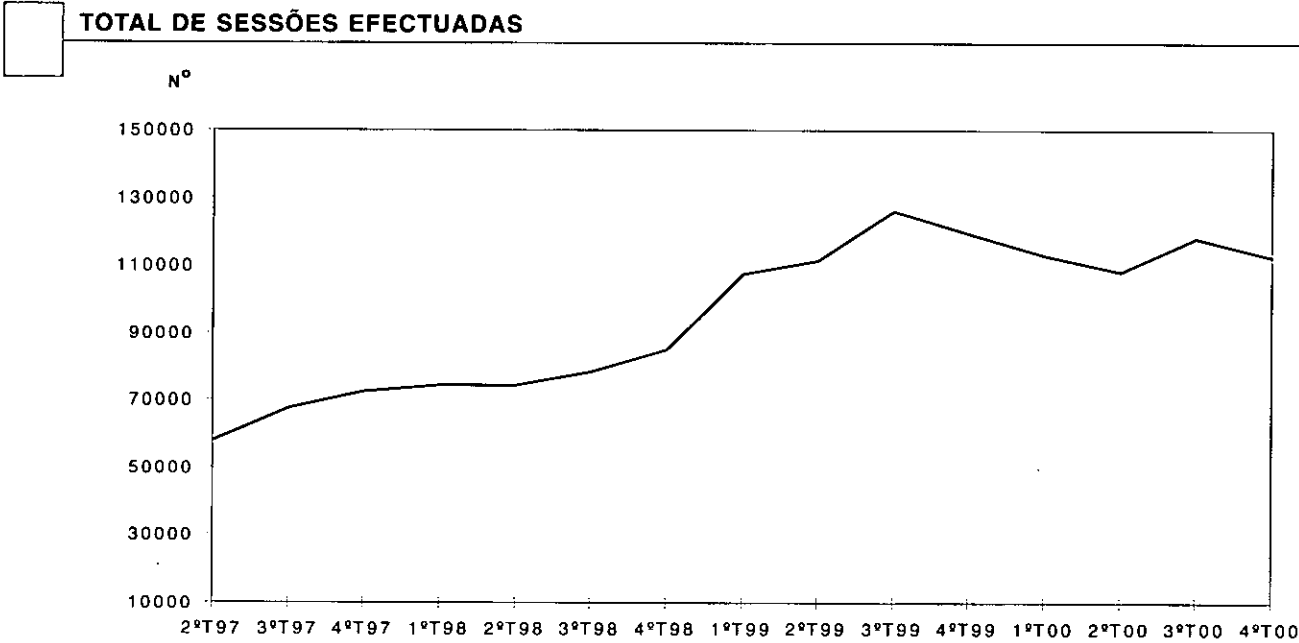
	Variação dos últimos 12 meses - Maio 2002						
	(%)						
(BASE 100:1997)	Norte	Centro	L.V.Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
TOTAL	4,2	3,7	3,4	4,0	4,0	4,0	3,3
Total excepto Habitação	4,2	3,7	3,4	4,0	4,1	3,9	3,4
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	4,7	4,3	4,3	4,8	4,3	4,4	3,7
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	3,4	3,7	5,2	4,3	5,7	2,5	3,4
3-Vestuário e calçado	3,6	1,5	1,0	3,9	0,7	1,2	-0,5
4-Habituação, água, electric., gás e out. combust.	2,8	3,2	2,8	3,1	3,5	4,3	1,7
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	3,8	3,1	2,5	3,9	3,7	3,7	4,8
6-Saúde	3,7	5,5	4,0	2,9	4,8	6,0	5,9
7-Transportes	4,7	4,2	3,6	3,6	2,9	5,0	3,8
8-Comunicações	-1,0	-1,4	-1,9	-1,7	-2,0	-2,0	-3,5
9-Lazer, recreação e cultura	1,4	1,5	2,6	1,7	2,6	1,6	0,5
10-Educação	6,8	2,0	6,1	5,7	4,6	6,8	3,3
11-Hotéis, cafés e restaurantes	6,0	4,9	2,5	6,0	8,0	3,5	6,1
12-Bens e serviços diversos	4,8	3,9	6,6	6,3	6,0	5,1	5,7

NOTA: dados disponíveis a partir da divulgação do IPC de Março de 1998.

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR VARIAÇÃO DO ÍNDICE MENSAL POR REGIÕES



	Valor Trimestral						Variação (%)	
Unid.	3ºTrim. 00	2ºTrim. 00	1ºTrim. 00	4ºTrim. 99	3ºTrim. 99	2ºTrim. 99	Homóloga	Homóloga Acumulada
(nº)	118 107	108 091	112 992	119 428	125 964	111 369	-6,2	-1,6
(nº)	114 812	105 500	110 014	114 413	118 983	105 274	-3,5	0,9
(nº)	41 561	38 418	45 133	43 562	43 730	36 991	-5,0	5,8
(nº)	13 616	10 851	10 200	11 894	12 157	8 164	12,0	14,1
(nº)	51 616	49 482	48 333	52 754	56 324	51 972	-8,4	-5,0
(nº)	2 357	1 285	1 159	1 108	1 182	3 610	99,4	-29,7
(nº)	5 662	4 964	5 189	5 095	5 590	4 537	1,3	12,3
(nº)	1 509	1 302	1 411	3 447	5 318	4 460	-71,6	-67,3
(nº)	1 786	1 789	1 567	1 568	1 663	1 635	7,4	5,5
(10³)	5 029	3 805	5 402	5 874	5 516	3 703	-8,8	-0,1
(10³)	4 908	3 713	5 205	5 557	5 143	3 443	-4,6	3,9
(10³)	1 631	1 325	1 824	1 946	1 688	1 135	-3,4	14,5
(10³)	605	428	606	702	638	316	-5,2	11,3
(10³)	2 280	1 706	2 432	2 553	2 483	1 688	-8,2	-2,1
(10³)	120	76	84	95	76	145	57,9	-32,4
(10³)	272	178	260	262	257	157	5,8	3,2
(10³)	50	42	144	250	320	219	-84,4	-70,2
(10³)	71	50	53	67	54	41	31,5	23,4
(10³ ESC)	3 458 353	2 617 525	3 632 375	3 764 907	3 437 656	2 221 493	0,6	15,5
(10³ ESC)	3 379 699	2 560 614	3 566 754	3 634 472	3 263 059	2 132 477	3,6	17,8
(10³ ESC)	1 053 241	830 807	1 149 343	1 208 196	1 051 090	666 612	0,2	20,5
(10³ ESC)	384 037	332 172	485 148	411 158	366 756	170 144	4,7	55,6
(10³ ESC)	1 698 786	1 248 881	1 735 925	1 805 413	1 650 903	1 136 981	2,9	9,6
(10³ ESC)	71 327	36 408	38 385	45 616	37 479	64 710	90,3	-3,2
(10³ ESC)	172 308	112 346	157 953	164 089	156 831	94 030	9,9	23,5
(10³ ESC)	31 063	23 704	29 911	88 683	138 986	61 301	-77,7	-64,1
(10³ ESC)	47 591	33 207	35 710	41 752	35 611	27 715	33,6	23,2

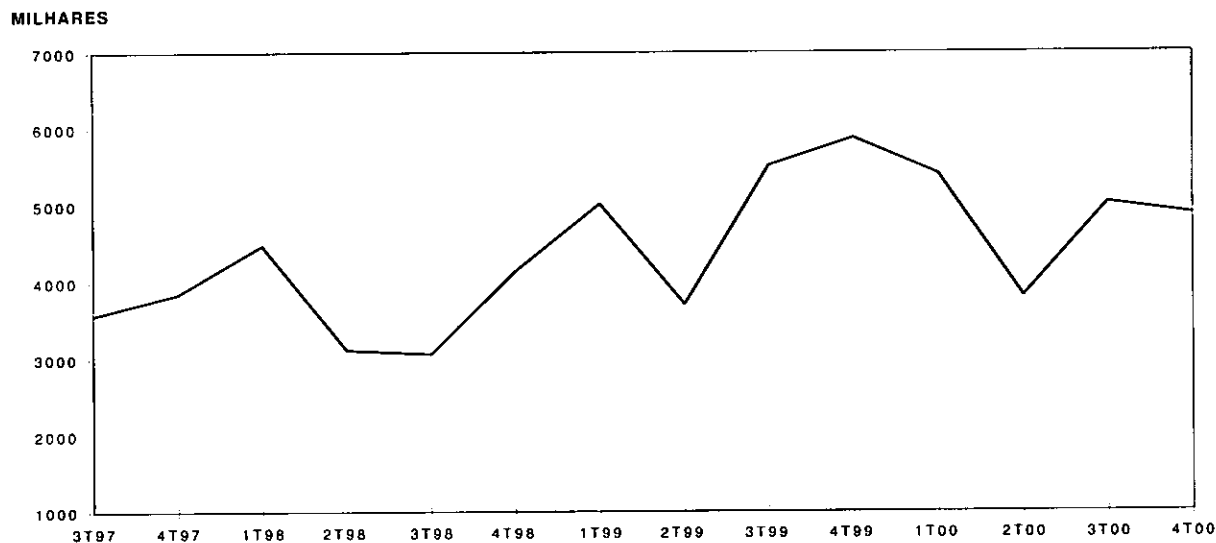


9

EXIBIÇÃO DE CINEMA - SESSÕES, BILHETES VENDIDOS E/OU OFERECIDOS E EXIBIÇÕES SEGUNDO O PAÍS DE ORIGEM

		Valor Trimestral						Variação (%)	
Unid.		3ºTrim. 00	2ºTrim. 00	1ºTrim. 00	4ºTrim. 99	3ºTrim. 99	2ºTrim. 99	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFECTUADAS	(nº)	118 107	108 091	112 992	119 428	125 964	111 369	-6,2	-1,6
Diurnas	(nº)	55 176	53 360	54 082	56 177	61 667	55 840	-10,5	-4,7
Nocturnas	(nº)	62 931	54 731	58 910	63 251	64 297	55 529	-2,1	1,5
Nº de Bilhetes Vendidos	(10³)	5 009	3 782	5 219	5 666	5 249	3 442	-4,6	8,1
Sessões diurnas	(10³)	1 787	1 408	1 848	2 124	1 858	1 343	-3,8	5,0
Sessões nocturnas	(10³)	3 222	2 374	3 371	3 543	3 392	2 099	-5,0	10,0
Nº de Bilhetes Oferecidos	(10³)	20	23	182	208	267	261	-92,5	-82,5
Sessões diurnas	(10³)	4	8	79	99	91	126	-95,6	-84,7
Sessões nocturnas	(10³)	16	15	103	108	176	134	-90,9	-80,6
Preço Médio dos Bilhetes Vendidos	(ESC)	690,5	692,1	696,0	664,4	654,9	645,4	5,4	7,0
Taxa de Ocupação Média da Capacidade Oferecida	(%)	16,9	13,9	18,2	19,2	17,1	12,6	-1,2	8,6
Exibições Segundo o País de Origem:		118 107	108 091	112 992	119 428	125 964	111 369	-6,2	-1,6
Países Europeus	(nº)	7 379	10 970	13 299	11 761	15 192	14 378	-51,4	-31,4
Portugal	(nº)	464	3 819	2 432	2 742	633	5 160	-26,7	-44,9
Reino Unido	(nº)	507	4 362	5 182	3 555	4 557	2 634	-88,9	-11,7
França	(nº)	2 263	1 104	2 637	1 530	7 322	968	-69,1	-41,9
Itália	(nº)	782	612	839	697	796	4 164	-1,8	-72,6
Outros	(nº)	3 363	1 073	2 209	3 237	1 884	1 452	78,5	63,5
Co-produções	(nº)	295	1 096	1 432	829	158	1 190	86,7	-17,8
Portugal/Países europeus	(nº)	4	647	36	9	5	117	-20,0	15,3
Portugal/Países lusófonos	(nº)	0	75	0	114	75	809	-100,0	-93,4
Outras co-produções	(nº)	291	374	1 396	706	78	264	273,1	20,6
Estados Unidos da América	(nº)	109 452	95 265	90 216	105 480	108 903	92 781	0,5	1,7
Outros países	(nº)	981	760	8 045	1 358	1 711	3 020	-42,7	88,9

TOTAL DE ESPECTADORES



Agricultura, Produção Animal e Pesca

4

CAPÍTULO



Ano Agrícola 2001/02					
Em 30 de Abril de 2002					
Superfície		Rendimento		Produção	
Média do quinquénio 1997 a 2001	Estimativa 2002	Média do quinquénio 1997 a 2001	Estimativa 2002	Média do quinquénio 1997 a 2001	Estimativa 2002
1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	

CONTINENTE

Trigo duro	80	160	1 186	1 800	94	x
Trigo mole	134	70	1 349	2 070	181	x
Triticale	27	19	1 052	1 725	28	x
Centeio	48	38	843	915	41	x
Aveia	74	80	895	1 440	66	x
Cevada	25	17	1 101	1 920	27	x
Arroz	26	25	5 955	x	154	x
Batata de sequeiro	17	11	10 363	x	180	x
Batata de regadio	47	36	15 047	x	703	x
Milho de sequeiro	14	14	1 470	x	21	x
Milho de regadio	154	x	5 879	x	908	x
Grão-de-bico	2	x	605	x	1	x
Tomate (indústria)	15	13	62 277	x	935	x
Girassol	56	44	502	x	28	x
Feijão	17	x	526	x	9	x
Pêssego	9	x	7 416	x	64	x
Maçã	22	x	11 399	x	252	x
Pêra	13	x	9 845	x	124	x
Vinho	228	x	(a) 27	(a) x	(b) 6 044	(b) x

(a)h/ha
(b)1 000 hl



AVICULTURA INDUSTRIAL - PRODUÇÃO DE CARNE DE FRANGO - CONTINENTE



ABATE DE GADO

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Acumulado Jan. a Mar. 02	Homóloga	Homóloga Acumulada

PORTUGAL

Total - peso limpo	(ton)	35 662	33 215	38 560	39 180	36 476	107 456	7,7	5,3
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	33 651	32 279	37 934	39 702	34 365	103 844	26,1	22,5
Peso limpo	(ton)	8 041	7 832	9 342	9 474	8 458	25 214	26,8	23,4
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	161 256	66 301	65 710	167 242	63 111	293 267	82,8	20,5
Peso limpo	(ton)	1 734	696	661	1 501	620	3 091	86,1	25,5
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	31 674	7 992	6 642	52 691	8 082	46 308	245,9	99,3
Peso limpo	(ton)	190	58	51	316	57	298	258,5	102,7
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	383 346	355 867	412 260	437 641	402 137	1 151 473	0,4	-0,9
Peso limpo	(ton)	25 668	24 597	28 468	27 853	27 304	78 754	-0,3	-0,2
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	160	186	216	207	210	562	-40,7	-24,2
Peso limpo	(ton)	29	32	38	36	37	99	-40,8	-23,3

CONTINENTE

Total - peso limpo	(ton)	34 442	32 139	37 311	37 746	35 299	103 892	7,3	4,8
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	30 842	30 046	35 311	36 700	31 759	96 199	24,4	21,2
Peso limpo	(ton)	7 351	7 292	8 713	8 752	7 830	23 356	24,2	21,6
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	161 142	66 278	65 700	167 176	63 076	293 120	82,8	20,5
Peso limpo	(ton)	1 733	695	661	1 500	619	3 089	86,1	25,6
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	31 341	7 972	6 580	52 503	7 992	45 893	245,3	99,4
Peso limpo	(ton)	186	57	50	314	55	293	257,7	102,1
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	375 668	348 090	403 157	426 850	394 244	1 126 915	0,7	-0,9
Peso limpo	(ton)	25 143	24 063	27 849	27 144	26 758	77 055	0,0	-0,2
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	160	186	216	207	210	562	-40,7	-24,2
Peso limpo	(ton)	29	32	38	36	37	99	-40,8	-23,3

ABATE DE GADO - PESO LIMPO



AVICULTURA INDUSTRIAL

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Acumulado Jan. a Mar. 02	Homóloga	Homóloga Acumulada

PORTUGAL

Frangos

Número	(10³)	16 564	13 721	14 968	17 561	19 251	45 253	11,3	3,1
Peso limpo (ton)	(ton)	20 549	17 288	19 040	21 176	24 822	56 877	11,2	4,4

Ovos

Número	(10³)	132 227	117 212	99 700	146 445	126 684	349 139	7,9	1,9
Peso (ton)	(ton)	8 198	7 267	6 181	9 080	7 854	21 646	7,9	1,9

LEITE DE VACA E PRODUTOS LÁCTEOS OBTIDOS

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Acumulado Jan. a Mar. 02	Homóloga	Homóloga Acumulada

PORTUGAL

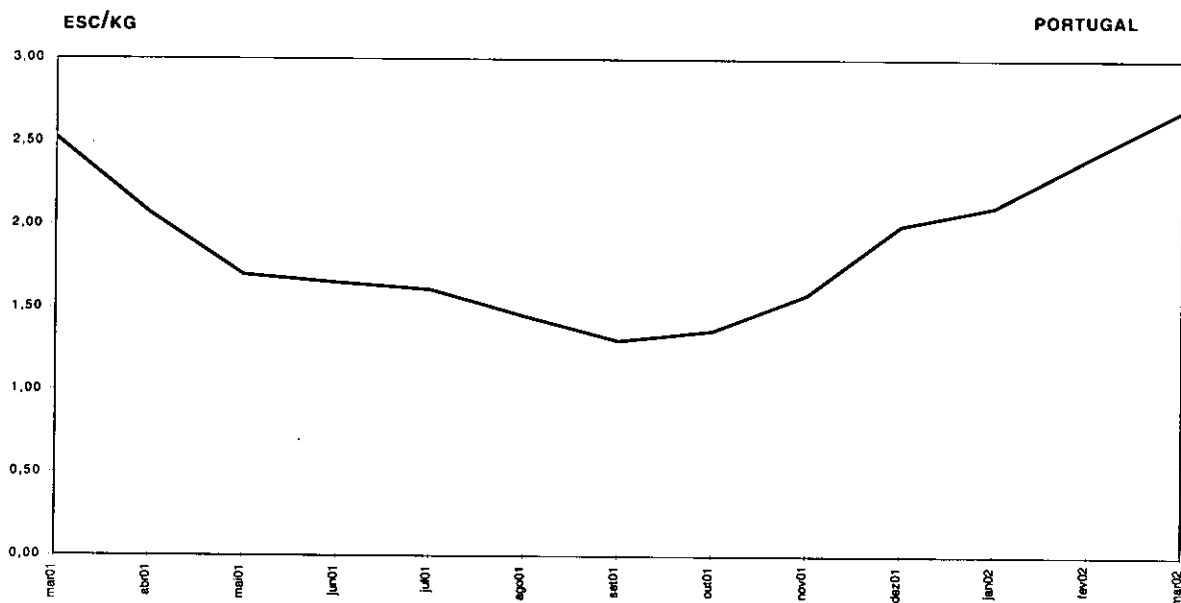
Recolha

Leite de vaca	(ton)	171 250	146 876	150 965	144 340	136 717	469 091	8,8	6,9
---------------	-------	---------	---------	---------	---------	---------	---------	-----	-----

Produtos lácteos obtidos

Leite para consumo	(ton)	72 682	71 182	73 867	74 822	69 049	217 731	-5,3	-3,3
Leite em pó gordo e meio gordo	(ton)	743	591	492	542	545	1 826	-11,7	-6,1
Leite em pó magro	(ton)	1 423	654	511	624	177	2 588	26,9	-0,3
Manteiga	(ton)	2 339	1 972	2 387	2 047	1 786	6 698	0,4	4,7
Queijo	(ton)	4 894	4 346	4 544	4 273	5 134	13 784	7,7	9,7
Leites acidificados	(ton)	6 815	6 223	7 058	4 977	6 232	20 096	-3,9	-0,3

PESCA DESCARREGADA - PREÇO MÉDIO



PESCA DESCARREGADA

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Acumulado Jan. a Mar. 02	Homóloga	Homóloga Acumulada

PORTUGAL

Total									
Peso	(ton)	7 255	8 253	9 258	8 319	13 851	24 766	1,5	7,4
Valor	(10³ Euros)	19 579	19 904	19 536	16 610	21 872	59 019	8,7	7,4
Peixes diádromos									
Peso	(ton)	11	10	6	4	5	27	37,5	50,0
Valor	(10³ Euros)	124	114	76	34	36	314	20,4	32,5
Peixes marinhos									
Peso	(ton)	5 781	6 664	7 937	7 083	12 188	20 382	1,8	8,1
Valor	(10³ Euros)	13 100	13 247	14 127	11 023	14 914	40 474	9,7	5,6
Crustáceos									
Peso	(ton)	124	132	124	131	134	380	-26,2	-12,8
Valor	(10³ Euros)	1 554	1 448	1 204	1 700	1 834	4 206	-21,0	-19,3
Moluscos									
Peso	(ton)	1 339	1 447	1 191	1 101	1 524	3 977	3,4	5,9
Valor	(10³ Euros)	4 801	5 095	4 129	3 853	5 088	14 025	20,1	25,3

CONTINENTE

Total									
Peso	(ton)	6 451	7 432	8 399	7 517	12 953	22 282	-4,2	5,8
Valor	(10³ Euros)	16 993	17 252	17 425	14 481	19 274	51 670	2,6	5,8
Peixes diádromos									
Peso	(ton)	11	10	6	4	5	27	37,5	50,0
Valor	(10³ Euros)	124	114	76	34	36	314	20,4	32,5
Peixes marinhos									
Peso	(ton)	4 985	5 854	7 097	6 303	11 319	17 936	-5,5	6,3
Valor	(10³ Euros)	10 551	10 636	12 076	8 962	12 416	33 263	0,1	3,0
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(ton)	1 027	1 062	1 086	770	1 592	3 175	17,0	32,8
Valor	(10³ Euros)	1 939	1 752	1 601	785	1 448	5 292	28,5	27,3
Pescadas									
Peso	(ton)	172	172	147	118	164	491	-2,3	9,8
Valor	(10³ Euros)	825	848	789	613	797	2 462	-5,3	5,9
Sardinha									
Peso	(ton)	1 651	2 438	3 465	3 455	6 884	7 554	-8,9	4,6
Valor	(10³ Euros)	792	1 031	1 783	1 762	3 287	3 606	-42,4	-23,6
Crustáceos									
Peso	(ton)	124	132	124	131	134	380	-26,2	-12,8
Valor	(10³ Euros)	1 552	1 448	1 204	1 700	1 832	4 204	-20,9	-19,2
Moluscos									
Peso	(ton)	1 331	1 436	1 172	1 079	1 495	3 939	3,4	5,7
Valor	(10³ Euros)	4 766	5 054	4 069	3 785	4 990	13 889	20,2	25,5

AÇORES

Total									
Peso	(ton)	344	462	338	271	461	1 144	74,6	22,2
Valor	(10³ Euros)	1 645	1 945	1 206	1 296	1 810	4 796	77,6	14,9

MADEIRA

Total									
Peso	(ton)	460	359	521	531	437	1 340	112,0	24,0
Valor	(10³ Euros)	941	707	905	833	788	2 553	81,7	28,5

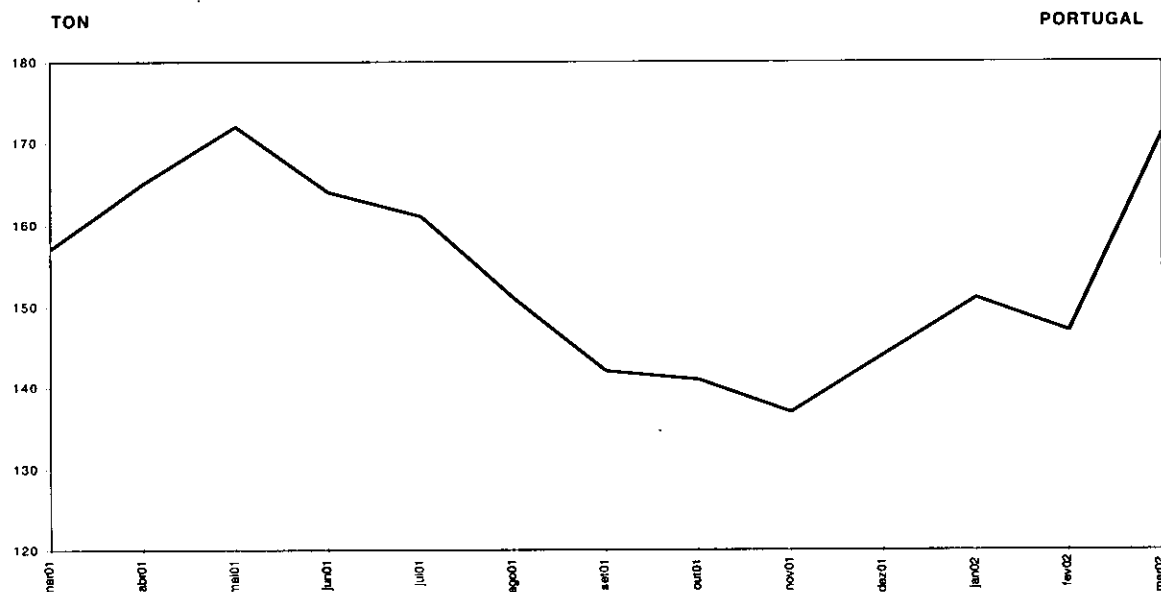


	Valor Mensal							
	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Preço Médio Anual 01	Variação (%) Homóloga
CONTINENTE								
Plantas sacadas (Euros/100 Kg)								
Batata consumo	12,80	13,64	17,69	15,87	14,60	14,41	20,90	-58,1
Frutos frescos (Euros/100 Kg)								
Maçã: conj. variedades	47,31	44,83	45,97	46,46	54,83	55,22	54,98	22,5
Pêra: conj. variedades	47,18	47,09	53,89	45,35	44,57	43,01	44,83	-2,9
Morango: todos tipos produção	160,22	190,05	270,42	305,07	311,75	199,52	163,81	53,9
Laranja: conj. variedades	35,21	24,25	24,50	25,30	27,59	31,42	50,31	6,0
Limão: conj. variedades	20,75	18,28	19,82	22,34	26,25	30,34	44,90	-31,3
Frutos de casca rija (Euros/100 Kg)								
Amêndoa em casca	-	-	-	-	-	45,94	46,23	-
Amêndoa em miolo	-	-	-	-	-	-	-	-
Alfarroba inteira	-	26,50	27,50	27,00	27,43	27,03	27,23	-
Produtos hortícolas frescos (Euros/100 Kg)								
Couve-flôr	25,00	36,25	22,50	35,00	44,89	34,92	45,03	-66,6
Couve repolho	12,35	12,59	12,50	24,40	31,60	25,40	53,66	-67,6
Couve lombardo	18,75	15,00	20,00	32,00	34,92	25,48	27,66	-67,6
Alface: ar livre	-	-	-	50,00	-	66,60	38,58	-
Tomate de estufa	101,25	151,25	96,25	46,54	50,92	44,88	47,12	27,2
Pepino de estufa	39,35	73,75	101,25	107,00	78,56	22,19	23,14	14,8
Cenoura	40,00	40,00	33,21	34,49	19,27	17,92	21,75	37,8
Cebolas	108,00	97,00	71,00	79,00	57,10	50,63	44,62	8,3
Feijão verde	113,45	177,41	288,75	247,60	193,28	116,72	117,40	-48,6
Feijão verde de estufa	113,45	177,41	288,75	247,60	193,28	116,72	143,66	-48,6
Pimento de estufa	157,50	85,00	98,75	99,00	84,80	67,52	47,44	22,3
Vinhos de mesa e aguard. (Euros/ hl)								
Vinho de mesa branco	22,31	22,85	25,27	25,25	26,37	26,99	28,05	-24,2
Vinho de mesa tinto	36,42	39,58	41,24	42,12	43,44	45,08	49,42	-31,8
Aguardente vínica	85,35	85,35	84,60	83,76	78,34	78,34	91,12	-13,9
Aguardente bagaceira	72,20	73,86	75,37	75,72	73,43	72,92	77,49	-12,7
Azeite (Euros/ hl)								
Virgem Extra (<1 grau)	186,84	184,99	182,71	178,74	180,74	193,13	172,53	14,7
Virgem (de 1,1 a <2 graus)	170,94	174,46	166,30	157,04	164,59	169,16	160,65	13,7
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	29,01	50,97	55,46	48,88	48,35	35,27	33,19	-19,8
Cravos	10,71	15,55	13,54	16,95	16,16	10,07	8,55	14,2
Gladiolos	38,75	45,42	41,80	54,80	67,53	45,61	41,50	-13,4
Espargos	8,02	8,25	8,26	8,26	8,26	8,27	8,37	-7,0



	Valor Mensal							Variação (%) Homóloga
	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Preço Médio Anual 01	
CONTINENTE								
Bovinos vivos para abate (Euros/100Kg pv)								
Vitelos até 6 meses	321,67	321,67	320,09	317,49	254,15	254,15	253,68	33,2
Carcaça de bovinos (Euros/100Kg pc)								
Vitela até 6 meses	378,86	378,86	377,07	375,06	375,76	375,76	379,83	6,3
Novilhos de 12 a 18 meses	327,80	327,36	323,96	318,81	310,31	301,75	307,66	3,9
Bovinos para recria (Euros/cab)								
Vitelos recém-nascidos	108,58	108,51	107,46	105,90	104,75	104,75	105,80	8,8
Novilhos para engorda (8 a 12 meses)	628,88	614,50	578,28	566,81	583,59	578,61	587,53	4,2
Novilhas raças leiteiras (8 a 12 meses)	549,28	546,26	532,20	522,69	518,75	513,76	515,06	6,9
Carcaças de suínos (Euros/100Kg pc)								
Porco (Cat E)	149,12	147,47	136,00	135,16	138,91	140,94	184,18	-24,5
Suínos para recria e engorda (Euros/100 Kg pv)								
Leitões	262,80	266,69	266,33	282,45	290,64	271,46	280,62	-4,8
Ovinos e caprinos vivos para abate (Euros/100Kg pv)								
Borregos leite até 28 Kg pv	226,45	233,48	262,86	304,04	344,35	319,93	289,53	-18,9
Cabritos	384,92	410,34	404,35	459,32	509,48	457,00	448,46	-5,8
Borrego de pasto	169,77	183,59	215,17	246,10	278,32	256,46	224,93	-21,5
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frango	66,91	75,51	75,59	77,35	56,62	53,87	79,50	-14,3
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos frescos	4,73	5,22	5,14	5,46	5,61	5,30	4,89	-9,5

RECOLHA DE LEITE DE VACA



Indústria e Construção

5

CAPÍTULO



BASE (100:1995)

Valor Mensal	Variação Mensal (%)						Variação (%)	
Abril 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01		Homóloga	Homóloga Acumulada

PORTUGAL

CAE-Rev.2

C/D/E	ÍNDICE GERAL	125.5	-0.5	1.9	6.4	2.1	-11.8	0.9	1.8
	Desagregação do Índice Geral por Tipo de Bens:								
-	Bens de Consumo (Total)	102.2	-3.0	2.0	12.7	-1.6	-13.7	-2.7	-3.5
-	Bens de consumo duradouro	100.5	-10.5	11.3	10.3	-15.2	-4.7	-6.1	-3.6
-	Bens de consumo n. duradouro	102.4	-2.0	0.8	13.0	0.5	-14.9	-2.2	-3.5
-	Bens Intermediários	140.2	2.0	2.1	8.0	6.9	-18.4	3.7	5.5
-	Bens de Investimento	117.3	-1.1	4.7	10.1	-0.9	-10.7	-3.5	-2.0
-	Energia	150.4	-2.0	-0.6	-8.1	-0.6	9.0	3.6	5.2
C	Indústrias Extractivas	121.4	5.1	-3.3	10.4	11.6	-25.5	4.2	11.9
D	Indústrias Transformadoras	121.2	-0.2	2.7	9.6	2.3	-15.2	0.4	0.8
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	115.2	6.6	-0.7	6.4	4.6	-21.7	4.4	-1.8
DB	Indústria têxtil	94.0	-8.3	5.2	13.2	-3.3	-10.4	-10.4	-4.9
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	65.4	-9.6	-6.2	14.3	16.7	-15.2	-8.2	-6.1
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	116.1	5.3	-1.8	13.0	17.9	-19.3	-6.6	-3.4
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	113.0	-0.9	-1.6	15.1	-6.4	3.0	0.2	2.5
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	103.5	9.4	12.9	-3.7	-10.6	5.1	4.7	-3.8
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	114.1	1.8	5.0	8.5	7.2	-20.2	3.0	-1.4
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	171.7	-6.6	2.5	7.3	26.3	-29.5	-3.8	1.8
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	144.6	6.3	0.0	6.1	-5.9	-9.4	3.9	3.0
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	130.4	-3.7	-3.4	13.1	10.2	-16.0	0.4	0.9
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	103.5	-2.0	-1.9	9.1	0.4	-5.5	-5.1	-2.7
DL	Fabricação de equipamento eléctricos e de óptica	222.5	3.0	10.1	7.1	12.0	-27.1	16.2	19.7
DM	Fabricação de material de transporte	130.4	0.9	10.7	10.2	3.0	-19.6	-1.9	-4.1
DN	Indústrias transformadoras n.e.	97.1	-12.7	17.5	11.8	-29.0	1.6	-5.5	1.5
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	157.8	-3.0	-1.7	-8.4	0.3	9.3	3.5	6.1



BASE (100:1995)

Valor Mensal	Variação Mensal (%)						Variação (%)	
Abril 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01		Homóloga	Homóloga Acumulada

PORTUGAL

CAE-Rev.2

C/D/E	ÍNDICE GERAL	130.7	-0.3	10.5	-4.1	-0.6	-7.2	5.8	0.2
	Desagregação do Índice Geral por Tipo de Bens:								
-	Bens de Consumo (Total)	112.8	-0.8	9.7	-3.4	-6.3	-3.5	3.7	1.8
-	Bens de consumo duradouro	156.3	19.6	10.4	-2.1	-29.1	12.7	22.4	0.5
-	Bens de consumo n. duradouro	107.3	-3.9	9.6	-3.6	-1.7	-6.2	0.9	2.1
-	Bens Intermedios	132.1	0.3	10.3	-5.5	11.9	-17.7	5.6	-0.5
-	Bens de Investimento	133.4	-17.6	31.6	-2.8	-6.5	-17.2	-5.2	-6.0
-	Energia	156.3	11.0	1.2	-2.9	-9.2	16.3	15.7	3.4
C	Indústrias Extractivas	132.6	5.7	4.6	-1.7	1.4	-13.4	4.6	12.5
D	Indústrias Transformadoras	127.3	-1.3	13.8	-5.5	-0.3	-9.5	3.8	-1.4
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	122.7	2.3	9.9	-4.1	-6.1	-6.3	-2.0	2.5
DB	Indústria têxtil	X	X	12.3	-6.3	9.1	-14.0	X	X
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	59.2	-20.6	0.7	-9.6	43.0	-14.4	0.4	-4.3
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	167.3	-4.1	20.2	-5.7	30.8	-25.5	7.3	-5.0
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	113.2	2.1	9.8	-5.9	-3.8	-5.4	5.0	-3.9
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	154.7	19.0	18.5	-15.2	-17.8	26.3	8.2	-7.2
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	X	X	10.3	-2.9	8.9	-15.2	X	X
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	145.0	-9.7	7.4	-3.0	37.7	-30.2	6.3	6.0
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	155.3	7.9	4.1	-4.2	13.1	-20.6	8.8	4.2
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	141.1	1.6	8.9	-0.6	-3.5	-14.5	13.7	0.2
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	117.4	-12.7	14.4	-0.8	-23.4	-0.3	-4.3	-4.1
DL	Fabricação de equipamento eléctricos e de óptica	144.2	-1.2	14.6	-3.3	-19.3	5.9	1.7	-1.6
DM	Fabricação de material de transporte	133.7	-20.0	39.1	-6.4	20.5	-31.1	-8.4	-8.2
DN	Indústrias transformadoras n.e.	128.4	-2.4	18.0	-4.5	-16.8	-6.3	4.6	1.4
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	157.5	6.0	-7.2	4.5	-3.0	10.1	21.7	12.1



BASE (100:1995)

Valor Mensal	Variação Mensal (%)						Variação (%)	
Abril 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01		Homóloga	Homóloga Acumulada

PORTUGAL

CAE-Rev.2

C/D/E	ÍNDICE GERAL	83.3	-0.2	0.0	-0.6	-0.3	-1.1	-5.1	-4.8
	Desagregação do Índice Geral por Tipo de Bens:								
-	Bens de Consumo (Total)	79.3	-0.7	0.0	-0.7	-0.3	-1.1	-5.0	-5.0
-	Bens de consumo duradouro	95.2	-0.1	-0.2	-1.2	-0.2	-1.1	-3.6	-3.0
-	Bens de consumo n. duradouro	77.0	-0.8	0.0	-0.6	-0.3	-1.1	-5.2	-5.3
-	Bens Intermedios	85.5	0.2	0.1	-0.7	-0.3	-1.0	-5.6	-4.8
-	Bens de Investimento	97.9	0.3	-0.1	0.1	-0.6	-1.0	-2.1	-2.4
-	Energia	62.8	-0.3	-0.4	-0.3	-0.2	-4.2	-11.4	-11.3
C	Indústrias Extractivas	91.8	-0.7	-0.7	-0.7	0.2	0.1	-2.5	1.3
D	Indústrias Transformadoras	83.7	-0.2	0.0	-0.6	-0.3	-1.0	-5.0	-4.7
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	78.3	-0.1	-0.1	0.0	-0.8	-0.9	-4.1	-5.1
DB	Indústria têxtil	X	X	0.1	-0.9	-0.4	-1.6	X	X
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	76.5	-1.4	-0.5	-0.4	-0.2	-0.5	-5.4	-6.6
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	75.0	-0.4	0.7	-1.6	1.0	-1.3	-3.7	-5.6
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	90.2	-0.4	0.3	-0.9	-0.7	-0.2	-5.0	-2.3
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	56.0	-0.9	-0.4	-0.6	-2.0	-0.3	-10.4	-16.3
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	X	X	0.5	1.6	-0.5	0.6	X	X
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	101.1	-1.4	-0.3	0.6	0.3	0.1	1.0	1.8
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	93.0	1.1	-0.2	-1.8	0.2	-1.1	-6.0	-3.6
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	95.9	-0.1	1.1	-0.3	0.8	-1.5	-0.2	-1.8
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	94.0	-0.4	-1.1	0.0	0.0	-1.7	-4.5	-2.3
DL	Fabricação de equipamento eléctricos e de óptica	95.2	1.0	-0.7	-0.3	-1.4	-1.2	-13.2	-8.3
DM	Fabricação de material de transporte	87.0	0.8	-0.4	0.0	-2.2	-0.4	-5.6	-6.6
DN	Indústrias transformadoras n.e.	91.7	0.1	0.2	-1.9	0.4	-0.3	-2.8	-3.1
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	64.1	-0.2	-0.4	-0.2	0.0	-4.9	-11.5	-10.5



INQUÉRITO MENSAL

Unid: (SRE)

Conteúdo	Valor Mensal											
	Abr.02	Mar.02	Fev.02	Jan.02	Dec.01	Nov.01	Out.01	Set.01	Ago.01	Jul.01	Jun.01	Mai.01
Conteúdo												
Total												
Produção actual	2	7	-10	-7	-8	-5	-6	-1	-7	-2	-1	-3
Procura global	-17	-19	-23	-19	-15	-20	-21	-18	-14	-16	-15	-17
Procura interna	-22	-21	-23	-19	-17	-18	-22	-21	-15	-20	-18	-17
Procura externa	-17	-28	-28	-25	-20	-22	-14	-21	-23	-25	-13	-17
Stocks de produtos acabados	17	12	8	8	4	6	8	9	7	5	4	9
Produção prevista	8	10	3	1	-4	-1	-1	2	1	0	-4	4
Preços previstos	8	8	4	-4	8	-1	-1	0	1	1	4	6
Bens de Consumo												
Produção actual	-2	0	-10	-15	-12	-6	-8	-2	-9	3	12	2
Procura global	-27	-17	-25	-26	-19	-21	-23	-19	-14	-14	-8	-12
Procura interna	-31	-20	-24	-26	-22	-20	-23	-24	-12	-18	-15	-13
Procura externa	-35	-26	-30	-35	-30	-23	-17	-18	-28	-22	-13	-19
Stocks de produtos acabados	20	13	6	10	8	12	13	-2	4	1	-1	4
Produção prevista	8	10	11	-5	-8	2	3	4	-4	-2	8	5
Preços previstos	3	8	6	2	13	3	1	3	3	5	9	12
Bens Intermediários												
Produção actual	1	9	-4	-6	-4	-2	-5	0	-6	-5	-14	-7
Procura global	-12	-16	-15	-21	-13	-18	-20	-21	-20	-20	-20	-22
Procura interna	-17	-13	-17	-17	-15	-16	-20	-19	-20	-23	-20	-18
Procura externa	-6	-17	-13	-30	-18	-30	-20	-31	-29	-38	-19	-23
Stocks de produtos acabados	16	15	13	7	3	4	6	20	12	13	9	16
Produção prevista	10	12	6	1	-3	-7	-6	2	5	0	-13	3
Preços previstos	17	8	4	-14	2	-4	-4	-3	-3	-5	0	0
Outros Bens de Investimento												
Produção actual	0	8	-17	-2	-24	5	-10	3	0	7	16	10
Procura global	-15	1	-15	-9	-29	-21	-19	-7	-5	-6	-17	-11
Procura interna	-16	-20	-15	-7	-15	-30	-30	-22	-18	-22	-23	-31
Procura externa	-4	-2	-2	0	-27	-7	-11	-5	-8	-11	-14	4
Stocks de produtos acabados	14	-5	-2	8	-10	-3	-2	8	-6	-3	0	-4
Produção prevista	15	9	-2	4	3	5	-5	3	4	6	15	35
Preços previstos	-2	17	-4	21	8	-4	7	9	14	6	1	12

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: (SRE)

Conteúdo	Valor Trimestral							
	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00
Conteúdo								
Total								
Emprego previsto	-17	-17	-15	-13	-8	-7	-3	-14
Taxa de utilização capacidade produtiva (%)	79,1	78,3	79,3	82,4	81,4	83,3	80,9	82,1
Empresas sem obstáculo à actividade (%)	58	60	59	57	57	58	50	58
Bens de Consumo								
Emprego previsto	-15	-20	-10	-9	-7	-6	-4	-12
Taxa de utilização capacidade produtiva (%)	78,6	73,8	77,6	79,5	78,1	80,1	79,5	80,5
Empresas sem obstáculo à actividade (%)	49	57	54	53	53	50	47	52
Outros Bens de Investimento								
Emprego previsto	-23	-23	-27	-16	10	2	4	-14
Taxa de utilização capacidade produtiva (%)	72,2	87,3	87,4	89,6	88,1	90,3	88,9	89,3
Empresas sem obstáculo à actividade (%)	53	44	54	42	43	55	63	51
Bens Intermediários								
Emprego previsto	-19	-15	-20	-19	-13	-10	-7	-18
Taxa de utilização capacidade produtiva (%)	77,6	79,1	77,6	82,2	80,5	83,8	79,2	83,9
Empresas sem obstáculo à actividade (%)	63	64	63	61	62	62	57	61



Valor Mensal (nº)						Variação (%)	
Agosto 2001	Agosto 2000	Julho 2001	Julho 2000	Junho 2001	Junho 2000	Homologa	Média últimos 12 meses

PORTUGAL

Total de licenças concedidas	4 765	4 710	5 460	5 037	4 938	5 151	1,2	-5,1
Construções novas	3 880	3 896	4 503	4 148	4 100	4 239	-0,4	-5,8
Habituação	3 963	3 913	4 526	4 118	3 950	4 263	1,3	-6,4
Construções novas	3 269	3 317	3 837	3 499	3 343	3 585	-1,4	-6,8
Fogos	7 877	8 426	9 969	9 746	9 040	9 645	-6,5	-8,8

NORTE

Total de licenças concedidas	1 440	1 635	1 840	1 760	1 825	1 734	-11,9	-7,9
Construções novas	1 203	1 380	1 544	1 484	1 552	1 444	-12,8	-8,7
Habituação	1 247	1 410	1 579	1 451	1 447	1 453	-11,6	-8,8
Construções novas	1 017	1 206	1 350	1 254	1 235	1 231	-15,7	-9,5
Fogos	2 610	3 419	3 923	4 032	3 274	4 100	-23,7	-14,0

CENTRO

Total de licenças concedidas	1 232	1 097	1 361	1 189	1 162	1 203	12,3	-2,3
Construções novas	975	860	1 064	907	909	907	13,4	-3,6
Habituação	987	873	1 066	922	903	966	13,1	-4,8
Construções novas	799	711	862	742	723	743	12,4	-5,4
Fogos	1 212	1 478	1 658	1 399	1 315	1 356	-18,0	-13,6

LISBOA E VALE DO TEJO

Total de licenças concedidas	1 099	1 088	1 221	1 202	1 085	1 243	1,0	-7,9
Construções novas	964	972	1 072	1 079	965	1 142	-0,8	-8,6
Habituação	892	891	1 005	1 008	880	1 041	0,1	-9,7
Construções novas	816	816	909	927	803	984	0,0	-10,5
Fogos	2 545	2 096	2 596	2 970	2 627	2 823	21,4	-14,4

ALENTEJO

Total de licenças concedidas	343	305	354	369	304	381	12,5	-5,1
Construções novas	226	222	243	263	207	278	1,8	-5,9
Habituação	274	230	272	299	236	297	19,1	-6,7
Construções novas	182	167	189	211	162	219	9,0	-7,5
Fogos	242	258	279	317	295	317	-6,2	-7,9

ALGARVE

Total de licenças concedidas	348	348	351	274	338	277	0,0	8,3
Construções novas	282	278	317	231	287	234	1,4	10,2
Habituação	311	318	330	240	300	252	-2,2	10,1
Construções novas	260	264	303	211	268	222	-1,5	11,9
Fogos	829	806	980	675	997	686	2,9	20,9

AÇORES

Total de licenças concedidas	183	125	220	104	109	149	46,4	2,8
Construções novas	131	99	167	85	89	108	32,3	1,4
Habituação	143	88	175	85	86	114	62,5	4,2
Construções novas	100	72	135	71	69	78	38,9	4,0
Fogos	103	93	136	87	147	90	10,8	40,2

MADEIRA

Total de licenças concedidas	120	112	113	139	115	164	7,1	-7,5
Construções novas	99	85	96	99	91	126	16,5	-1,9
Habituação	109	103	99	113	98	140	5,8	-4,8
Construções novas	95	81	89	83	83	108	17,3	2,4
Fogos	336	276	397	266	385	273	21,7	49,8

NOTA: O Total de licenças concedidas inclui licenças para construções novas, ampliações, transformações, restaurações e demolições de edifícios.



	Valor Trimestral (nº)								Varição (%)
	2º Trim, 2001 (a)	1º Trim, 2001 (b)	4º Trim, 2000 (c)	3º Trim, 2000 (c)	2º Trim, 2000 (c)	1º Trim, 2000 (c)	4º Trim, 1999 (c)	3º Trim, 1999 (c)	Média últimos 4 trimestres
PORTUGAL									
Total de obras concluídas	11 741	11 636	13 575	13 913	13 726	14 694	14 972	14 961	-12,2
Construções novas	9 874	9 817	11 192	11 587	11 452	12 176	12 269	12 226	-11,1
Habituação	10 000	9 791	11 239	11 684	11 319	12 111	12 138	12 309	-10,1
Construções novas	8 581	8 479	9 589	9 994	9 633	10 260	10 205	10 285	-8,6
Fogos	23 100	23 505	26 144	26 066	27 705	27 972	29 475	26 835	-10,8
NORTE									
Total de obras concluídas	4 581	4 394	4 533	4 884	5 006	5 139	4 963	4 894	-7,6
Construções novas	3 927	3 819	3 858	4 120	4 218	4 330	4 179	4 074	-6,0
Habituação	4 012	3 870	3 920	4 267	4 266	4 322	4 182	4 142	-4,5
Construções novas	3 498	3 426	3 421	3 681	3 636	3 686	3 589	3 498	-2,2
Fogos	10 025	10 461	9 702	11 052	11 212	11 044	11 391	10 446	-6,2
CENTRO									
Total de obras concluídas	2 398	2 882	3 293	3 476	3 147	3 713	3 940	3 978	-18,1
Construções novas	1 909	2 275	2 637	2 753	2 475	2 926	3 046	3 087	-16,7
Habituação	1 974	2 338	2 607	2 823	2 481	2 958	3 012	3 183	-15,9
Construções novas	1 617	1 914	2 171	2 297	1 989	2 388	2 385	2 545	-13,7
Fogos	3 072	3 758	3 954	4 052	3 626	4 104	4 146	4 229	-7,5
LISBOA E VALE DO TEJO									
Total de obras concluídas	2 450	2 231	3 028	3 198	3 187	3 481	3 472	3 514	-18,9
Construções novas	2 209	2 012	2 654	2 860	2 851	3 108	3 061	3 111	-18,6
Habituação	2 065	1 835	2 491	2 641	2 592	2 888	2 812	2 875	-17,9
Construções novas	1 889	1 699	2 280	2 437	2 396	2 665	2 551	2 614	-17,5
Fogos	6 285	5 841	8 721	7 298	8 686	9 766	10 132	8 915	-22,9
ALENTEJO									
Total de obras concluídas	976	911	997	930	1 001	949	1 146	1 133	-9,6
Construções novas	729	673	677	675	757	692	829	805	-10,5
Habituação	778	691	750	730	780	753	889	881	-10,5
Construções novas	580	518	517	534	596	560	655	625	-11,6
Fogos	977	747	850	877	932	832	927	963	-5,3
ALGARVE									
Total de obras concluídas	789	719	843	790	792	729	749	770	3,7
Construções novas	676	633	714	684	680	592	626	651	6,6
Habituação	735	660	758	703	719	649	657	680	5,9
Construções novas	642	588	661	630	625	536	570	585	9,2
Fogos	1 976	1 912	1 972	1 905	2 158	1 453	1 494	1 708	14,5
AÇORES									
Total de obras concluídas	194	231	306	318	217	324	201	220	14,4
Construções novas	148	190	244	233	169	251	162	171	12,7
Habituação	133	160	229	234	161	239	162	168	9,3
Construções novas	107	136	179	173	119	180	132	132	10,5
Fogos	129	139	201	202	133	189	138	133	17,9
MADEIRA									
Total de obras concluídas	353	268	575	317	376	359	501	452	-10,4
Construções novas	276	215	408	262	302	277	366	327	-8,7
Habituação	303	237	484	286	320	302	424	380	-8,1
Construções novas	248	198	360	242	272	245	323	286	-6,9
Fogos	636	647	744	680	958	584	1 247	441	-16,2

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, transformações e restaurações de edifícios.

(a) Resultados preliminares

(b) Resultados provisórios corrigidos

(c) Resultados finais



INQUÉRITO MENSAL

Unid: (SRE)

Continente	Valor Mensal											
	Abr.02	Mar.02	Fev.02	Jan.02	Dec.01	Nov.01	Out.01	Set.01	Ago.01	Jul.01	Jun.01	Mai.01
Total												
Apreciação de actividade	-14	-16	-19	-5	-4	-8	-1	0	3	11	12	-2
Carteira de encomendas	-44	-40	-39	-38	-13	-11	-29	-25	-26	-27	-24	-23
Perspectivas de emprego	-13	-12	-10	-2	-9	-5	-3	-3	-2	3	7	7
Perspectivas de preços	-6	-7	-5	5	-5	-3	2	-1	5	0	-1	-3
Emp. s. obst. à actividade(%)	23	25	28	26	24	25	27	29	27	25	26	23
Obras Públicas												
Apreciação de actividade	-17	-10	-9	-5	-4	-7	4	15	20	29	23	9
Carteira de encomendas	-40	-33	-34	-31	-17	-7	-16	-9	3	-9	-3	-8
Perspectivas de emprego	-20	-11	-13	-4	-19	-3	-1	5	1	27	15	18
Perspectivas de preços	-11	-10	-6	5	-3	-1	-1	-2	5	4	2	0
Emp.s. obst. à actividade(%)	27	29	33	31	29	29	31	34	31	29	33	21
Habitação												
Apreciação de actividade	-7	-7	-20	-14	-7	-17	-8	-21	-7	-5	0	-19
Carteira de encomendas	-46	-46	-37	-45	-25	-29	-32	-28	-36	-33	-31	-27
Perspectivas de emprego	-12	-15	-10	-2	-4	-6	-8	-10	-6	-13	-4	-2
Perspectivas de preços	2	0	-1	5	-3	-1	4	-2	7	6	-3	1
Emp.s. obst. à actividade(%)	19	21	24	23	19	18	21	25	21	20	21	21
Edifícios não Residenciais												
Apreciação de actividade	-15	-31	-30	0	0	-2	-2	-4	-9	0	6	1
Carteira de encomendas	-46	-44	-47	-40	-3	-5	-43	-44	-55	-44	-45	-38
Perspectivas de emprego	-7	-9	-7	-2	-1	-7	-2	-6	-4	-15	3	1
Perspectivas de preços	-8	-7	-8	3	-10	-9	4	1	4	-10	-4	-12
Emp.s. obst. à actividade(%)	22	24	26	22	21	24	28	28	28	24	22	26

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: (SRE)

Continente	Valor Trimestral							
	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00
Total								
Prod. assegurada (meses)	11	12	11	11	12	11	12	11
Perspectivas actividade	-10	-2	1	4	27	4	7	4
Taxa util. capacidade (%)	77	79	80	76	73	78	75	78
Tendência vol. vendas	-15	-17	1	-2	24	15	16	10
Obras Públicas								
Prod. assegurada (meses)	12	12	12	12	15	12	13	12
Perspectivas actividade	-11	2	7	11	50	20	10	23
Habitação								
Prod. assegurada (meses)	14	15	14	12	13	14	14	12
Perspectivas actividade	-9	-11	-5	-8	1	-4	0	-14
Edifícios n. Residenciais								
Prod. assegurada (meses)	8	10	8	9	8	8	8	9
Perspectivas actividade	-9	1	-2	3	21	-9	10	-6



BASE (100:1995)

Valor Mensal	Variação Mensal (%)						Variação (%)	
	Maio 02	Maio 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Homóloga	Homóloga Acumulada

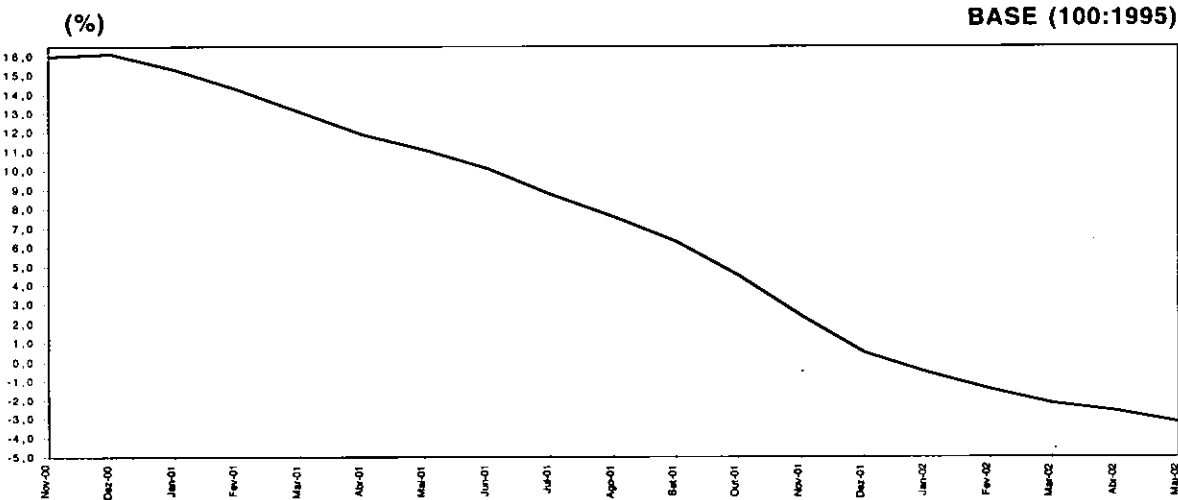
PORTUGAL

CAE-Rev.2

C/D/E	ÍNDICE GERAL	121,5	1,6	3,4	1,0	0,5	-0,4	-3,9	-3,2
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:									
-	Bens de consumo	117,9	0,2	0,1	0,9	0,1	0,7	1,7	2,9
-	Bens de consumo Duradouro	115,8	0,1	0,2	-0,1	0,7	1,1	2,4	1,8
-	Bens de consumo N. Duradouros	118,1	0,2	0,1	1,0	0,1	0,7	1,6	3,1
-	Bens Intermedios	106,6	0,3	0,3	0,2	0,0	0,1	-0,6	-0,2
-	Energia	139,9	3,8	8,7	1,9	1,3	-1,6	-10,3	-9,4
C	Indústrias Extractivas	109,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,5	0,8
D	Indústrias Transformadoras	130,1	1,5	4,2	1,3	0,7	-0,7	-5,1	-4,2
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	117,3	0,2	0,1	1,1	0,1	0,6	1,7	3,4
DB	Indústria têxtil	103,4	0,0	-0,1	0,0	0,0	0,3	0,4	0,8
DD	Indústrias da madeira da cortiça e suas obras	122,7	-0,3	0,2	-0,2	-0,2	0,0	-0,5	-0,6
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	230,3	5,0	17,2	3,9	2,6	-4,3	-18,8	-16,7
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	109,5	0,6	0,6	0,3	0,2	0,7	0,5	0,4
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	101,4	-0,1	0,1	-0,3	0,0	0,5	0,8	0,4
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	110,9	0,0	0,1	0,5	0,1	0,4	2,1	1,8
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	108,5	1,2	0,2	0,6	0,1	-0,4	-2,2	-0,5
DN	Indústrias Transformadoras, N.E.	118,0	0,1	0,2	-0,1	0,8	1,1	2,8	2,2
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	93,8	2,3	0,0	0,0	0,0	1,3	1,4	1,3

PREÇOS NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - ÍNDICE GERAL

VARIAÇÃO ACUMULADA - ÚLTIMOS 12 MESES



Comércio Interno e Internacional

6

CAPÍTULO


INQUÉRITO MENSAL

Unid: (SRE)

	Valor Mensal											
	Abr.02	Mar.02	Fev.02	Jan.02	Dez.01	Nov.01	Out.01	Set.01	Ago.01	Jul.01	Jun.01	Mai.01
Continente												
Total												
Volume de vendas	-11	-3	-13	-14	-8	-6	-10	-10	-17	-10	7	-5
Existências	4	6	5	4	9	6	5	5	4	6	8	4
Encom. a fornecedores-Persp.	-10	-5	-15	-12	-20	-19	-11	-12	-13	-17	-11	-10
Preços de venda	10	11	14	14	10	5	5	5	4	9	5	8
Persp. de Emprego	-7	-10	-11	-9	-5	-7	-6	-4	-6	-6	-3	-2
Actividade no mês	-19	-24	-21	-17	-15	-22	-23	-23	-19	-24	-17	-18
Activ.nos próximos seis meses	9	8	6	9	0	2	0	-2	2	4	10	8
Comércio por grosso												
Volume de vendas	-8	4	-1	-7	-11	-3	-9	-2	-16	-6	9	-5
Existências	0	7	2	0	3	0	7	7	2	1	6	-2
Encom. a fornecedores-Persp.	-8	3	-4	-3	-16	-15	-11	-13	-15	-13	-9	-9
Preços de venda	9	9	8	13	7	1	3	4	2	7	3	4
Persp. de Emprego	-11	-11	-13	-13	-12	-10	-11	-10	-9	-11	-8	-7
Actividade no mês	-12	-17	-14	-8	-13	-15	-19	-18	-12	-19	-14	-13
Activ.nos próximos seis meses	11	13	11	16	5	5	-1	-3	4	5	12	8
Comércio a retalho												
Volume de vendas	-14	-14	-29	-22	-4	-11	-13	-21	-20	-14	2	-4
Existências	9	5	9	9	18	15	4	2	7	13	11	12
Encom. a fornecedores-Persp.	-16	-18	-30	-24	-26	-23	-11	-9	-8	-23	-13	-11
Preços de venda	12	13	23	16	14	9	6	7	6	11	9	14
Persp. de Emprego	-4	-8	-10	-7	0	-5	-1	-1	-3	-3	0	1
Actividade no mês	-29	-34	-30	-30	-19	-29	-29	-28	-29	-31	-23	-24
Activ.nos próximos seis meses	4	1	-3	0	-5	0	-1	-3	0	2	7	8

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: (SRE)

	Valor Trimestral							
	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00
Continente								
Total								
Perspectivas								
Volume de vendas	8	-2	-5	-5	10	-5	10	4
Existências	-6	-9	-6	-10	0	-7	1	-10
Preços de venda	7	18	5	10	11	28	18	6
Encomendas e fornecedores	-16	-6	-14	-4	-16	-1	-1	4
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	57	56	57	54	53	59	60	63
Comércio por grosso								
Perspectivas								
Volume de vendas	12	9	-3	1	16	7	15	3
Existências	-8	-10	-7	-15	-2	-4	3	-9
Preços de venda	7	14	4	11	9	28	17	7
Encomendas e fornecedores	-12	-5	-11	3	-13	-3	-3	10
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	62	56	60	57	57	62	62	65
Comércio a retalho								
Perspectivas								
Volume de vendas	4	-17	-8	-15	0	-22	1	4
Existências	-6	-6	-5	-4	-3	-13	-1	-12
Preços de venda	8	24	6	10	13	17	21	5
Encomendas e fornecedores	-22	-5	-19	-14	-21	2	2	-3
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	51	56	53	51	49	55	58	60



2 INDICE DO VOLUME DE NEGÓCIOS DO COMÉRCIO A RETALHO

BASE (100:1995)

Valor Mensal	Variação Homóloga (%)				
	Maio 01	Maio 01	Abril 01	Março 01	Fevereiro 01
					Acumulada (12 meses)

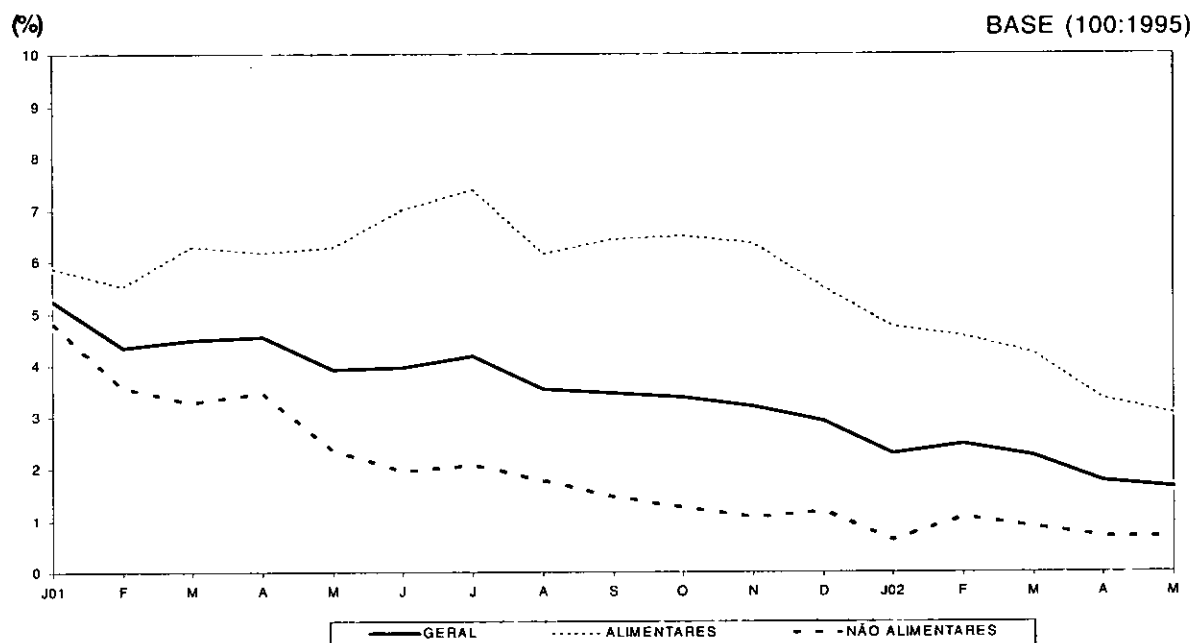
CAE - Rev.2

COMÉRCIO A RETALHO:

52.00	GERAL	141,6	0,5	-0,9	1,3	1,0	1,6
52.11/20	Produtos Alimentares, Bebidas e Tabaco	147,3	2,8	-5,0	6,1	0,2	3,0
52.11	Em Estabelecimentos Não Especializados	151,8	3,5	-5,9	7,7	1,4	3,4
52.20	Em Estabelecimentos Especializados	130,8	0,0	-1,5	-0,7	-5,0	1,2
52.12/30/40/50/61	Produtos não Alimentares	137,8	-1,1	2,2	-2,1	1,5	0,7
52.12	Em Estabelecimentos Não Especializados	126,1	-3,6	4,1	-1,7	8,4	0,4
52.30	Produtos Farmaceuticos, Médicos e de Higiene	161,0	1,9	13,8	-2,2	10,7	7,3
52.41/42/43	Texteis, Vestuário, Calçado	115,6	-1,3	-8,1	16,2	-0,7	0,3
52.44/45/46	"Mob. e Art. para o Lar; Electro.; Mat. de Construção"	139,6	3,8	0,4	-7,0	0,3	-0,7
52.47/48	"Livros, Jornais, Art. de Papelaria; Outros Prod. Novos"	131,9	-2,5	4,3	-2,6	-3,2	0,6
52.61	Artigos por Correspondência	90,2	-15,7	-2,3	8,1	-10,1	-3,6

VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO - ÍNDICE GERAL

VARIAÇÃO ACUMULADA - ÚLTIMOS 12 MESES



3

VENDA DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS POR PAÍSES DE ORIGEM

LIGEIROS DE PASSAGEIROS (a)

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	17 406	17 374	17 589	15 308	15 862	248 529	-1,3	-3,6
Alemanha	5 538	5 810	5 546	5 048	5 741	84 421	1,0	2,6
Coreia do Sul	429	546	439	408	542	6 686	-28,5	-36,1
Espanha	657	581	766	864	557	10 695	-2,5	-5,6
França	5 281	5 873	5 796	4 769	4 755	73 603	-1,0	5,1
Itália	1 789	1 252	1 438	1 148	1 318	22 939	-20,0	-23,3
Japão	1 904	1 470	1 621	1 457	1 519	23 761	11,6	-10,8
Reino Unido	1 168	1 228	1 340	926	921	17 975	-2,6	-14,7
Outros Países	640	614	643	688	509	8 449	58,8	38,1

(a) Veículos novos

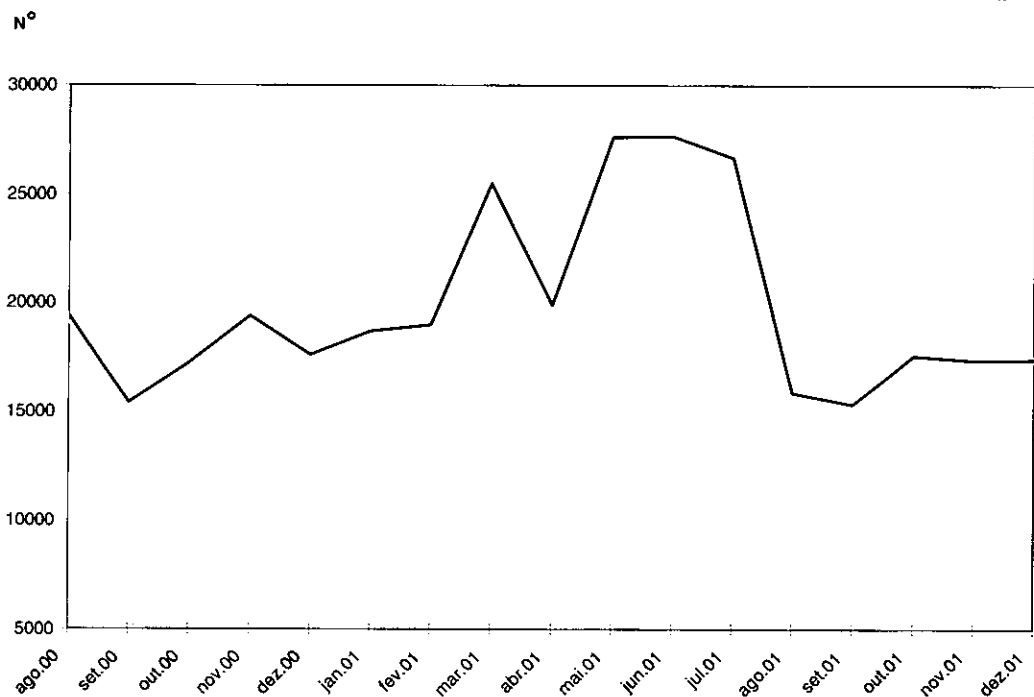
VEÍCULOS COMERCIAIS (a)

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	12 265	10 467	10 667	8 066	7 052	112 936	-48,4	-29,9
Alemanha	2 366	2 196	2 006	1 368	1 084	19 147	4,0	-15,1
Coreia do Sul	683	461	418	343	367	5 419	-57,7	-42,9
Espanha	487	533	575	468	331	5 363	-70,7	-48,2
França	3 862	3 523	3 552	2 335	2 192	33 587	-36,2	-12,3
Itália	707	459	617	696	482	7 380	-47,9	-10,8
Japão	2 873	2 272	2 213	1 835	1 725	26 387	-62,7	-46,1
Reino Unido	1 084	783	960	706	653	11 105	-56,1	-30,9
Outros Países	203	240	326	315	218	4 548	-67,6	-35,7

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

(a) Veículos novos. Inclui veículos todo-o-terreno.

VENDA DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS LIGEIROS DE PASSAGEIROS

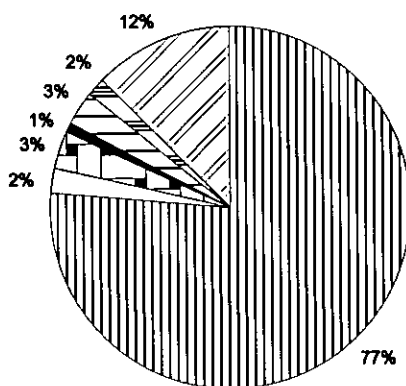


	Valores Acumulados (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Março 02	Janeiro a Fevereiro 02	Janeiro a Janeiro 02	Janeiro a Dezembro 01	Janeiro a Novembro 01	Janeiro a Outubro 01	Janeiro a Setembro 01	
TOTAL	9 375 007	6 059 307	2 734 334	42 377 758	38 793 764	35 158 942	31 277 632	-3,2
UNIÃO EUROPEIA	7 152 186	4 626 841	1 998 801	31 445 075	28 666 100	25 923 305	22 955 826	2,0
Abastec. e provisões de bordo da UE	-	-	-	-	-	-	-	-
Alemanha	1 369 041	854 332	389 357	5 896 670	5 435 287	4 921 141	4 369 465	3,2
Áustria	50 991	33 390	14 317	250 955	223 839	202 868	181 138	-11,1
Bélgica	325 092	311 267	84 450	1 299 870	1 193 664	1 082 348	961 158	9,1
Dinamarca	54 881	35 614	20 615	252 872	227 025	204 657	188 190	22,7
Espanha	2 542 335	1 636 958	695 393	11 223 608	10 217 126	9 216 942	8 132 648	2,7
Finlândia	37 272	25 897	9 392	192 038	177 804	163 267	146 598	-35,2
França	958 574	604 913	272 080	4 357 550	3 987 668	3 623 487	3 222 173	-6,1
Grécia	16 620	11 333	4 881	94 940	86 383	78 691	73 073	0,3
Irlanda	62 320	40 597	22 264	259 399	218 258	198 367	177 262	49,8
Itália	636 931	390 411	172 837	2 847 263	2 580 938	2 324 421	2 040 432	2,8
Luxemburgo	23 520	14 741	6 662	96 444	89 028	76 939	70 339	24,2
P. Baixos	446 268	276 924	136 869	2 056 158	1 863 443	1 700 164	1 491 289	-5,0
Países e territórios ND da UE	517	391	197	470	454	395	351	750,5
R. Unido	503 996	313 871	140 839	2 136 371	1 926 590	1 738 992	1 543 793	14,4
Suécia	123 827	76 203	28 649	480 467	438 594	390 625	357 916	1,6
EFTA	217 331	146 571	79 373	1 359 463	1 281 729	1 104 528	996 376	-48,6
Islândia	18 093	8 869	3 623	122 008	119 972	110 436	96 073	-35,0
Liechtenstein	1 190	785	487	2 582	2 390	1 915	1 618	57,8
Noruega	108 326	79 074	45 608	830 494	788 751	660 737	602 991	-62,8
Suiça	89 722	57 844	29 655	404 380	370 616	331 440	295 694	-12,5
OPEP	315 370	183 368	97 406	2 003 654	1 800 218	1 702 582	1 485 092	-30,0
PALOP	81 734	54 506	28 493	181 323	177 543	173 078	169 322	44,3
Estados Unidos da América	280 922	184 608	99 050	1 592 287	1 464 227	1 362 306	1 253 518	-27,2
Japão	160 324	105 756	52 747	812 866	752 180	688 245	627 225	-24,8
Outros	1 167 140	757 657	378 463	4 983 090	4 651 768	4 204 899	3 790 275	2,0

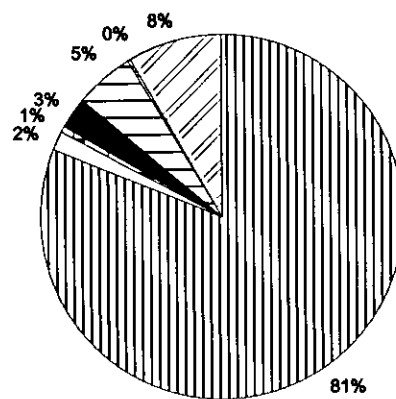
(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

COMÉRCIO INTERNACIONAL - ENTRADA E SAÍDA DE BENS
POR PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS

JANEIRO A MARÇO DE 2002



ENTRADA (CIF)



SAÍDA (FOB)

U.E. EFTA OPEP PALOP E.U.A. JAPÃO OUTROS

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Março 02	Janeiro a Fevereiro 02	Janeiro a Janeiro 02	Janeiro a Dezembro 01	Janeiro a Novembro 01	Janeiro a Outubro 01	Janeiro a Setembro 01	
TOTAL	6 390 160	3 989 123	1 889 347	26 704 510	24 668 981	22 396 300	19 977 064	0,4
UNIÃO EUROPEIA	5 177 268	3 220 957	1 511 500	21 268 980	19 614 318	17 789 101	15 867 746	1,5
Abastec. e provisões de bordo da UE	1 772	1 179	577	6 243	5 704	5 204	4 540	16,6
Alemanha	1 181 550	786 774	360 365	5 127 695	4 770 876	4 330 514	3 836 666	-7,5
Áustria	56 537	36 918	17 910	212 760	198 502	184 712	166 626	1,5
Bélgica	308 490	185 034	88 737	1 440 164	1 344 811	1 224 549	1 105 456	-14,3
Dinamarca	73 304	47 140	21 524	284 695	265 290	244 213	221 920	-1,7
Espanha	1 269 249	778 895	355 864	4 958 659	4 531 661	4 086 407	3 628 581	12,0
Finlândia	25 826	18 056	10 338	129 880	121 566	112 877	102 056	-23,3
França	871 797	513 463	234 931	3 365 111	3 095 295	2 824 604	2 533 559	4,3
Grécia	27 966	14 074	6 323	101 057	95 987	89 230	77 983	19,3
Irlanda	36 284	23 228	12 464	138 021	125 662	113 318	98 459	14,2
Itália	310 146	185 306	81 969	1 223 628	1 109 877	1 003 453	897 269	9,5
Luxemburgo	7 535	3 533	1 713	29 931	26 526	24 796	23 056	-28,4
P. Baixos	250 416	157 530	78 821	1 112 694	1 023 425	930 510	838 387	-10,2
Países e territórios ND da UE	473	455	444	839	836	830	749	144,4
R. Unido	654 602	404 218	207 101	2 742 383	2 534 245	2 281 018	2 031 888	8,7
Suécia	103 095	66 333	32 998	401 463	369 758	338 071	305 092	1,1
EFTA	110 411	70 136	33 935	596 055	568 199	536 677	498 030	-5,4
Islândia	3 415	2 620	751	16 847	16 185	14 848	13 563	-49,0
Liechtenstein	26	2	1	760	752	739	721	-79,8
Noruega	34 693	22 542	10 147	303 467	296 632	287 464	275 817	-14,8
Suiça	72 277	44 970	23 036	274 981	254 630	233 626	207 929	4,6
OPEP	43 975	31 189	19 257	212 861	196 339	174 561	150 011	-4,3
PALOP	178 077	112 810	58 506	743 639	686 126	605 854	519 453	5,6
Estados Unidos da América	322 407	198 557	93 490	1 538 035	1 438 145	1 337 480	1 199 029	-16,1
Japão	24 117	14 894	6 452	108 828	99 679	92 216	82 194	-19,4
Outros	533 905	340 581	166 205	2 236 113	2 066 174	1 860 412	1 660 600	3,8

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Março 02	Janeiro a Fevereiro 02	Janeiro a Janeiro 02	Janeiro a Dezembro 01	Janeiro a Novembro 01	Janeiro a Outubro 01	Janeiro a Setembro 01	
TOTAIS								
Saídas (FOB)	6 390 160	3 989 123	1 889 347	26 704 510	24 668 981	22 396 300	19 977 064	0,4
Entradas (CIF)	9 375 007	6 059 307	2 734 334	42 377 758	38 793 764	35 158 942	31 277 632	-3,2
Saldos	-2 984 847	-2 070 184	-844 987	-15 673 247	-14 124 784	-12 762 642	-11 300 569	-
Taxa de cobertura (%)	68,2	65,8	69,1	63,0	63,6	63,7	63,9	-
UNIÃO EUROPEIA								
Expedições (FOB)	5 177 268	3 220 957	1 511 500	21 268 980	19 614 318	17 789 101	15 867 746	1,5
Chegadas (CIF)	7 152 186	4 626 841	1 998 801	31 445 075	28 666 100	25 923 305	22 955 826	2,0
Saldos	-1 974 917	-1 405 884	-487 301	-10 176 095	-9 051 782	-8 134 204	-7 088 080	-
Taxa de cobertura (%)	72,4	69,6	75,6	67,6	68,4	68,6	69,1	-

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares



7

COMÉRCIO INTERNACIONAL - ENTRADA DE BENS (CIF) POR GRUPOS DE PRODUTOS (a)

	Valores Acumulados (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Março 02	Janeiro a Fevereiro 02	Janeiro a Janeiro 02	Janeiro a Dezembro 01	Janeiro a Novembro 01	Janeiro a Outubro 01	Janeiro a Setembro 01	
TOTAL GERAL	9 375 007	6 059 307	2 734 334	42 377 758	38 793 764	35 158 942	31 277 632	-3,2
1. Agrícolas	810 642	491 812	230 550	3 630 840	3 317 327	3 003 309	2 690 189	2,2
2. Alimentares	331 729	219 907	90 663	1 553 330	1 416 591	1 271 461	1 121 483	2,0
3. Combustíveis minerais	887 707	565 286	255 907	4 191 385	3 863 965	3 555 692	3 149 159	0,7
4. Químicos	909 791	581 464	265 334	3 490 900	3 154 668	2 845 778	2 518 373	15,7
5. Plásticos, borracha	431 908	272 336	118 389	1 863 210	1 706 453	1 556 589	1 396 546	5,1
6. Peles, couros	138 075	91 633	42 625	623 438	570 304	520 290	458 168	-3,3
7. Madeira, cortiça	139 152	92 414	43 849	639 365	585 806	531 486	472 783	-9,2
8. Pastas celulósicas, papel	287 370	181 327	73 540	1 178 748	1 088 412	990 842	888 569	-2,5
9. Matérias têxteis	498 886	317 022	154 592	2 156 320	1 967 021	1 793 772	1 613 310	-3,0
10. Vestuário	271 999	163 733	66 852	997 612	910 723	839 711	723 722	19,1
11. Calçado	91 884	53 587	22 397	361 824	338 932	316 860	272 888	11,3
12. Minerais e suas obras	153 089	93 435	41 125	753 586	689 849	621 307	550 242	-6,1
13. Metais comuns	687 267	544 552	191 248	3 140 360	2 894 354	2 631 638	2 333 697	-0,1
14. Máquinas, aparelhos	1 861 433	1 158 759	542 636	9 116 104	8 328 170	7 508 805	6 669 415	-8,8
15. Veículos e outro mat. de transp.	1 382 164	913 358	446 570	6 402 087	5 901 660	5 326 564	4 795 369	-17,8
16. Aparelhos de óptica e precisão	221 146	141 015	65 139	1 014 688	926 140	833 797	732 228	-8,1
17. Outros produtos	270 763	177 669	82 918	1 263 959	1 133 390	1 011 041	891 490	7,3

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

8

COMÉRCIO INTERNACIONAL - SAÍDA DE BENS (FOB) POR GRUPOS DE PRODUTOS (a)

	Valores Acumulados (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Março 02	Janeiro a Fevereiro 02	Janeiro a Janeiro 02	Janeiro a Dezembro 01	Janeiro a Novembro 01	Janeiro a Outubro 01	Janeiro a Setembro 01	
TOTAL GERAL	6 391 932	3 990 301	1 889 924	26 710 753	24 674 685	22 401 504	19 981 604	0,4
1. Agrícolas	198 973	125 698	63 210	822 946	743 288	667 067	578 625	20,2
2. Alimentares	236 211	139 570	67 794	1 029 211	943 624	835 201	719 663	10,9
3. Combustíveis minerais	111 662	70 900	46 945	506 960	473 364	441 267	402 512	-25,6
4. Químicos	244 197	144 876	67 730	1 043 854	964 323	856 507	765 081	-10,3
5. Plásticos, borracha	225 178	117 146	50 519	933 381	871 599	791 184	696 706	2,4
6. Peles, couros	20 886	12 661	6 137	108 773	96 568	87 894	83 144	-6,7
7. Madeira, cortiça	295 191	186 697	79 404	1 261 545	1 167 393	1 057 962	946 062	-2,8
8. Pastas celulósicas, papel	317 711	200 258	99 412	1 293 458	1 190 098	1 078 787	978 084	2,6
9. Matérias têxteis	439 781	248 676	111 541	1 957 739	1 771 749	1 616 378	1 460 486	2,3
10. Vestuário	738 407	465 632	210 183	2 926 812	2 705 091	2 492 538	2 251 516	1,0
11. Calçado	412 664	279 338	119 742	1 636 933	1 527 652	1 420 611	1 276 012	22,0
12. Minerais e suas obras	252 826	152 460	70 290	1 057 970	983 022	896 809	808 936	-0,8
13. Metais comuns	316 768	196 465	84 914	1 375 612	1 264 930	1 161 987	1 037 775	0,7
14. Máquinas, aparelhos	1 219 209	798 786	381 162	5 106 377	4 731 155	4 279 113	3 800 390	-6,6
15. Veículos e outro mat. de transp.	1 090 665	679 110	345 580	4 575 604	4 249 966	3 826 584	3 394 696	-0,6
16. Aparelhos de óptica e precisão	63 080	40 416	20 519	247 487	225 004	197 271	172 423	10,1
17. Outros produtos	208 523	131 613	64 842	826 090	765 858	694 345	609 494	17,0

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

GRUPOS DE PRODUTOS		CAPÍTULOS DA NC
1	AGRICOLAS	01 a 15
2	ALIMENTARES	16 a 23
3	COMBUSTIVEIS MINERAIS	27
4	QUIMICOS	28 a 38
5	PLASTICOS, BORRACHA	39 a 40
6	PELES, COUROS	41 a 43
7	MADEIRA CORTICA	44 a 46
8	PASTAS CELULOSICAS, PAPEL	47 a 49
9	MATERIAS TEXTEIS	50 a 60; 63
10	VESTUARIO	61; 62
11	CALCADO	64
12	MINERAIS E SUAS OBRAS; MINERIOS	25; 26; 68 a 70
13	METAIS COMUNS	72 a 83
14	MAQUINAS, APARELHOS	84; 85
15	VEICULOS E OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE (a)	86 a 89
16	APARELHOS DE OPTICA E PRECISAO	90 a 92
17	OUTROS PRODUTOS	24; 65 a 67; 71; 93 a 99

(a) Veículos e material para vias férreas, automóveis, tratores, aeronaves e embarcações.

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Março 02	Janeiro a Fevereiro 02	Janeiro a Janeiro 02	Janeiro a Dezembro 01	Janeiro a Novembro 01	Janeiro a Outubro 01	Janeiro a Setembro 01	
TOTAL GERAL	7 152 186	4 626 841	1 998 801	31 445 075	28 666 100	25 923 305	22 955 826	2,0
1. Agrícolas	516 207	318 923	146 706	2 415 050	2 194 724	1 987 966	1 772 348	3,5
2. Alimentares	254 625	167 553	64 223	1 221 568	1 107 171	991 962	865 771	2,4
3. Combustíveis minerais	330 778	216 407	57 318	1 298 175	1 214 474	1 074 897	939 436	31,5
4. Químicos	781 031	493 260	223 322	2 986 646	2 686 323	2 422 558	2 147 850	17,7
5. Plásticos, borracha	387 543	243 036	103 097	1 656 420	1 512 387	1 377 516	1 234 080	8,8
6. Peles, couros	95 197	62 845	29 383	432 515	390 553	355 802	311 176	-1,3
7. Madeira, cortiça	73 400	46 270	19 531	352 826	320 130	289 589	257 727	-7,4
8. Pastas celulósicas, papel	272 643	170 340	67 408	1 098 561	1 012 324	919 438	826 076	-0,1
9. Matérias têxteis	341 820	210 992	98 681	1 549 127	1 399 374	1 275 809	1 143 628	-2,0
10. Vestuário	251 540	151 017	60 999	934 615	850 856	784 422	675 298	18,7
11. Calçado	70 011	39 616	15 683	276 809	257 735	240 908	204 472	19,6
12. Minerais e suas obras	130 742	78 449	33 257	627 543	572 596	515 341	453 613	-2,2
13. Metais comuns	534 930	443 790	145 726	2 453 137	2 246 403	2 036 650	1 800 698	1,2
14. Máquinas, aparelhos	1 501 037	927 837	432 292	7 137 112	6 488 289	5 831 692	5 154 595	-4,0
15. Veículos e outro mat. de transp.	1 217 796	799 169	387 942	5 174 282	4 762 592	4 341 976	3 874 851	-6,5
16. Aparelhos de óptica e precisão	175 393	111 831	51 703	789 885	721 850	648 890	566 711	-8,2
17. Outros produtos	217 493	145 508	61 532	1 040 803	928 319	827 889	727 497	6,3

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Março 02	Janeiro a Fevereiro 02	Janeiro a Janeiro 02	Janeiro a Dezembro 01	Janeiro a Novembro 01	Janeiro a Outubro 01	Janeiro a Setembro 01	
TOTAL GERAL	5 179 041	3 222 135	1 512 078	21 275 223	19 620 022	17 794 305	15 872 286	1,5
1. Agrícolas	154 351	95 458	48 694	641 786	578 254	526 217	456 212	23,1
2. Alimentares	160 996	88 504	43 244	711 070	647 740	572 644	496 237	7,5
3. Combustíveis minerais	52 368	34 220	24 511	202 675	186 015	171 754	155 848	-0,6
4. Químicos	170 701	97 018	45 913	746 056	690 407	612 169	548 352	-13,3
5. Plásticos, borracha	188 972	94 240	41 366	770 820	722 293	654 920	579 738	2,0
6. Peles, couros	14 633	8 566	4 136	74 210	63 906	57 975	56 637	0,1
7. Madeira, cortiça	184 822	118 479	48 758	807 590	748 538	677 750	610 864	-6,0
8. Pastas celulósicas, papel	270 009	171 055	83 252	1 030 890	944 833	852 371	768 029	9,6
9. Matérias têxteis	338 721	184 959	79 475	1 419 346	1 267 268	1 149 923	1 044 294	6,8
10. Vestuário	664 269	417 455	184 845	2 654 174	2 452 807	2 255 745	2 039 614	1,4
11. Calçado	379 692	258 167	109 694	1 490 330	1 390 164	1 293 422	1 162 664	25,7
12. Minerais e suas obras	185 642	112 661	52 010	770 724	717 061	655 352	594 773	-0,3
13. Metais comuns	266 814	165 564	68 606	1 155 629	1 060 489	976 518	872 672	1,2
14. Máquinas, aparelhos	894 297	596 972	283 287	3 807 890	3 515 228	3 161 848	2 811 441	-8,5
15. Veículos e outro mat. de transp.	1 037 157	642 962	327 150	4 163 971	3 868 528	3 483 722	3 066 836	-1,2
16. Aparelhos de óptica e precisão	52 105	33 163	16 875	195 467	177 988	154 159	134 577	15,9
17. Outros produtos	163 492	102 694	50 261	632 593	588 501	537 817	473 497	16,5

(a) União Europeia - Valores preliminares ajustados



11

COMÉRCIO COM PAÍSES TERCEIROS - IMPORTAÇÕES (CIF) POR GRUPOS DE PRODUTOS (a)

	Valores Acumulados (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Março 02	Janeiro a Fevereiro 02	Janeiro a Janeiro 02	Janeiro a Dezembro 01	Janeiro a Novembro 01	Janeiro a Outubro 01	Janeiro a Setembro 01	
TOTAL GERAL	2 222 821	1 432 466	735 533	10 932 683	10 127 665	9 235 637	8 321 806	-16,8
1. Agrícolas	294 436	172 889	83 844	1 215 790	1 122 603	1 015 343	917 841	0,0
2. Alimentares	77 104	52 354	26 441	331 762	309 420	279 499	255 711	0,7
3. Combustíveis minerais	556 930	348 879	198 588	2 893 210	2 649 490	2 480 795	2 209 723	-11,6
4. Químicos	128 761	88 204	42 012	504 254	468 345	423 220	370 524	4,7
5. Plásticos, borracha	44 365	29 301	15 292	206 790	194 066	179 072	162 466	-19,2
6. Peles, couros	42 878	28 788	13 243	190 923	179 751	164 487	146 992	-7,5
7. Madeira, cortiça	65 752	46 144	24 318	286 540	265 677	241 897	215 056	-11,3
8. Pastas celulósicas, papel	14 727	10 987	6 132	80 187	76 087	71 404	62 493	-32,1
9. Matérias têxteis	157 066	106 030	55 911	607 194	567 647	517 963	469 683	-5,0
10. Vestuário	20 458	12 716	5 854	62 997	59 867	55 289	48 424	24,7
11. Calçado	21 873	13 971	6 714	85 015	81 197	75 953	68 417	-9,0
12. Minerais e suas obras	22 347	14 986	7 868	126 043	117 253	105 966	96 629	-23,5
13. Metais comuns	152 337	100 763	45 521	687 222	647 951	594 988	532 999	-4,6
14. Máquinas, aparelhos	360 397	230 923	110 343	1 978 992	1 839 882	1 677 113	1 514 820	-24,7
15. Veículos e outro mat. de transp.	164 369	114 189	58 628	1 227 805	1 139 067	984 588	920 518	-56,8
16. Aparelhos de óptica e precisão	45 753	29 184	13 436	224 803	204 290	184 907	165 518	-7,8
17. Outros produtos	53 269	32 161	21 387	223 156	205 071	183 152	163 993	11,8

(a) Dados preliminares

12

COMÉRCIO COM PAÍSES TERCEIROS - EXPORTAÇÕES (FOB) POR GRUPOS DE PRODUTOS (a)

	Valores Acumulados (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Março 02	Janeiro a Fevereiro 02	Janeiro a Janeiro 02	Janeiro a Dezembro 01	Janeiro a Novembro 01	Janeiro a Outubro 01	Janeiro a Setembro 01	
TOTAL GERAL	1 212 892	768 166	377 846	5 435 530	5 054 663	4 607 199	4 109 317	-3,7
1. Agrícolas	44 623	30 240	14 515	181 160	165 034	140 850	122 413	11,0
2. Alimentares	75 215	51 066	24 550	318 141	295 884	262 557	223 426	18,9
3. Combustíveis minerais	59 294	36 681	22 434	304 285	287 348	269 513	246 664	-39,2
4. Químicos	73 495	47 859	21 817	297 798	273 916	244 338	216 729	-2,5
5. Plásticos, borracha	36 206	22 905	9 153	162 561	149 307	136 264	116 967	4,7
6. Peles, couros	6 253	4 095	2 001	34 563	32 662	29 919	26 506	-19,4
7. Madeira, cortiça	110 369	68 218	30 646	453 955	418 854	380 211	335 199	3,1
8. Pastas celulósicas, papel	47 702	29 202	16 160	262 568	245 265	226 416	210 056	-24,8
9. Matérias têxteis	101 061	63 717	32 067	538 393	504 481	466 455	416 192	-10,3
10. Vestuário	74 138	48 178	25 338	272 638	252 285	236 792	211 901	-2,4
11. Calçado	32 972	21 171	10 048	146 603	137 488	127 190	113 348	-8,8
12. Minerais e suas obras	67 184	39 799	18 280	287 246	265 961	241 457	214 163	-2,2
13. Metais comuns	49 954	30 901	16 308	219 983	204 441	185 469	165 103	-2,0
14. Máquinas, aparelhos	324 912	201 814	97 875	1 298 487	1 215 927	1 117 265	988 949	-0,8
15. Veículos e outro mat. de transp.	53 508	36 148	18 430	411 633	381 439	342 862	327 860	10,9
16. Aparelhos de óptica e precisão	10 975	7 253	3 644	52 020	47 016	43 112	37 846	-11,1
17. Outros produtos	45 030	28 919	14 581	193 497	177 356	156 527	135 996	18,6

(a) Dados preliminares

GRUPOS DE PRODUTOS		CAPÍTULOS DA NC
1	AGRÍCOLAS	01 a 15
2	ALIMENTARES	16 a 23
3	COMBUSTÍVEIS MINERAIS	27
4	QUÍMICOS	28 a 38
5	PLÁSTICOS, BORRACHA	39,40
6	PELES, COURO	41 a 43
7	MADEIRA, CORTIÇA	44 a 46
8	PASTAS CELULÓSICAS, PAPEL	47 a 49
9	MATERIAS TÊXTEIS	50 a 60,63
10	VESTUÁRIO	61,62
11	CALÇADO	64
12	MINERAIS E SUAS OBRAS, MINÉRIOS	25,26,68 a 70
13	METAIS COMUNS	72 a 83
14	MÁQUINAS, APARELHOS	84,85
15	VEÍCULOS E OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE (a)	86 a 89
16	APARELHOS DE ÓPTICA E PRECISÃO	90 a 92
17	OUTROS PRODUTOS	24,65 a 67,71,93 a 99

(a) Veículos e material para vias férreas, automóveis, tratores, aeronaves e embarcações.

Serviços

7

CAPÍTULO


1 TRANSPORTES - TRANSPORTES RODOVIÁRIOS URBANOS

Unid.	Valor Trimestral						Variação(%)	
	3º Trim. 01	2º Trim. 01	1º Trim. 01	4º Trim. 00	3º Trim. 00	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Autocarros (Carris e STCP)								
Passageiros Transportados	(10³)	114 592	135 188	138 051	138 852	118 462	387 831	-3,3
Passageiros-Km Transportados	(10³)	413 688	486 659	496 759	506 490	434 165	1 397 106	-4,7
Lugares-Km Oferecidos	(10³)	1630 105	1 751 922	1 777 169	1 692 455	1 683 701	5 159 196	-3,2
Veículos-Km	(10³)	18 356	18 232	18 798	18 441	18 036	55 386	1,8
								0,0
Unid.	Valor Mensal						Variação(%)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Carros Eléctricos (Lisboa e Porto) (b)								
Número de veículos	(nº)	70	70	70	70	70	(a)	(a)
Passageiros Transportados	(10³)	1 707	1 814	1 982	1 673	1 634	21 416	-0,8
Passageiros-Km Transportados	(10³)	3 778	4 017	4 393	3 668	3 547	47 026	4,9
Lugares-Km Oferecidos	(10³)	14 419	14 836	15 374	14 796	14 981	179 807	0,0
Veículos-Km	(10³)	179	184	190	183	186	2 228	0,6
								-4,3
Troleicarros (Coimbra)								
Número de veículos	(nº)	x	8	7	7	x	x	x
Passageiros Transportados	(10³)	x	471	353	268	x	x	x
Passageiros-Km Transportados	(10³)	x	1 019	764	580	x	x	x
Lugares-Km Oferecidos	(10³)	x	2 081	1 863	1 291	x	x	x
Veículos-Km	(10³)	x	24	22	15	x	x	x
Acidentes de Viação (Continente)								
Acidentes com vítimas	(nº)	3 634	3 470	3 373	3 537	3 798	41 928	7,0
Mortos	(nº)	140	151	118	107	130	1 453	44,3
Feridos	(nº)	4 856	4 502	4 533	4 756	5 387	56 255	6,4
								-4,2

(a) Não aplicável.

(b) Inclui elevadores e ascensores.

2 TRANSPORTES - TRANSPORTES FERROVIÁRIOS

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Caminhos de Ferro Portugueses								
Passageiros Transportados	(10³)	x	12 650	12 376	12 268	10 507	x	x
Tráfego Suburbano	(10³)	x	11 176	10 943	10 791	9 031	x	x
Passageiros-Km Transportados	(10³)	x	313 594	310 921	316 313	317 198	x	x
Tráfego Suburbano	(10³)	x	168 523	164 703	159 242	135 811	x	x
Mercadorias Transportadas	(10³ ton)	x	876	753	830	776	x	x
Toneladas-Km	(10³)	x	215 493	175 536	193 568	178 469	x	x
Metropolitano								
Número de veículos	(nº)	344	344	344	338	338	(a)	(a)
Passageiros Transportados	(10³)	12 884	13 397	13 863	11 906	10 478	151 277	4,3
Passageiros-Km Transportados	(10³)	46 622	48 186	49 887	42 840	37 726	539 844	4,1
Lugares-Km Oferecidos	(10³)	271 683	258 750	267 879	245 332	241 403	3038 105	5,3
Carruagens-Km	(10³)	1 607	1 531	1 585	1 452	1 429	17 976	5,2
								-2,9

(a) Não aplicável

3 TRANSPORTES - FLUVIAIS

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Passageiros através do Rio Tejo	(10³)	3 078	3 105	*3 223	*2 990	*2 925	37 232	-7,7
								-13,7

TRANSPORTES MARÍTIMOS

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Setembro 01	Agosto 01	Julho 01	Junho 01	Maió 01	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente								
Número (nº)	900	865	921	888	957	7 931	-0,6	-2,8
Arqueação bruta (GT)	8 089 325	6 934 889	7 379 921	7 508 476	9 065 275	68 345 844	-6,9	-4,6
Tonelagem de porte bruto (Dwt)	8 797 101	8 803 661	8 680 856	8 865 331	9 272 460	81 010 484	-8,8	-4,2
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros								
Número (nº)	645	614	659	644	685	5 687	1,1	-2,6
Arqueação bruta (GT)	6 562 163	5 655 092	5 980 950	6 362 501	7 301 865	55 698 684	-9,8	-6,9
Tonelagem de porte bruto (Dwt)	6 859 353	7 004 366	6 803 277	7 290 301	7 477 729	64 168 053	-13,6	-7,5
Movimento de mercadorias (a)								
Porto de Lisboa								
Descarregadas (ton)	605 957	633 515	661 604	635 423	682 786	5 759 703	-10,0	-3,8
Carga Geral (ton)	27 937	58 988	28 241	35 732	36 707	325 113	-6,9	-1,6
Contentores (ton)	99 052	100 147	107 141	94 892	115 944	943 999	1,5	10,0
Granéis Sólidos (ton)	382 700	353 936	396 844	392 391	384 757	3 381 047	3,3	-8,4
Granéis Líquidos (ton)	96 268	120 444	129 378	112 408	145 378	1 109 544	-45,1	-0,1
Carregadas (ton)	225 701	208 983	243 842	262 230	242 096	2 063 668	2,6	1,6
Carga Geral (ton)	3 883	5 236	5 378	15 673	6 397	65 785	-43,2	-8,7
Contentores (ton)	187 426	175 679	205 771	182 385	190 758	1 599 331	18,1	12,6
Granéis Sólidos (ton)	21 796	19 810	27 696	46 202	31 377	268 928	-42,2	-25,6
Granéis Líquidos (ton)	12 596	8 258	4 997	17 970	13 564	129 624	-25,1	-26,8
Porto de Leixões								
Descarregadas (ton)	726 077	685 606	1 054 005	726 326	939 877	7 385 103	4,2	-7,2
Carga Geral (ton)	31 387	51 535	85 217	65 421	65 292	546 530	-50,0	0,1
Contentores (ton)	76 169	69 498	80 028	91 838	94 886	775 645	-6,2	1,6
Granéis Sólidos (ton)	119 727	147 620	165 983	106 238	132 871	1 151 128	5,9	-10,8
Granéis Líquidos (ton)	498 794	416 953	722 777	462 829	646 828	4 911 800	13,5	-8,4
Carregadas (ton)	230 806	190 991	258 135	247 289	326 167	2 033 611	-19,4	-13,1
Carga Geral (ton)	18 993	18 962	31 825	28 033	26 527	210 510	44,9	34,0
Contentores (ton)	98 185	100 280	106 514	109 854	108 387	919 505	5,6	12,3
Granéis Sólidos (ton)	42 535	35 413	42 609	46 529	56 781	363 009	0,7	5,4
Granéis Líquidos (ton)	71 093	36 336	77 187	62 873	134 472	540 587	-48,6	-47,0
Porto de Setúbal								
Descarregadas (ton)	480 893	512 767	447 961	442 228	407 345	3 772 225	17,0	3,7
Carga Geral (ton)	158 060	162 229	145 413	177 605	176 542	1 286 255	23,3	7,3
Contentores (ton)	847	1 823	1 758	1 799	3 403	19 202	-65,2	54,7
Granéis Sólidos (ton)	95 519	205 526	127 945	151 865	155 444	1 400 498	-29,8	-1,9
Granéis Líquidos (ton)	226 467	143 189	172 845	110 959	71 956	1 066 270	57,2	6,6
Carregadas (ton)	88 619	87 715	108 917	125 474	130 077	1 045 575	-36,4	-10,9
Carga Geral (ton)	31 417	46 645	57 704	52 849	48 588	413 571	-41,4	-1,8
Contentores (ton)	484	53	325	573	503	3 934	47,1	-10,1
Granéis Sólidos (ton)	56 718	41 017	50 888	72 052	80 986	628 070	-33,6	-16,0
Granéis Líquidos (ton)	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto de Sines								
Descarregadas (ton)	932 776	1 610 748	984 827	1 475 048	1 262 681	10 990 535	-27,1	-3,5
Carga Geral (ton)	6 035	139	4 811	1 549	-	17 061	3 580	192,7
Contentores (ton)	-	-	-	-	-	-	-	-
Granéis Sólidos (ton)	397 406	526 800	63 954	487 381	614 511	3 424 444	-2,2	-18,4
Granéis Líquidos (ton)	529 335	1 083 809	916 062	986 118	648 170	7 549 030	-39,3	4,9
Carregadas (ton)	600 231	383 133	467 034	300 401	333 078	3 807 888	45,9	31,5
Carga Geral (ton)	-	-	1 043	-	-	1 334	-	-
Contentores (ton)	-	-	-	-	-	-	-	-
Granéis Sólidos (ton)	3 428	-	3 995	-	3 560	14 343	- 6	101,2
Granéis Líquidos (ton)	596 803	383 133	461 996	300 401	329 518	3 792 211	46,4	31,3
Movimento de Contentores								
Porto de Lisboa								
Descarregados								
Número (nº)	11 793	12 916	12 631	12 679	13 086	107 981	8,4	9,1
Número (TEU)	17 171	18 753	18 746	18 213	18 780	156 900	11,1	10,9
Carregados								
Número (nº)	12 599	12 214	13 820	12 416	12 736	110 368	10,2	8,8
Número (TEU)	17 960	17 987	20 016	17 814	18 396	159 475	12,5	12,0
Porto de Leixões								
Descarregados								
Número (nº)	8 094	7 486	8 574	8 721	9 128	74 913	5,0	4,3
Número (TEU)	11 967	11 210	12 753	13 138	13 871	113 180	3,0	5,1
Carregados								
Número (nº)	6 920	7 350	7 979	8 726	8 493	70 174	-1,8	5,7
Número (TEU)	10 682	11 130	12 290	13 520	13 329	107 998	1,2	6,8

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.



TRANSPORTES AÉREOS

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Julho 01	Acumulado Jan. a Nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada

Elementos Gerais de Tráfego Regular das Companhias Nacionais nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira

Extensão Total das Linhas	(Km)	218 759	239 612	245 330	241 001	262 195	2797 540	-21,4	-8,9
Voos	(nº)	8 264	9 849	10 235	10 874	10 684	105 889	3,2	8,6
Quilómetros Percorridos	(10³)	9 953	11 603	12 224	13 178	12 824	128 361	-1,1	5,2
Horas de Voo	(nº)	16 604	19 737	20 501	22 041	21 417	217 045	-2,7	6,2
Passageiros Transportados	(10³)	441	*535	*633	*738	*681	6 283	-0,9	0,2
Mercadorias Transportadas	(ton)	4 596	*4 967	*4 230	*4 093	*4 943	53 232	-19,1	-14,4
Correio Transportado	(ton)	685	*770	615	*591	*670	7 510	-16,4	-8,5
Passageiros-Km Transportados	(10³)	743 970	869 733	1 049 302	1 241 057	1 130 196	10457 200	-2,6	0,3
Percurso Médio por Passageiro	(Km)	1 687	*1 626	*1 658	*1 682	*1 660	1 664	-1,7	0,1
Lugares-Quilómetro Disponíveis	(10³)	1302 378	1 438 258	1 476 163	1 605 128	1 479 453	15506 345	6,6	7,1
Coef. de Ocup. de Passageiros	(%)	57	60	71	77	76	67	(a)	(a)
Toneladas-Km	(10³)	86 384	98 211	111 168	*128 735	121 022	1151 558	-4,2	-0,7
Passageiros	(10³)	67 653	78 285	94 426	*111 700	101 709	942 040	-1,6	0,4
Mercadorias	(10³)	17 117	18 272	15 412	15 655	17 774	193 064	-12,9	-6,4
Correio	(10³)	1 614	1 654	1 330	1 380	1 539	16 454	-5,2	6,0
Toneladas-Km Disponíveis	(10³)	167 597	*186 046	191 903	208 624	199 990	2016 832	6,6	6,6
Coeficiente de Ocupação em Tonelagem	(%)	52	53	58	62	61	57	(a)	(a)

(a) Não aplicável.



6

VENDEAS DE COMBUSTÍVEIS AO MERCADO INTERNO, DESTINADAS À CIRCULAÇÃO AUTOMÓVEL

Valor Mensal (ton)						Unid:(t)	
						Variação (%)	
Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada

TIPOS DE COMBUSTÍVEIS

Continente, Açores e Madeira

Gasolina	159 468	160 340	166 997	157 427	199 724	2007 577	-5,2	-1,9
Sem chumbo 95	91 245	91 350	95 299	88 841	110 200	1119 139	4,0	8,9
Sem chumbo 98	40 682	41 418	42 372	40 791	54 416	516 231	-4,1	-1,8
Aditivada	27 541	27 572	29 326	27 795	35 108	372 207	-27,8	-24,5
Gasóleo na circulação automóvel	282 575	317 179	329 350	291 274	310 989	3582 667	6,4	5,9
GPL	1 714	1 654	1 719	1 617	1 831	20 529	-2,5	-2,0

Continente

Gasolina	152 880	154 022	160 188	151 146	191 842	1929 119	-5,6	-2,1
Sem chumbo 95	88 554	88 744	92 480	86 292	106 863	1087 338	3,6	8,8
Sem chumbo 98	38 279	39 150	39 919	38 568	51 761	488 699	-4,5	-2,4
Aditivada	26 047	26 128	27 789	26 286	33 218	353 082	-28,3	-24,9
Gasóleo na circulação automóvel	271 659	305 367	317 000	279 681	298 144	3441 930	6,2	6,0
GPL	1 714	1 654	1 719	1 617	1 831	20 529	-2,5	-2,0

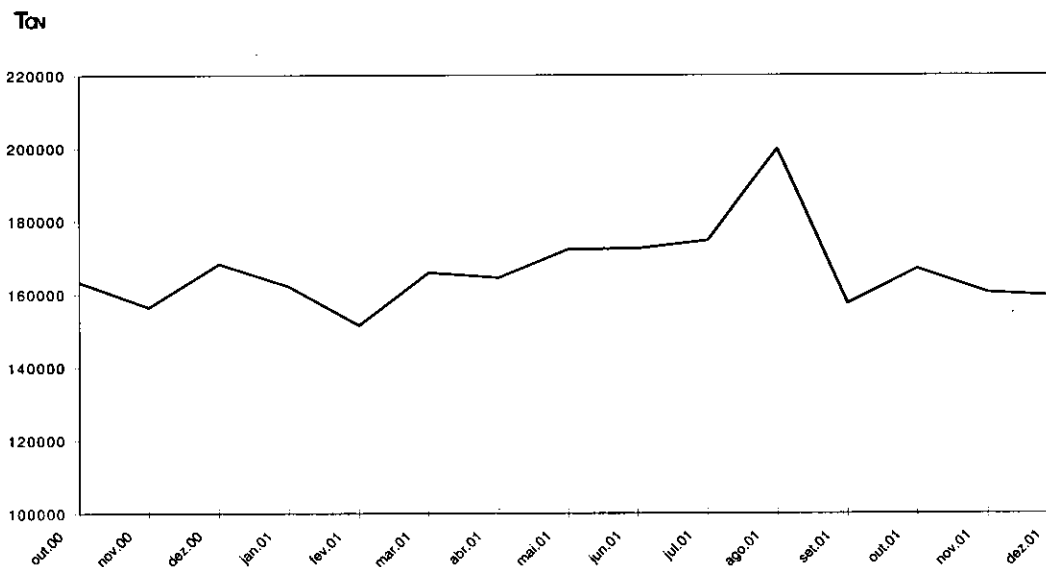
7

COMUNICAÇÕES - CORREIO

CORREIOS

unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Tráfego Postal (10³ obj.)	115 800	111 500	127 087	98 668	98 924	1330 655	-17,2	-17,2
Continente (10³ obj.)	x	x	x	x	x	x	x	x
Açores (10³ obj.)	x	x	x	x	x	x	x	x
Madeira (10³ obj.)	x	x	x	x	x	x	x	x
Serviços Financeiros Postais (10³ oper.)	6 150	6 537	6 500	6 701	6 419	78 601	-1,0	0,3
Continente (10³ oper.)	5 927	6 307	6 269	6 487	6 182	75 877	-1,0	0,1
Açores (10³ oper.)	112	117	126	109	127	1 386	-9,7	17,6
Madeira (10³ oper.)	111	113	105	105	110	1 338	7,8	-3,3

VENDA DE GASOLINA



	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Acumulado Jan.a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL								
Total	1 931	1 826	2 363	2 546	4 494	28 150	-6,6	0,5
Alemanha	51	44	74	89	131	978	-5,2	-5,6
Bélgica	14	16	23	27	35	266	-8,4	3,9
Brasil	6	5	11	17	14	120	-3,9	-5,6
Canadá	6	5	6	8	17	113	-10,7	1,5
Espanha	1 601	1 484	1 800	1 811	3 523	21 363	-6,8	0,9
Estados Unidos da América	14	24	22	28	26	274	-20,4	-13,1
França	60	31	43	69	173	849	-0,2	4,9
Itália	11	19	48	43	79	345	-6,8	7,0
Países Baixos	21	27	58	66	69	520	-7,0	-1,1
Reino Unido	58	109	159	218	271	2 100	-2,1	3,9
Suécia	8	8	17	20	16	146	4,8	5,9
Suiça	5	5	12	17	15	118	-2,4	1,5
Outros	75	49	90	133	124	958	-9,5	-9,8

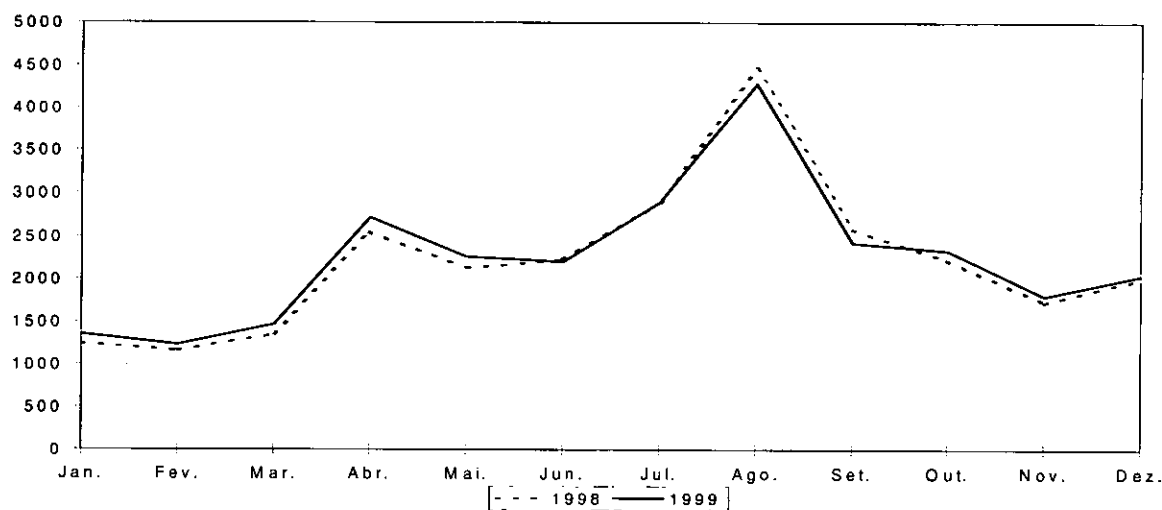
PREÇO MÉDIO

	Unid:(EUROS)							
	Valor Mensal							
	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01
PORTUGAL	27,6	26,8	29,4	29,9	29,9	28,9	28,9	29,9
Continente	26,9	26,9	30,1	28,9	30,4	28,9	29,4	29,9
Norte	32,8	32,2	35,7	30,9	33,9	33,9	32,4	28,9
Centro	25,8	26,5	28,0	26,4	25,4	26,4	25,9	25,9
Lisboa e Vale do Tejo	38,6	41,3	43,7	27,4	42,9	44,9	41,9	35,4
Alentejo	28,1	28,1	28,0	41,4	29,9	34,4	33,4	30,9
Algarve	18,6	16,7	17,5	18,5	19,0	19,5	23,9	28,9
R.A. Açores	27,7	27,1	27,3	28,9	30,4	31,4	36,9	26,4
R.A. Madeira	29,9	26,6	27,6	33,4	27,4	26,9	26,9	26,9

ENTRADA DE ESTRANGEIROS NAS FRONTEIRAS



MILHARES



	Março	Fevereiro	Janeiro	Valor Mensal (10%)			Varição (%)	
	02	02	02	Dezembro	Novembro	Acumulado	Homóloga	Homóloga
				01	01	Jan.a Mar.		Acumulada
TOTAL	2 433	1 716	1 322	1 364	1 721	5 470	8,8	-0,7
Residentes em Portugal	708	540	434	513	555	1 682	16,6	5,4
Portugueses	706	535	433	512	554	1 674	16,7	5,1
Estrangeiros	2	4	2	1	1	8	-14,5	110,3
Residentes no Estrangeiro	1 725	1 176	888	851	1 166	3 789	5,8	-3,1
Europa	1 553	1 058	801	778	1 058	3 412	10,4	-0,1
Alemanha	379	230	138	135	217	747	5,3	-5,2
Austria	23	12	5	6	12	41	44,9	10,4
Bélgica	19	17	12	12	18	48	-22,1	-20,3
Dinamarca	38	32	24	18	18	94	-3,7	-2,0
Espanha	203	74	61	102	108	338	107,6	43,3
França	54	44	37	35	40	136	6,2	2,9
Finlândia	39	30	30	31	37	99	57,8	37,9
Grécia	4	1	1	2	2	6	79,5	29,9
Irlanda	21	9	7	4	11	37	39,2	18,7
Itália	40	28	25	28	22	94	-7,3	-6,6
Luxemburgo	2	2	1	1	1	4	161,6	117,3
Países Baixos	112	94	56	47	61	262	-13,6	-14,9
Reino Unido	497	391	312	281	399	1 200	2,4	-4,2
Suécia	64	51	53	45	65	168	11,5	12,4
Noruega	20	17	13	11	18	50	-4,2	-15,8
Suiça	19	13	9	9	14	41	-9,4	-2,4
Outros Países	20	13	15	10	17	48	7,2	4,1
África	10	7	8	9	13	24	-10,4	-10,4
Angola	4	3	3	3	4	10	15,4	0,7
Moçambique	1	1	1	1	1	2	-18,9	-31,8
Rep. África do Sul	2	1	1	2	4	4	40,5	-6,2
Outros	3	2	3	3	3	8	-41,9	-16,8
América	137	95	65	47	81	296	-26,8	-27,1
Brasil	17	20	19	14	12	55	-29,7	-20,2
Canadá	67	41	18	7	18	125	-27,5	-33,1
Estados Unidos da América	47	29	23	21	44	100	-27,9	-24,6
Outros	6	4	5	5	6	15	8,8	-9,3
Ásia	21	15	13	15	12	49	-2,6	-11,2
Japão	14	9	9	10	6	32	10,9	-2,0
Outros	7	6	4	5	6	17	-22,6	-24,9
Oceania	4	2	2	2	3	7	43,2	14,7
Austrália	3	2	2	1	2	6	43,6	16,6
Outros	1	0	0	0	0	1	41,4	6,2



HÓSPEDES

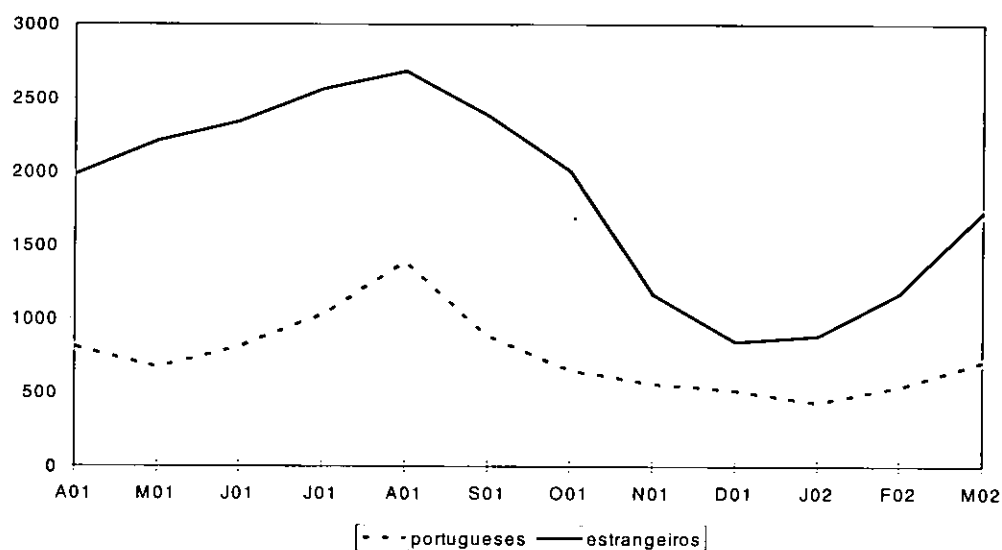
	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	779	545	440	489	567	1 763	12,2	2,9
Continente	671	464	364	421	485	1 499	11,5	2,2
Norte	126	91	81	88	100	298	12,9	7,4
Centro	78	57	46	57	58	181	14,4	1,1
Lisboa e Vale do Tejo	248	178	150	172	200	575	2,1	-1,9
Alentejo	44	33	21	27	31	99	12,1	7,8
Algarve	176	105	66	77	97	346	25,1	4,2
R.A. Açores	17	12	11	9	13	40	18,2	13,2
R.A. Madeira	90	69	65	59	68	224	16,0	5,8

DORMIDAS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	2 433	1 716	1 322	1 364	1 721	5 470	8,8	-0,7
Continente	1 869	1 271	931	1 005	1 263	4 071	6,0	-3,5
Norte	217	150	138	145	176	505	12,2	6,6
Centro	128	94	72	94	97	294	13,1	0,4
Lisboa e Vale do Tejo	545	372	310	363	446	1 227	-2,6	-5,5
Alentejo	73	52	31	41	47	156	20,7	6,9
Algarve	906	603	380	362	496	1 889	8,2	-6,0
R.A. Açores	55	39	35	30	43	128	14,5	17,9
R.A. Madeira	509	406	357	329	415	1 272	19,7	7,9

DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS

MILHARES



PROVEITOS TOTAIS

	Valor Mensal (10 ³ EUROS)						Variação (%)	
	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	101 178	71 815	59 771	66 176	78 512	232 764	9,9	2,9
Continente	76 164	53 724	43 594	47 696	59 030	173 482	7,3	0,7
Norte	10 712	7 568	7 699	7 821	9 325	25 979	8,9	2,8
Centro	4 908	3 927	3 207	4 644	3 834	12 042	13,1	3,3
Lisboa e Vale do Tejo	30 228	22 853	20 393	20 815	27 978	73 474	-5,7	-1,7
Alentejo	3 110	2 279	1 426	2 679	2 199	6 815	17,3	5,6
Algarve	27 207	17 097	10 868	11 737	15 694	55 172	22,9	2,0
R.A. Açores	2 143	1 564	1 483	1 461	1 966	5 190	14,2	17,0
R.A. Madeira	22 872	16 527	14 694	17 019	17 516	54 093	19,2	9,3

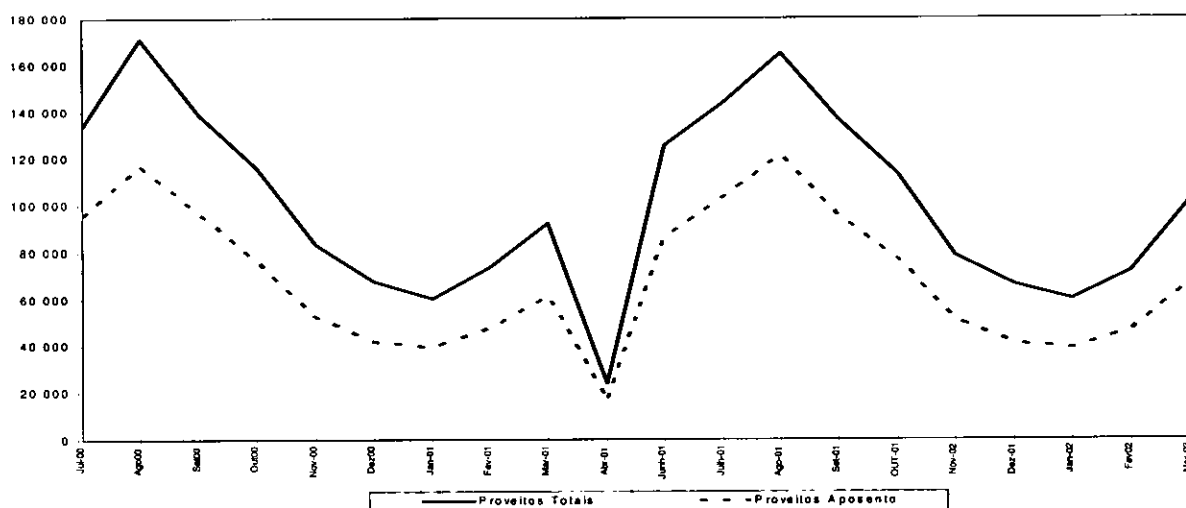
PROVEITOS DE APOSENTO

	Valor Mensal (10 ³ EUROS)						Variação (%)	
	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 00	Novembro 00	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	67 020	46 056	38 816	40 863	51 092	151 892	9,4	2,6
Continente	50 313	34 197	28 012	28 957	38 443	112 522	6,8	0,0
Norte	7 133	4 814	4 934	4 523	5 947	16 881	7,9	4,8
Centro	3 303	2 498	2 011	2 494	2 485	7 813	14,9	2,8
Lisboa e Vale do Tejo	21 012	15 389	13 544	13 482	19 085	49 945	-2,3	-0,5
Alentejo	2 056	1 455	859	1 700	1 404	4 370	19,8	5,8
Algarve	16 810	10 041	6 663	6 758	9 522	33 514	16,8	-2,7
R.A. Açores	1 511	1 053	947	863	1 310	3 511	15,0	14,0
R.A. Madeira	15 195	10 806	9 857	11 043	11 339	35 858	18,5	10,3

RECEITAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS



MILHÕES DE ESCUDOS



NÚMEROS ÍNDICES (Base 100:1995)

Classe de Bens/Serviços	Valor Trimestral				
	4º Trim. 99	3º Trim. 99	2º Trim. 99	1º Trim. 99	4º Trim. 98
Total	87,1	143,1	107,5	86,9	85,1
Alojamento	85,2	148,0	108,3	85,3	83,0
Restaurantes	110,9	111,0	110,0	108,8	108,9
Artigos domésticos e de Decoração	112,7	112,3	112,5	109,9	110,1
Transportes Internos	96,5	102,8	96,4	94,9	96,2
Recreio, Cultura e Desporto	116,3	114,1	112,0	111,0	110,4
Outros	105,3	103,6	104,4	102,4	104,8

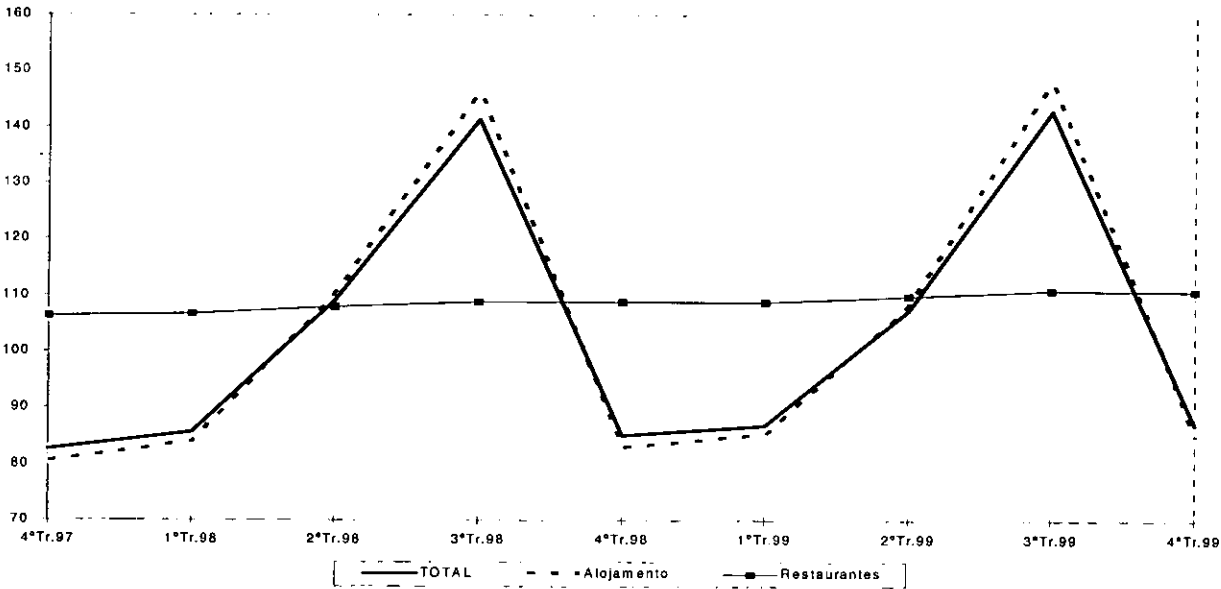
VARIAÇÃO HOMÓLOGA (Base 100:1995)

Classe de Bens/Serviços	Variação Trimestral (%)				
	4º Trim. 99	3º Trim. 99	2º Trim. 99	1º Trim. 99	4º Trim. 98
Total	2,4	1,2	-1,4	1,5	2,9
Alojamento	2,6	1,4	-1,7	1,5	3,3
Restaurantes	1,8	1,9	1,9	1,9	2,4
Artigos domésticos e de Decoração	2,4	2,3	2,7	1,0	1,5
Transportes Internos	0,2	-1,8	1,6	1,3	0,8
Recreio, Cultura e Desporto	5,4	4,4	3,0	2,7	2,2
Outros	0,6	0,1	0,8	-0,5	0,0

ÍNDICE DE PREÇOS TURÍSTICOS



(BASE 100:1995)



Finanças e Empresas

8

CAPÍTULO



1 EXECUÇÃO DAS RECEITAS DO ESTADO (CGE). ESTIMATIVAS

	Valor Mensal (Milhões de Euros)						Acumulado Jan a Abril
	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	
Total das Receitas	2 204,0	1 907,4	2 677,6	2 230,8	3 650,7	2 386,7	9 019,8
Receitas Correntes	1 970,4	1 881,1	2 411,5	2 202,0	3 299,0	2.327,4	8 465,0
Impostos Directos	737,1	753,8	703,3	879,8	1 653,5	759,2	3 074,0
Imp. s/ Rendim. Pessoas Singulares (IRS)	660,8	642,2	612,0	781,0	870,9	736,7	2 696,0
Imp. s/ Rendim. Pessoas Colectivas (IRC)	73,2	109,8	87,0	92,0	779,6	20,9	362,0
Outros	3,1	1,8	4,3	6,8	3,0	1,5	16,0
Impostos Indirectos	1 150,9	1 045,0	1 645,7	1.247,2	1 276,9	1 517,3	5 088,8
Imp. s/ Produtos Petrolíferos (ISP)	228,9	205,1	191,0	177,0	187,0	192,5	802,0
Imp. s/ Valor Acrescentado (IVA)	626,4	531,9	1 211,0	704,0	775,1	1 029,0	3 073,3
Imposto Automóvel (IA)	110,6	95,8	97,0	97,0	91,3	90,8	400,4
Imposto de Consumo Sobre o Tabaco	58,8	103,0	35,0	142,0	84,8	80,8	338,8
Imp. de Consumo s/ Bebidas Alcoólicas	8,9	6,6	4,8	15,6	24,9	11,0	35,9
Imposto de Consumo Sobre a Cerveja	6,5	5,4	6,0	4,4	16,5	10,0	22,3
Imposto do Selo	102,0	90,6	97,0	104,0	91,8	100,8	393,6
Outros	8,8	6,6	3,9	3,2	5,5	2,5	22,5
Taxas, Multas e Outras Penalidades	35,5	31,3	25,7	33,3	38,9	9,0	125,8
Rendimentos da Propriedade	15,1	1,1	5,1	10,1	(b) - 1,5	15,0	31,4
Transferências	12,4	16,8	10,1	9,7	211,5	9,5	49,0
Vendas de Bens e Serviços	14,5	30,5	21,0	19,0	105,7	15,0	85,0
Outras Receitas Correntes	4,9	2,6	0,6	2,9	14,0	2,5	11,0
Receitas de Capital	218,0	12,7	66,8	7,5	382,1	39,4	305,0
Venda de Bens de Investimento	0,4	3,3	47,1	1,2	6,5	1,5	52,0
Transferências	4,4	4,4	3,1	1,6	135,2	32,4	13,5
Activos Financeiros	210,7	5,0	4,7	1,6	329,2	0,5	222,0
Outras Receitas de Capital	2,5	0,0	11,9	3,1	(b) - 88,8	5,0	17,5
Recursos Próprios Comunitários	12,6	11,6	12,3	13,3	13,5	13,0	49,8
Reposições n/ Abatidas nos Pagamentos	3,0	2,0	187,0	8,0	(b) - 43,9	7,0	200,0

Fonte: Direcção-Geral do Orçamento

Nota: Não inclui os <<Passivos Financeiros>> nem as <<Contas de Ordem>>

(b) O valor negativo deve-se ao ajustamento da execução orçamental ao longo do ano.

2 AUTORIZAÇÕES DE DESPESA DO ESTADO (CGE), POR MINISTÉRIOS. ESTIMATIVAS

	Valor Mensal (Milhares de Euros)						Acumulado Jan a Abril
	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	
Total	3 419 987	5 705 173	3 736 152	3 640 959	6 616 953	2 865 030	16 502 271
Encargos Gerais da Nação	70 563	42 359	31 998	61 830	38 422	31 085	206 750
Ministérios:							
Negócios Estrangeiros	39 794	24 120	24 264	27407	77 364	39 076	115 585
Finanças	1 296 674	3 546 246	1 730 362	1 837 379	3 879 480	487 326	8 410 661
Defesa Nacional	131 329	210 673	97 720	81 117	355 982	216 239	520 839
Administração Interna	102 111	114 172	94 512	72 947	154 218	149 255	383 742
Equipamento Social	61 245	76 078	158 904	52 863	114 524	94 313	349 090
Justiça	41 937	41 875	33 721	29 491	64 076	65 422	147 024
Economia	48 761	59 518	13 360	11 620	183 907	30 122	133 259
Planeamento	16 060	16 496	6 401	7 203	23 144	17 134	46 160
Agricultura, Desenvolv. Rural e Pescas	46 686	32 443	73 143	16 790	109 456	50 513	169 062
Educação	548 020	581 313	497 781	487 899	553 406	836 070	2 115 013
Saúde	442 260	437 156	432 529	431 733	489 401	425 315	1 743 678
Trabalho e Solidariedade	283 797	282 895	294 781	273 054	236 560	213 141	1 134 527
Ambiente e Ordenamento do Território	236 848	191 467	186 967	221 279	267 600	181 044	836 561
Cultura	15 601	15 016	15 194	8 529	29 364	15 767	54 340
Ciência e Tecnologia	29 761	20 000	34 294	15 440	15 612	6 629	99 495
Reforma do Estado e da Administ. Pública	1 347	1 555	1 163	10 290	2 883	7 431	3 366
Juventude e Desporto	5 177	11 998	8 667	3 214	14 141	3 716	29 056

Nota: No mês de Abril reflectem-se as alterações registadas na estrutura orgânica do XIV Governo Constitucional. Assinale-se que até Março vigoraram a estrutura e dotação orçamentais subjacentes a 1999.

(a) Inclui verbas de Janeiro a Março do ex-Ministério do Equipamento, Planeamento e Administração do Território. Por este motivo, aparece um ajustamento (valor negativo) no Ministério do Equipamento Planeamento e Administração do Território.

SITUAÇÃO ANALÍTICA BANCÁRIA NO FIM DE CADA MÊS (ACTIVO)

	Valor Mensal (milhões de escudos)						Variação Homóloga (%)
	Dezembro 98	Novembro 98	Outubro 98	Setembro 98	Agosto 98	Julho 98	
ACTIVO	(*) 46 114 236	49 792 429	48 986 969	48 487 272	47 120 292	46 782 990	7,7
Caixa	178 397	155 141	144 083	151 536	171 393	156 661	4,6
Depósitos à Ordem no Banco de Portugal	235 168	231 415	355 920	394 579	350 781	363 154	- 38,9
Depósitos à Ordem noutras I. C. no País	506 323	456 119	424 137	476 200	388 389	554 121	- 7,4
Disponibilidade sobre I. C. no Estrangeiro	215 498	730 610	750 083	648 632	643 336	647 807	- 63,7
Outros Valores Disponíveis	1 138 520	930 253	904 305	908 636	962 058	968 232	16,8
Aplic. em Instituições de Crédito no País	6 117 399	6 245 135	6 043 019	6 045 890	5 726 591	5 769 073	10,4
Mercado Monetário Interbancário	2 176 557	2 336 566	2 246 487	2 242 319	2 054 521	2 068 530	- 1,4
Mercado Interbancário de Títulos	235 541	121 510	53 612	159 546	192 801	257 261	146,0
Títulos de Depósito	899 954	935 913	1 058 308	1 062 979	977 323	977 333	- 4,1
Depósitos	1 357 016	1 490 656	1 483 321	1 303 883	1 259 750	1 201 687	2,4
Oper. de Compra c/acordo de Rev.	204 739	240 735	187 729	184 094	172 592	124 347	52,4
Outras Aplicações	1 243 592	1 119 755	1 013 562	1 093 069	1 069 604	1 139 915	47,6
Apl. em Instituições de Crédito no Estrangeiro	4 782 519	6 943 656	7 066 856	7 048 144	6 750 347	6 815 499	- 14,2
Crédito Interno	15 384 683	15 732 564	15 441 125	14 992 536	14 615 764	14 391 302	20,8
A Curto Prazo	5 608 607	5 717 978	5 673 264	5 472 385	5 303 279	5 318 013	14,7
A Médio e Longo Prazo	9 684 436	9 925 687	9 682 306	9 440 712	9 235 131	9 010 365	24,5
Empréstimos subordinados	22 974	21 754	22 306	17 425	19 783	17 333	6,3
Op. locação financeira mobiliária	38 769	36 870	33 775	31 219	29 533	14 813	186,1
Op. locação financeira imobiliária	15 728	14 840	13 990	12 202	12 765	11 380	92,8
Aplicação de Recursos Consignados	14 169	15 435	15 484	18 593	15 273	19 398	- 45,4
Crédito ao Exterior	426 129	531 648	506 057	486 197	491 498	443 766	18,3
Títulos - Negociação	747 664	617 528	631 051	638 361	644 294	675 371	- 1,7
Títulos - Investimento	7 169 462	7 112 668	7 171 323	7 057 164	7 206 124	7 401 648	1,9
Títulos a Vencimento	6 101	7 205	13 810	7 245	7 306	7 305	414,0
Imobilizações Financeiras	2 076 469	2 104 893	2 095 875	2 062 895	2 045 986	2 065 910	9,0
Das quais : Participações	464 473	484 459	482 009	458 173	461 954	464 189	2,1
Diversas	7 129 904	7 993 594	7 439 325	7 569 257	7 116 425	6 523 141	14,5

Nota: (a) O apuramento não inclui o BNU, Banif, Imibank e o BankBoston

SITUAÇÃO ANALÍTICA BANCÁRIA NO FIM DE CADA MÊS (PASSIVO)

	Valor Mensal (milhões de escudos)						Variação Homóloga (%)
	Dezembro 98	Novembro 98	Outubro 98	Setembro 98	Agosto 98	Julho 98	
PASSIVO	(*) 46 114 236	49 792 429	48 986 969	48 487 272	47 120 292	46 782 990	7,7
Recursos de Instit. de Crédito no País	6 487 554	6 265 747	6 305 931	6 291 640	6 000 160	6 187 102	8,4
Mercado Monetário Interbancário	3 421 045	3 359 377	3 316 121	3 449 807	3 308 379	3 349 176	2,9
Depósitos	2 117 081	2 159 620	2 314 196	2 156 462	2 051 836	2 194 003	3,6
Outras	949 428	746 750	675 614	685 371	639 945	643 923	53,2
Rec. de Instit. de Crédito no Estrangeiro	7 464 925	8 150 044	8 138 090	7 601 850	7 062 303	7 168 720	19,5
Depósitos	18 462 075	19 734 820	19 174 420	19 053 034	18 929 277	19 130 836	- 0,5
Dep. do Sector Púb. e Administrativo	1 533 311	1 812 555	1 569 389	1 482 531	1 335 583	1 219 842	9,9
A Ordem	1 197 469	1 410 765	1 268 885	1 148 745	1 033 893	839 268	6,2
Com Pré-Aviso	-	-	-	-	-	-	0,0
A Prazo	335 592	401 540	300 254	323 536	301 440	380 324	25,2
Outros	250	250	250	10 250	250	250	0,0
De Outros Residentes	13 729 113	14 030 310	13 701 638	13 784 724	13 737 654	13 901 482	2,9
A Ordem	5 486 689	5 553 427	5 259 106	5 391 091	5 277 928	5 467 583	7,9
Com Pré-Aviso	1 336	1 360	43	43	43	819	- 47,2
A Prazo	5 414 823	5 624 713	5 418 485	5 588 548	5 590 301	5 681 918	- 4,1
De poupança	2 786 809	2 810 566	2 978 339	2 762 383	2 821 927	2 708 421	7,0
Outros	39 456	40 244	45 665	42 659	47 455	42 741	684,6
De Emigrantes	1 949 632	2 327 169	2 323 575	2 329 984	2 380 763	2 455 826	- 20,0
A Ordem	143 066	144 921	143 401	145 271	160 498	163 914	7,7
Com Pré-Aviso	19	19	19	19	19	19	0,0
A Prazo	1 331 671	1 563 776	1 556 253	1 554 125	1 573 722	1 605 590	- 13,7
De Poupança	461 559	605 440	609 590	618 277	634 589	674 484	- 38,0
Outros	13 317	13 013	14 312	12 292	11 935	11 819	- 17,7
De Outros não Residentes	1 125 670	1 440 655	1 455 679	1 334 306	1 356 541	1 435 841	- 10,4
A Ordem	117 042	124 124	102 406	109 773	114 699	134 789	19,7
Com Pré-Aviso	6	6	6	6	6	6	0,0
A Prazo	957 180	1 261 260	1 298 262	1 168 455	1 176 226	1 238 917	- 11,5
Outros	51 442	55 265	55 005	56 072	65 610	62 129	- 33,0
Depósitos Obrigatórios	123 588	123 390	123 716	121 002	118 554	117 571	10,8
Outros	761	741	423	487	182	274	- 55,1
Empréstimos	12 829	31 104	30 641	30 667	31 560	31 481	- 59,5
Responsabilidades Represent. por Títulos	1 308 054	2 356 136	2 377 120	2 439 712	2 453 695	2 457 866	28,0
Certificados de Depósito	109 242	218 791	294 310	340 286	340 575	340 044	- 57,0
Obrigações	1 191 886	2 086 153	1 967 968	1 946 190	1 939 585	1 937 728	56,2
Outras	6 926	51 192	114 842	153 236	173 535	180 094	53,9
Diversas	12 378 799	13 254 578	12 960 767	13 070 369	12 643 297	11 806 985	12,8

Nota: (a) O apuramento não inclui o BNU, Banif, Imibank e o BankBoston

5 SITUAÇÃO ANALÍTICA DAS CAIXAS DE CRÉDITO MÚTUO

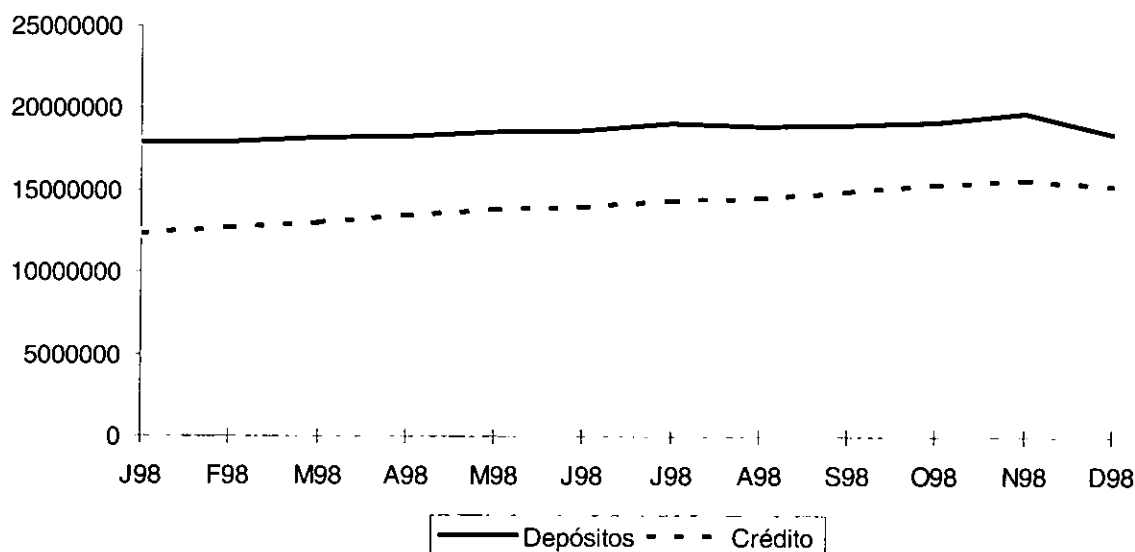
PORTUGAL

	Valor Mensal (1000 ³ ESC)						
	Dezembro 98	Novembro 98	Outubro 98	Setembro 98	Agosto 98	Julho 98	Junho 98
ACTIVO	1 204 800	* 1 239 652	* 1 240 611	* 1 202 916	* 1 194 452	1 168 544	1 149 840
Caixa	8 910	7 344	6 733	8 812	10 844	7 282	8 074
Depósitos à ordem no Banco de Portugal	468	87	79	146	145	75	220
Disponibilidades sobre I.C. no país	53 616	43 279	40 029	40 146	40 877	40 962	38 344
Disponibilidades sobre I.C. no estrangeiro	45	41	69	17	44	74	47
Outras disponibilidades	73	65	2 295	67	67	2 339	131
Aplicações em instit. de crédito no país	403 964	414 491	412 279	406 401	404 136	390 435	390 557
Aplic. em instit. de crédito no estrangeiro	-	687	1 604	34	596	4 547	3 975
Crédito concedido interno	484 171	494 464	493 375	496 421	486 669	486 335	476 799
Títulos-negociação	441	7 676	527	530	7 891	552	3 926
Títulos-investimento	4 032	4 395	4 501	4 402	4 140	4 630	4 153
Devedores e outras aplicações	24 130	28 804	29 296	29 136	29 628	30 074	29 957
Crédito e juros vencidos	28 943	38 366	39 866	37 053	39 062	40 608	42 054
Imobilizações financeiras	9 636	10 077	9 547	9 495	9 242	9 457	9 258
Imobilizações corpóreas	28 558	27 171	27 724	26 927	26 701	26 689	26 180
Diversos	157 809	162 697	172 678	143 321	134 404	124 478	116 156
PASSIVO	1 204 800	1 239 652	1 240 611	1 202 916	1 194 452	1 168 544	1 149 840
Recursos de instit. de crédito no país	9 774	11 564	9 515	12 510	12 717	13 500	14 963
Depósitos	6 357	5 789	5 751	5 258	5 123	5 114	5 213
Empréstimos	1 898	2 434	2 100	3 042	4 730	4 366	5 326
Mercado monetário interbancário	-	-	87	21	-	-	-
Outros	1 518	3 340	1 576	4 188	2 862	4 019	4 423
Rec. de instit. de crédito no estrangeiro	0	-	-	0	-	1	0
Depósitos	943 709	980 794	972 704	964 018	967 279	950 630	941 848
À ordem	258 206	259 145	255 455	245 298	247 220	234 460	226 028
Com pré-aviso e a prazo	623 819	657 466	647 882	640 596	634 618	627 839	625 651
De poupança	57 802	59 641	63 705	70 840	76 980	79 443	81 180
Outros	3 880	4 541	5 661	7 282	8 459	8 887	8 987
Empréstimos obtidos	768	874	894	901	908	935	954
IFADAP	767	873	893	900	907	934	953
FGCAM	-	-	-	-	-	-	-
Outros	1	1	1	1	1	1	1
Responsabilidades represent. por títulos	890	1 634	1 481	1 392	1 367	1 349	1 434
Diversos	249 657	244 785	256 015	224 093	212 180	202 126	190 639

Fonte: Direcção Geral do Orçamento
Nota: Não inclui <<Contas de Ordem>>

DEPÓSITOS E CRÉDITO

10⁶ ESC.



PORTUGAL

	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dezembro 99	Agosto 99	Julho 99	Junho 99	Maio 99	Acumulado Jan98 a Dez98	Homóloga	Ult. 12 Meses
Descontados								
Número	284 494	268 768	297 845	282 697	300 933	3 424 024	-12,4	-12,8
Valor (milhões de ESC.)	306 316	250 497	293 244	275 507	276 855	3 303 658	-2,5	-3,6
Protestados								
Número	534	534	626	654	772	7 915	-7,6	-69,9
Valor (milhões de ESC.)	435	652	967	985	677	40 278	-41,1	-33,3
CONTINENTE								
Descontados								
Número	256 196	245 459	276 146	261 070	279 749	3 160 960	-14,9	-14,4
Valor (milhões de ESC.)	292 993	236 865	280 086	260 665	263 306	3 142 804	-1,3	-3,6
Protestados								
Número	490	493	600	613	721	7 434	-3,4	-70,6
Valor (milhões de ESC.)	353	607	906	852	517	38 234	-3,8	-31,1

PORTUGAL

	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dezembro 99	Agosto 99	Julho 99	Junho 99	Maio 99	Acumulado Jan/Dez99	Homóloga	Ult. 12 Meses
Compra e Venda de Prédios								
Número	33 282	25 228	32 667	37 171	31 647	375 626	1,5	9,0
Valor (milhões de ESC.)	390 279	220 725	324 307	397 794	308 075	3 809 084	3,9	23,9
Prédios Hipotecados								
Número	23 487	16 118	21 087	43 162	26 662	286 566	10,0	32,8
Valor (milhões de ESC.)	422 395	269 530	365 540	627 890	419 594	4 774 699	24,5	41,6
Prédios Desonerados de Hipotecas								
Número	10 031	10 022	9 670	9 809	10 702	133 869	29,3	15,3
Valor (milhões de ESC.)	47 575	47 186	46 237	48 213	49 259	683 619	14,6	20,3
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor	317 698	204 706	263 823	412 337	282 863	3 472 167	19,8	27,0
Devedor	317 698	204 706	263 823	412 337	282 863	3 472 167	19,8	27,0
CONTINENTE								
Compra e Venda de Prédios								
Número	32 045	24 254	31 564	35 988	30 496	361 264	1,4	8,7
Valor (milhões de ESC.)	375 139	213 557	317 064	388 748	300 259	3 701 700	3,3	24,6
Prédios Hipotecados								
Número	22 626	15 526	20 429	42 365	25 970	278 106	9,4	32,8
Valor (milhões de ESC.)	409 606	260 314	353 108	616 675	409 710	4 647 264	24,6	42,4
Prédios Desonerados de Hipotecas								
Número	9 726	9 628	9 331	9 558	10 356	129 653	29,1	14,6
Valor (milhões de ESC.)	46 240	44 545	44 829	46 895	47 500	664 770	13,3	18,9
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor	311 930	199 652	259 516	406 350	278 638	3 411 375	19,4	27,0
Devedor	302 621	196 294	254 034	402 142	274 044	3 344 005	18,8	26,9



PORTUGAL

Valor Mensal			Valor trimestral			Variação homóloga (%)	
Dezembro 2001	Novembro 2001	Outubro 2001	3º Trimestre 2001	2º Trimestre 2001	1º Trimestre 2001	4º Trimestre 2001	Acumulada 2001

TOTAL

Número	3 852	3 778	4 440	12 788	12 622	8 672	47,5	52,2
Capital social (10 ⁶ esc)	35 882	43 827	12 741	45 255	82 134	41 053	-56,2	-31,1
Anónimas								
Número	184	87	100	259	231	255	-48,0	-31,3
Capital social (10 ⁶ esc)	17 345	34 739	2 601	15 673	54 292	14 144	-69,1	-47,8
Quotas								
Número	3 663	3 687	4 333	12 511	12 378	8 402	56,8	57,1
Capital social (10 ⁶ esc)	18 532	9 017	10 126	26 816	27 808	26 846	11,4	7,2
Outras								
Número	5	4	7	18	13	15	-15,8	-20,5
Capital social (10 ⁶ esc)	5	71	14	2 766	34	63	309,1	114,1

Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Anónimas								
Número	1	1	-	9	5	6	-83,3	-33,3
Capital social (10 ⁶ esc)	10	10	-	157	60	62	-94,5	-88,5
Quotas								
Número	72	63	82	236	206	165	77,9	79,1
Capital social (10 ⁶ esc)	241	110	147	659	661	682	9,5	47,6
Outras								
Número	4	-	3	4	2	3	16,7	60,0
Capital social (10 ⁶ esc)	4	-	7	4	21	4	57,1	263,6

Indústria, incluindo a Energia

Anónimas								
Número	16	9	7	25	19	33	6,7	13,5
Capital social (10 ⁶ esc)	4 330	1 670	362	1 844	3 992	1 416	-42,0	-7,3
Quotas								
Número	494	474	607	2 065	1 788	798	133,0	138,6
Capital social (10 ⁶ esc)	2 770	1 340	1 146	3 632	3 614	2 770	90,9	38,7
Outras								
Número	-	1	-	-	1	-	0,0	-77,8
Capital social (10 ⁶ esc)	-	1	-	-	1	-	0,0	-71,4

Construção

Anónimas								
Número	16	5	7	18	18	13	-64,1	-46,2
Capital social (10 ⁶ esc)	212	180	240	513	13 613	208	-64,4	348,9
Quotas								
Número	796	862	1 100	3 385	2 878	1 311	183,7	149,3
Capital social (10 ⁶ esc)	1 780	1 923	2 059	6 350	5 885	3 711	7,9	36,1
Outras								
Número	-	1	1	5	3	3	-71,4	-40,9
Capital social (10 ⁶ esc)	-	1	4	4	3	3	-44,4	-97,1

Actividades de Serviços

Anónimas								
Número	151	72	86	207	189	203	-48,0	-32,9
Capital social (10 ⁶ esc)	12 793	32 879	1 999	13 159	36 627	12 458	-70,9	-55,2
Quotas								
Número	2 301	2 288	2 544	6 825	7 506	6 128	25,5	28,9
Capital social (10 ⁶ esc)	13 741	5 644	6 774	16 175	17 648	19 683	3,5	-3,5
Outras								
Número	1	2	3	9	7	9	20,0	-16,2
Capital social (10 ⁶ esc)	1	69	3	2 758	9	56	1360,0	244,8

Secções A e B da CAE Rev.2 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C a E da CAE Rev.2 - Indústria, incluindo a Energia

Secção F da CAE Rev.2 - Construção

Secções G a K, M a O - Actividades de Serviços

PORTUGAL

Valor Mensal			Valor trimestral			Variação homóloga (%)	
Dezembro 2001	Novembro 2001	Outubro 2001	3º Trimestre 2001	2º Trimestre 2001	1º Trimestre 2001	4º Trimestre 2001	Acumulada 2001

TOTAL

Número	1 701	750	682	1 192	1 463	1 276	116,7	68,9
Capital social (10 ⁶ esc)	7 106	22 677	2 390	5 088	14 871	3 624	-56,3	-60,4

Anónimas

Número	31	10	7	31	19	18	11,6	34,9
Capital social (10 ⁶ esc)	2 738	905	960	2 537	10 152	393	-91,7	-75,0

Quotas

Número	1 660	736	672	1 158	1 439	1 249	121,4	70,2
Capital social (10 ⁶ esc)	4 326	21 762	1 413	2 548	4 530	3 223	50,8	-46,0

Outras

Número	10	4	3	3	5	9	0,0	0,0
Capital social (10 ⁶ esc)	42	10	17	3	189	8	263,2	827,6

Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca**Anónimas**

Número	2	-	-	-	-	1	100,0	50,0
Capital social (10 ⁶ esc)	5	-	-	-	-	5	0,0	-9,1

Quotas

Número	59	22	18	28	37	34	120,0	69,2
Capital social (10 ⁶ esc)	114	60	13	20	37	86	289,6	-5,2

Outras

Número	2	1	-	-	1	1	200,0	150,0
Capital social (10 ⁶ esc)	1	0	-	-	1	1	-	-

Indústria, incluindo a Energia**Anónimas**

Número	-	3	2	2	2	-	-16,7	-25,0
Capital social (10 ⁶ esc)	-	540	340	56	165	-	-38,5	-41,7

Quotas

Número	227	89	81	148	159	126	114,6	54,9
Capital social (10 ⁶ esc)	1 027	302	203	216	827	204	-77,3	-65,8

Outras

Número	-	1	-	-	1	-	0,0	-71,4
Capital social (10 ⁶ esc)	-	10	-	-	177	-	-	-

Construção**Anónimas**

Número	3	1	1	-	-	2	400,0	250,0
Capital social (10 ⁶ esc)	120	20	10	-	-	100	650,0	13,6

Quotas

Número	163	71	65	95	115	124	133,6	76,3
Capital social (10 ⁶ esc)	771	625	181	186	285	293	202,7	128,8

Outras

Número	3	-	1	1	1	2	-	300,0
Capital social (10 ⁶ esc)	1	-	12	2	-	0	-	650,0

Actividades de Serviços**Anónimas**

Número	26	6	4	29	17	15	2,9	38,6
Capital social (10 ⁶ esc)	2 613	345	610	2 481	9 987	288	-93,4	-76,2

Quotas

Número	1 211	554	508	887	1 128	965	121,1	72,2
Capital social (10 ⁶ esc)	2 414	20 775	1 016	2 126	3 381	2 640	121,4	-46,5

Outras

Número	5	2	2	2	2	6	-40,0	-17,4
Capital social (10 ⁶ esc)	40	0	5	1	11	7	136,8	146,2

Secções A e B da CAE Rev.2 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C a E da CAE Rev.2 - Indústria, incluindo a Energia

Secção F da CAE Rev.2 - Construção

Secções G a K, M a O - Actividades de Serviços

PORTUGAL

Valor Mensal			Valor trimestral			TOTAL 2001
Dezembro 2001	Novembro 2001	Outubro 2001	3º Trimestre 2001	2º Trimestre 2001	1º Trimestre 2001	

TOTAL

Número	3 852	3 778	4 440	12 788	12 622	8 672	46 152
Capital social (10 ⁶ esc)	35 882	43 827	12 741	45 255	82 134	41 053	260 892

FORMAS DE CONSTITUIÇÃO

Ex novo

Anónimas

Número	181	86	100	255	230	255	1 107
Capital social (10 ⁶ esc)	17 195	33 737	2 601	11 943	54 281	14 144	133 901

Quotas

Número	3 661	3 687	4 333	12 510	12 377	8 400	44 968
Capital social (10 ⁶ esc)	18 502	9 017	10 126	25 836	27 778	26 820	118 079

Outras

Número	5	4	7	18	13	15	62
Capital social (10 ⁶ esc)	5	71	14	2 766	34	63	2 953

Por cisão, fusão e transformação

Anónimas

Número	3	1	-	4	1	-	9
Capital social (10 ⁶ esc)	150	1 002	-	3 730	11	-	4 893

Quotas

Número	2	-	-	1	1	2	6
Capital social (10 ⁶ esc)	30	-	-	980	30	26	1 066

Outras

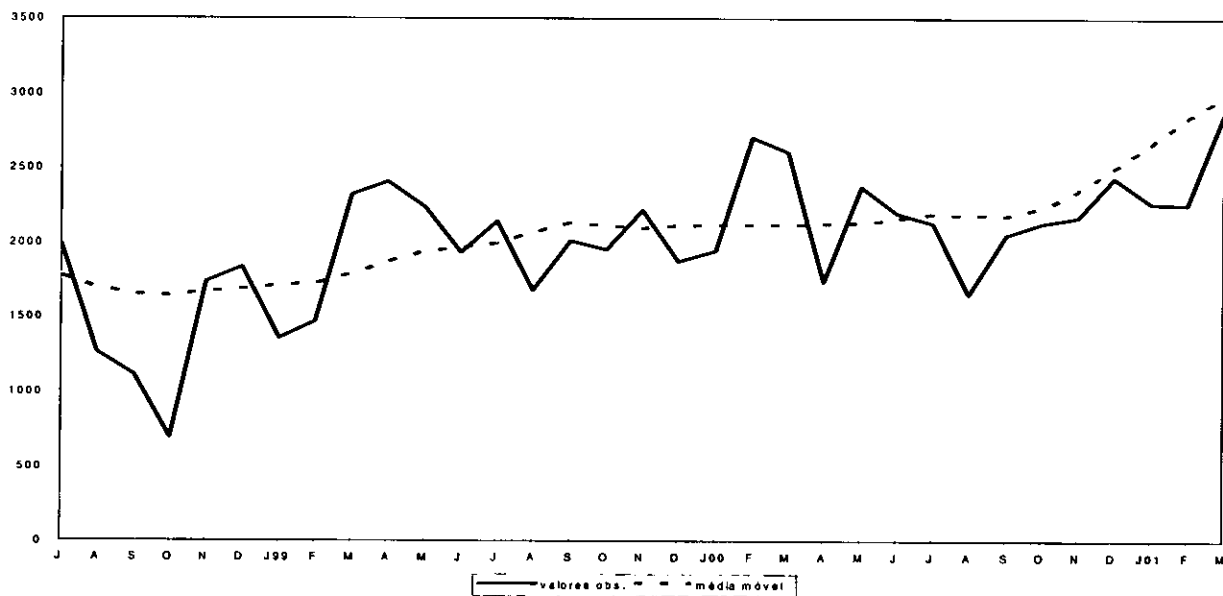
Número	-	-	-	-	-	-	-
Capital social (10 ⁶ esc)	-	-	-	-	-	-	-

SALDO DE CONSTITUIÇÃO E DISSOLUÇÃO

- PESSOAS COLECTIVAS E ENTIDADES EQUIPARADAS



Nº



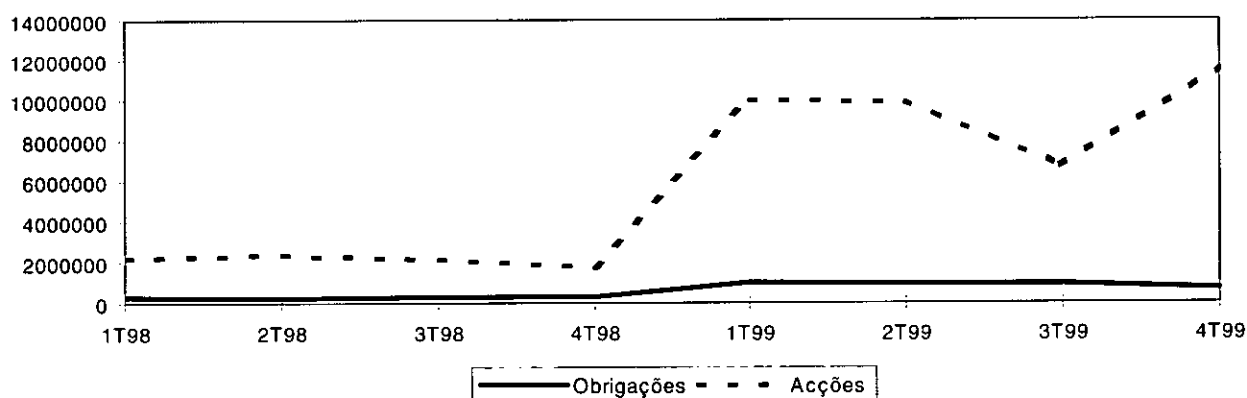
Unid:(milhões de escudos)

	Valor mensal		Valor Trimestral			
	Fevereiro 2000	Janeiro 2000	4º Trimestre 99	3º Trimestre 99	2º Trimestre 99	1º Trimestre 99
TOTAL (*)	1 642 368	1 277 401	2 507 106	1 592 758	2 256 498	2 249 294
SESSÕES NORMAIS	1 642 368	1 269 160	2 470 249	1 538 457	2 189 337	2 232 452
Mercado de Cotações Oficiais	1 617 873	1 244 585	2 427 556	1 490 660	2 137 477	2 194 644
Obrigações	27 151	30 357	102 523	148 230	150 492	177 040
das quais: Dívida Pública	23 525	23 048	81 784	129 146	123 665	158 015
Ações	1 587 031	1 209 568	2 318 974	1 335 081	1 985 265	2 008 981
Títulos de Participação	192	1 168	1 750	2 883	595	787
Unidades de Participação	3 498	3 492	4 308	4 465	1 125	7 837
Segundo Mercado	23 167	14 533	40 780	31 842	33 896	22 296
Obrigações de Empresas	22 125	14 362	40 584	31 662	33 640	21 967
Ações	1 042	171	196	180	256	329
Mercado sem cotações	1 328	10 042	1 913	15 955	17 965	15 513
Obrigações de Empresas	-	-	-	-	-	-
Direitos - Obrigações, Warrants	207	153	220	398	4 315	4 461
Ações	498	9 874	1 686	1 997	3 236	1 455
Direitos - Ações	623	15	5	6 921	10 414	9 597
Unidades de Participação	-	-	2	6 639	-	-
SESSÕES ESPECIAIS	-	8 241	36 858	54 301	67 160	16 842
Ofertas Públicas de Aquisição	-	8 241	15 162	504	3 775	8 860
Ofertas Públicas de Venda	-	-	21 695	53 797	63 385	-
das quais: Privatizações	-	-	95	53 759	55 469	-
Vendas Jurídicas de Valores	-	-	-	-	-	-
Outras	-	-	-	-	-	7 982
Síntese das Sessões Normais						
Por Sistema de Negociação	1 642 368	1 269 160	2 470 249	1 538 457	2 189 337	2 232 452
Em Contínuo	1 612 094	1 232 651	2 400 896	1 471 251	2 119 465	2 176 770
Por Chamada	30 274	36 509	69 352	67 206	69 872	55 682
Por Tipo de Valores Mobiliários	1 642 368	1 269 160	2 470 249	1 538 457	2 189 337	2 232 452
Obrigações	49 484	44 871	143 327	180 291	188 446	203 467
Ações	1 589 194	1 219 628	2 320 862	1 344 178	1 999 171	2 020 361
Títulos de Participação	192	1 168	1 750	2 883	595	786
Unidades de Participação	3 498	3 492	4 309	11 104	1 125	7 837

Nº DE SESSÕES DA BOLSA	21	22	64	70	67	65
Normais	21	21	60	66	61	62
Especiais	-	1	4	4	6	3

BOLSA DE VALORES DE LISBOA

- TRANSACÇÕES

10⁵ ESC.

Unid:(milhões de escudos)

Valor Trimestral				
3º Trimestre 2000	2º Trimestre 2000	1º Trimestre 2000	4º Trimestre 99	3º Trimestre 99

BANCOS CAIXAS ECONÓMICAS**Títulos - Negociação**

Total	3 712 825	3 476 729	3 268 647	3 399 244	3 150 156
Dív. Pública Portug. (emitidos pelo Estado)	139 647	218 355	183 133	213 440	163 367
Bilhetes do Tesouro	927	-	3 809	-	3 805
Clips	-	-	-	-	-
Obrigações do Tesouro	138 720	218 355	178 324	213 390	159 562
Outras obrigações	-	-	-	50	-
Outros títulos	-	-	1 000	-	-
Obrigações	1 789 983	1 547 935	1 598 234	1 478 959	1 414 231
Certificados de depósitos	-	4 747	8 340	-	-
Outros títulos de rendimento fixo	1 342 796	1 221 368	1 013 684	821 351	894 584
Acções	117 536	88 956	55 664	59 406	30 732
Títulos de participação	16	-	-	-	-
Unidades de participação	58 536	41 223	37 311	141 735	101 707
Outros valores de rendimento variável	3 048	2 093	6 574	257	94
Títulos de organismos internacionais	227 883	336 928	351 497	622 069	430 141
Títulos subordinados	9 835	9 828	9 854	9 637	9 677
Títulos próprios	23 545	5 296	4 356	52 390	105 623

Títulos - Investimento

Total	5 208 748	4 784 113	4 710 782	4 164 906	4 735 799
Dív.Pública Portug. (emitidos pelo Estado)	1 271 256	1 014 504	1 055 540	991 490	1 292 388
Bilhetes do Tesouro	-	-	-	-	1 803
Clips	-	-	-	-	-
Obrigações do Tesouro	1 253 402	998 792	992 223	897 875	1 269 855
Outras obrigações	14 460	15 712	13 567	44 342	20 730
Outros títulos	3 394	-	49 750	49 273	-
Obrigações	3 026 224	2 673 672	2 666 173	2 308 370	2 619 302
Certificados de depósitos	9 885	-	-	-	-
Outros títulos de rendimento fixo	113 535	110 752	106 645	118 268	109 840
Acções	265 902	420 793	359 729	209 195	196 851
Títulos de participação	28 943	4 597	1 398	1 312	1 317
Unidades de participação	247 171	286 390	255 740	280 397	295 339
Outros valores de rendimento variável	21 818	32 311	23 333	38 243	20 462
Títulos de organismos internacionais	118 675	130 359	128 279	121 834	103 993
Títulos subordinados	99 949	97 666	96 812	84 231	85 958
Títulos próprios	5 390	13 069	17 133	11 566	10 349

Títulos - Vencimento

Total	7 079	12 491	35 101	33 702	33 651
Dív. Pública Portug. (emitidos pelo Estado)	-	5 412	28 817	28 542	28 593
Bilhetes do Tesouro	-	-	-	-	-
Clips	-	-	-	-	-
Obrigações do Tesouro	-	5 412	28 817	5 980	28 593
Outras obrigações	-	-	-	22 562	-
Outros títulos	-	-	-	-	-
Obrigações	7 079	7 079	6 156	5 160	5 058
Certificados de depósitos	-	-	-	-	-
Outros títulos de rendimento fixo	-	-	-	-	-
Acções	-	-	128	-	-
Títulos de participação	-	-	-	-	-
Unidades de participação	-	-	-	-	-
Outros valores de rendimento variável	-	-	-	-	-
Títulos de organismos internacionais	-	-	-	-	-
Títulos subordinados	-	-	-	-	-
Títulos próprios	-	-	-	-	-

Comparações Internacionais

9

CAPÍTULO



ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

	Variação Homóloga (%)				
	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Abril 01
	Abril 01	Março 01	Fevereiro 01	Janeiro 01	Abril 00
EUR 15	2,2r	2,3	2,3	2,5	2,6
Alemanha	1,6	1,9	1,8	2,3	2,9
Austria	1,6r	1,7	1,7	2,0	2,6
Bélgica	1,7	2,5	2,5	2,6	2,9
Dinamarca	2,3	2,5	2,4	2,5	2,6
Espanha	3,7	3,2	3,2	3,1	3,6
Finlândia	2,6	2,6	2,5	2,9	2,8
França	2,1	2,2	2,2	2,4	2,0
Grécia	4,1	4,4	3,8	4,8	3,7
Holanda	4,2	4,3	4,5	4,9	5,5
Irlanda	5,0	5,1	4,9	5,2	4,3
Itália	2,5	2,5	2,7	2,4	2,9
Luxemburgo	1,9	1,7	2,2	2,1	2,7
PORTUGAL	3,5	3,3	3,3	3,7	4,6
Reino Unido	1,3	1,5	1,5	1,6	1,1
Suécia	2,2	3,0	2,7	2,9	3,0

Fonte: EUROSTAT

p - dados provisórios; : - não disponível; r - dado revisto; e - dado estimado

(a) O valor observado para a Bélgica foi influenciado pela inclusão dos preços de saldo no índice.

ÍNDICE DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL (GERAL)

(BASE 100:1995)

Valor Mensal (nº)						
Out. 00	Set. 00	Ago. 00	Jul. 00	Jun. 00	Mai. 00	Abr. 00
122,4	121,1	95,5	112,0	118,4	116,3	115,7
x	x	116,2	124,3	138,8	141,5	134,2
123,9	125,5	106,6	102,2	122,9	119,1	121,7
124,7	125,9	108,2	117,4	118,4	116,8	114,3
125,8	133,1	120,7	92,9	121,5	120,4	117,5
x	x	x	x	x	x	x
160,6	150,5	135,1	111,9	142,0	148,6	148,6
x	126,9	113,0	129,3	127,9	120,6	119,3
125,2	119,6	88,1	109,7	117,8	113,6	118,4
x	x	x	163,4	182,7	170,8	177,8
112,9	114,4	59,9	113,4	113,0	112,9	113,0
x	123,0	97,3	122,1	127,7	126,3	129,4
112,3	109,2	91,8	96,9	111,5	108,1	113,1
128,1	123,6	92,7	124,2	120,6	118,1	117,0
x	134,3	111,3	89,9	141,3	129,1	135,1
110,2	106,1	97,3	100,6	105,4	103,3	101,9
107,0	111,0	100,3	107,0	107,3	96,0	103,3
130,4	132,7	131,7	125,0	129,7	124,5	124,0

3 CHEGADAS INTRACOMUNITÁRIAS DE MERCADORIAS

	Valor Mensal						Unid:(10³ ECU)
	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Julho 01	Junho 01	
França	19 643 672	19 740 572	18 968 622	16 153 608	19 759 051	20 786 844	20 352 963
Holanda	9 982 455	10 063 048	9 553 068	9 121 536	9 723 264	10 465 106	10 617 926
Alemanha	26 331 331	26 982 584	24 597 658	23 538 409	25 746 675	26 580 080	26 982 383
Itália	12 409 416	12 824 763	12 662 970	8 454 233	12 509 793	13 510 794	12 869 724
Reino Unido	15 755 000	16 332 925	15 265 760	13 653 159	15 815 325	16 459 427	15 948 731
Irlanda	3 208 853	3 445 422	3 178 279	2 708 505	2 908 481	2 886 310	2 940 484
Dinamarca	3 029 782	3 210 528	2 909 225	2 914 579	2 515 743	2 970 656	2 989 738
Grécia	x	1 521 559	1 223 494	1 141 771	1 483 483	1 434 415	1 418 741
PORTUGAL	2 333 497	2 638 845	2 491 973	2 108 515	2 686 949	2 784 154	2 886 854
Espanha	9 106 498	9 244 490	8 378 831	6 145 527	7 924 319	9 694 698	9 319 662
Bélgica	10 980 849	11 250 872	11 122 431	9 745 947	10 059 511	11 390 981	11 205 863
Luxemburgo	1 127 781	1 051 401	942 326	823 103	962 362	981 216	915 050
Suécia	4 100 525	4 090 625	3 571 055	3 443 640	3 141 495	3 649 896	4 000 439
Finlândia	1 949 361	1 961 830	1 859 150	1 697 006	1 614 926	1 831 359	1 963 816
Austria	4 972 283	5 248 278	4 643 349	4 311 083	4 705 757	4 609 850	4 939 925
EUR15	x	129 607 742	121 368 190	105 960 620	121 557 134	130 035 785	129 352 299

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

IMPORTAÇÕES EXTRA CE

Unid:(10³ ECU)

	Valor Mensal					
	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Julho 01	Junho 01
França	10 186 962	11 000 133	9 607 688	9 639 625	10 847 707	11 254 029
Holanda	8 712 827	9 519 715	8 791 900	8 892 178	9 175 351	9 455 643
Alemanha	21 822 719	21 241 733	18 556 203	19 814 183	20 807 324	20 011 223
Itália	8 910 190	9 685 752	9 023 324	7 055 844	9 990 272	9 917 155
Reino Unido	15 015 011	15 688 530	13 604 913	15 169 389	15 819 416	17 371 526
Irlanda	1 717 998	1 546 976	1 236 738	1 449 247	1 451 671	1 621 660
Dinamarca	1 420 795	1 399 862	1 164 691	1 410 975	1 331 883	1 488 834
Grécia	x	x	1 101 089	701 259	1 296 778	1 690 170
PORTUGAL	890 316	913 177	767 220	871 762	961 623	1 013 015
Espanha	4 467 788	5 176 942	4 529 766	4 508 183	4 960 093	5 269 087
Bélgica	3 522 049	4 950 709	4 076 819	4 511 402	4 617 346	4 851 482
Luxemburgo	252 464	266 077	168 957	424 506	289 557	326 777
Suécia	1 989 268	2 132 622	1 769 445	2 076 661	1 813 946	1 903 129
Finlândia	1 048 525	1 085 588	1 005 547	1 090 330	1 082 595	1 186 748
Austria	2 439 744	2 297 763	2 049 626	1 940 335	2 054 464	2 252 620
EUR15	x	x	77 453 925	79 555 879	86 500 025	89 613 097

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

EXPORTAÇÕES EXTRA CE

Unid:(10³ ECU)

	Valor Mensal					
	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Julho 01	Junho 01
França	11 704 461	12 968 664	10 513 713	11 026 694	12 687 676	13 016 190
Holanda	4 694 290	4 906 205	4 190 410	4 319 727	4 543 186	4 748 148
Alemanha	24 621 211	26 271 510	22 237 724	24 384 081	25 564 686	23 904 461
Itália	11 120 515	11 802 034	9 081 408	8 606 694	11 458 282	10 810 113
Reino Unido	11 549 341	12 034 108	9 417 434	10 004 941	11 333 686	11 228 807
Irlanda	2 777 753	3 086 872	3 024 282	2 689 968	2 956 060	3 373 461
Dinamarca	1 808 105	1 830 391	1 634 557	1 813 445	1 660 360	1 729 698
Grécia	x	x	264 751	234 418	291 440	379 221
PORTUGAL	444 884	500 464	382 406	390 051	534 012	484 149
Espanha	3 146 236	3 491 999	2 770 412	2 677 639	3 521 815	3 317 619
Bélgica	3 511 244	4 082 330	3 878 937	3 094 316	4 057 830	4 101 465
Luxemburgo	110 044	145 086	123 204	113 413	128 869	124 448
Suécia	3 250 013	3 647 872	3 029 285	2 934 134	2 781 832	3 417 313
Finlândia	1 944 411	2 556 460	1 662 224	1 706 854	1 703 680	1 799 836
Austria	2 734 142	2 935 229	2 441 388	2 432 530	2 614 226	2 516 986
EUR15	x	x	74 652 136	76 428 904	85 837 641	84 951 915

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

EXPEDIÇÃO INTRACOMUNITÁRIA DE MERCADORIAS

Unid:(10³ ECU)

	Valor Mensal					
	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01	Agosto 01	Julho 01	Junho 01
França	18 264 305	19 008 306	18 003 519	13 878 726	18 134 443	19 263 396
Holanda	16 688 416	16 851 161	16 822 716	15 417 480	15 500 732	17 687 607
Alemanha	30 249 415	30 951 434	27 388 354	27 240 245	29 751 701	29 557 051
Itália	11 741 122	12 681 567	12 055 144	8 308 498	13 352 060	13 044 215
Reino Unido	14 844 562	15 337 946	14 613 525	13 012 413	13 874 117	15 672 891
Irlanda	4 816 084	5 025 127	5 038 618	4 258 221	4 730 059	5 563 786
Dinamarca	3 403 646	3 526 348	3 215 722	3 276 107	2 650 112	3 127 895
Grécia	x	353 880	371 666	319 313	478 052	410 273
PORTUGAL	1 660 732	1 825 100	1 689 487	1 182 456	1 980 197	1 898 587
Espanha	7 724 843	7 765 199	6 696 047	4 897 447	6 470 903	7 718 304
Bélgica	12 686 315	13 645 990	13 153 219	11 178 780	12 320 373	13 645 693
Luxemburgo	739 479	790 564	664 840	714 749	776 128	716 484
Suécia	4 133 421	4 090 214	3 784 889	3 576 571	3 000 857	3 919 473
Finlândia	2 304 268	2 187 558	2 105 474	1 977 654	1 793 145	2 203 814
Austria	4 424 673	4 486 245	4 064 579	3 347 961	4 021 475	3 938 779
EUR15	x	138 526 639	129 667 799	112 586 619	128 834 354	138 368 246

Fonte: COMEXT - EUROSTAT



